

Relatório Anual 2025



Sumário

1

Apresentação

Mensagem do Conselho de Administração	03
Mensagem da Presidência	04
Sobre o relatório	06
Destaques do ano	07

Quem somos

A Auren Energia	09
Nossos negócios	10
Atuação e gestão da sustentabilidade	15
Materialidade	16
Estratégia de Sustentabilidade 2030	19
Engajamento com <i>stakeholders</i>	21
Compromissos externos	22
Prêmios, reconhecimentos, <i>ratings</i> e índices	23

2

Prosperidade

Desempenho financeiro e operacional	25
Geração renovável e diversificada	32
Segurança de barragem	35
Inovação e transformação digital	36
Comercialização	40
Relacionamento com clientes	43
Contexto regulatório	46
Governança corporativa	48
Gestão integrada de riscos	54
Integridade e <i>compliance</i>	55
Gestão de fornecedores	58
Segurança cibernética e privacidade de dados	60

3

Pessoas

Nossas pessoas	62
Saúde e segurança do trabalho	67
Desenvolvimento social	71
Direitos humanos	84

4

Planeta

Gestão ambiental	87
Biodiversidade	89
Mudanças climáticas	94
Sustentabilidade dos recursos hídricos	97

Anexos

Conteúdo GRI	100
Conteúdo SASB	118
Conteúdo Aneel	119
Sumário de Conteúdo da GRI	123
Sumário SASB	131
Recomendações da TCFD	134
Sumário Aneel	136
Carta de Asseguração	140

Créditos

142



Mensagem GRI 2-22 do Conselho de Administração

As realizações ao longo do ano de 2025 demonstraram a capacidade da Companhia de transformar estratégia em resultado. A integração com a AES Brasil foi conduzida de forma exemplar, convertendo a expectativa de captura de sinergias e a recuperação da *performance* dos ativos adquiridos em ganhos concretos. Nada disso seria possível e sustentável sem o comprometimento e a dedicação das equipes da Auren. A liderança e os colaboradores atuaram para definir prioridades, decidir e agir com disciplina e diligência – do planejamento à execução – fazendo de cada etapa um passo bem-sucedido em um processo de avanço consistente.

Cabe destacar que não é trivial vencer a jornada que a Auren percorreu ao longo do último ano. Diante de um ambiente setorial e regulatório complexo em função dos cortes de geração renovável, a Companhia superou as metas de sinergia e otimização financeira e operacional divulgadas no momento da aquisição da AES Brasil. É essa energia que diferencia a Auren, tanto na clareza de prioridades, quanto no compromisso com o que gera valor no longo prazo.

A diversidade de um portfólio totalmente renovável, composto pelas fontes hidrelétrica, eólica e solar, distribuído geograficamente em diferentes regiões do país, representa a resiliência – um pilar central da Companhia – permitindo navegar por diferentes ciclos da operação do sistema elétrico nacional e explorar oportunidades.

É importante ressaltar que, além do tema da sustentabilidade fazer parte da cultura e ser um valor intrínseco da Companhia, essa agenda foi tratada como vetor de competitividade. A empresa fortaleceu compromissos e métricas de acompanhamento e manteve sua participação em índices de

sustentabilidade e carbono eficiente da B3, como ISE e ICO2. Além disso, a Estratégia de Sustentabilidade foi revisitada com o objetivo de conectar os compromissos ao impacto real e aos critérios de investimento e gestão. Esse movimento traduz uma abordagem pragmática para alinhar propósito, desempenho e geração de valor.

A Auren se estrutura em um novo patamar e segue orientada por uma visão de longo prazo. Uma das prioridades de curto prazo permanece sendo o processo de desalavancagem financeira, e a Companhia demonstra foco para executá-la com rigor. Não há salto sem a combinação de diversas pequenas ações, feitas na hora certa, do jeito certo e com as pessoas certas, todos os dias. É a partir dessa base que a Companhia seguirá evoluindo, fortalecendo seu desempenho operacional, desenvolvendo suas pessoas e ampliando sua contribuição para as comunidades, o setor e seus acionistas. Com solidez e foco, a Auren avança preparada para os próximos ciclos de crescimento.





Mensagem

da Presidência

GRI 2-22

Desde a sua origem, a Auren Energia foi construída sobre valores sólidos: gerar resultados admiráveis, fortalecer pessoas e relações e energizar o amanhã. Foram estes pilares que impulsionaram a transformação vivenciada pela Companhia em 2025. Em menos de dois anos, dobramos de tamanho e chegamos em 8,7 GW de capacidade instalada, resultando na criação da terceira maior empresa de geração de energia e uma das maiores comercializadoras do país.

A integração da AES Brasil, concluída neste ano, materializa nossa capacidade de realizar grandes movimentos. Todo o processo foi concluído em apenas dez meses, capturando R\$ 278 milhões em sinergias relacionadas a redução de despesas de PMSO (Pessoas, Materiais, Serviços e Outros), que representa mais que o dobro dos R\$ 120 milhões inicialmente anunciados no momento da transação. Para além dos números, consolidamos uma só Auren alinhada ao mesmo propósito e foco estratégico, com uma cultura fortalecida e governança robusta. Integrar duas empresas com coesão e velocidade diz muito sobre quem somos.

O resultado aparece com clareza no âmbito operacional. Atingimos 95% de disponibilidade dos parques eólicos adquiridos, um ano antes do planejado, fortalecendo a geração de receita e consolidando o aprendizado da Companhia em uma nova fronteira – primarização da operação e recuperação da performance de parques eólicos. Também demos sequência à construção do Complexo Eólico de Cajuína 3, no Rio Grande do Norte, projeto que se somará aos parques eólicos Cajuína 1 e 2 e acrescentará 112 MW de potência ao portfólio.

Executamos um programa abrangente de refinanciamento da dívida da Companhia da ordem de R\$ 13 bilhões, alongando o perfil e reduzindo o custo, o que sustentou a manutenção do rating AAA nas escalas locais

(Moody's Local e Fitch Local). Seguimos comprometidos com a implementação do plano estratégico de desalavancagem. Também registramos a decisão favorável da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL para o recebimento de R\$ 498 milhões¹ relativo à indenização de investimentos realizados ao longo do período de concessão das hidrelétricas da CESP.

O ano registrou ainda marcos relevantes no ambiente regulatório. O setor elétrico vive uma mudança estrutural e reconhecemos os avanços decorrentes da Lei 15.269/2005, que estabeleceu diretrizes para temas estruturantes do setor elétrico, como a ampliação total do mercado de energia oferecendo a todos os consumidores ainda cativos a opção de escolha do seu supridor de energia a partir de 2028; a regulamentação dos sistemas de armazenamento de energia e o tratamento ainda que parcial dos cortes de geração de energia eólica e solar. No que concerne este último tópico, reforçamos a importância de uma regulamentação complementar para o tratamento definitivo dos cortes de geração com o objetivo de reduzir os riscos e melhorar a previsibilidade dos investimentos em geração limpa e renovável dado que esta é a fonte mais competitiva para a expansão da oferta de forma a assegurar a sustentabilidade do suprimento de energia elétrica e do setor elétrico como um todo. Neste cenário desafiador, destaca-se mais uma vez a robustez do nosso portfólio diversificado (hidrelétrico, eólico e solar, em diferentes regiões do país). Concebido para lidar com a crescente complexidade do setor elétrico e a maior demanda por flexibilidade, nosso conjunto de ativos tem se mostrado continuamente resiliente. Seguimos confiantes na atratividade do setor elétrico brasileiro, com ênfase nas energias renováveis, e comprometidos a contribuir para sua evolução com rigor técnico, inovação, sustentabilidade e excelência operacional.

Para fazer jus ao nosso novo patamar como Companhia, atualizamos nossa Estratégia de Sustentabilidade, reforçando compromissos ambientais, sociais e de governança e nosso papel para uma transição energética eficiente. Ao integrar novos ativos e alcançar o número

de 39 plantas de geração de energia distribuídas em nove estados da Federação, ampliamos a nossa atuação socioambientais e fortalecemos o diálogo com as comunidades onde atuamos. Também mantivemos presença nos índices da B3 de sustentabilidade (ISE) e de carbono eficiente (ICO2), avançamos em avaliações como a medalha Prata da EcoVadis e mais uma vez com o Selo Ouro do GHG Protocol.

Seguiremos construindo uma empresa integrada, referência de mercado e com crescimento transformacional. Aos nossos colaboradores, clientes, comunidades, parceiros e investidores gostaria de expressar a nossa gratidão pela confiança e parceria. Vamos continuar nosso trabalho executando do jeito certo, com ambição e responsabilidade, para ampliar o alcance da Auren em gerar valor sustentável.

Em menos de dois anos, dobramos de tamanho e chegamos em 8,7 GW de capacidade instalada, resultando na criação da terceira maior empresa de geração de energia e uma das maiores comercializadoras do país.

**Fabio Zanfelice,
Diretor-Presidente**



¹ Cabe destacar que trata-se de valores referentes às usinas hidrelétricas de Ilha Solteira, Jupia, Jaguari e Paraibuna e são valores históricos associados a data do fim das concessões majoritariamente ao ano de 2015. O índice de correção está em discussão no processo da Consulta Pública n. 190 organizada pelo Ministério de Minas e Energia.



Para fazer jus ao nosso novo patamar como Companhia, atualizamos nossa Estratégia de Sustentabilidade, reforçando compromissos ambientais, sociais e de governança e nosso papel para uma transição energética eficiente.



Sobre o relatório

Este Relatório Anual consolida a visão da Auren Energia S.A. (“Auren Energia”, “Auren” ou “Companhia”) sobre como transformamos estratégia em ação ao longo de 2025. Nele, apresentamos os projetos e resultados que refletem nosso compromisso com uma atuação responsável e orientada à geração de impacto positivo. Temos como propósito “Energia para impulsionar pessoas e negócios”, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, a proteção do meio ambiente e a criação de valor compartilhado. **GRI 2-1**

Com período de relato de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, o documento é estruturado em quatro capítulos: Quem somos, Prosperidade, Pessoas e Planeta. Ao longo do conteúdo, trazemos informações sobre a nossa forma de operar, nossa Estratégia de Sustentabilidade e os temas materiais que orientam decisões e investimentos. A narrativa foi construída considerando as expectativas de acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e demais *stakeholders*. **GRI 2-3**

O escopo do relatório, aprovado pelo Conselho de Administração, contempla todas as subsidiárias e entidades sob controle operacional da Auren. A consolidação das demonstrações financeiras considera ativos hídricos, ativos eólicos, ativos solares e Auren Comercializadora (incluindo suas investidas)¹. Além disso, o resultado proveniente dos ativos hídricos, nos quais a companhia possui participação societária, se dá por meio de equivalência patrimonial. **GRI 2-2**

¹ As demonstrações financeiras consideram 50% da capacidade de Tucano Holding III (77 MW), *joint venture* entre Auren Participações e Unipar Carbochloro S.A. (50%/50%).

O documento foi elaborado em conformidade com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, além de incorporar indicadores da Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para o setor de Electric Utilities & Power Generators e outros indicadores estratégicos que apoiam a gestão e a transparência. Adicionalmente, conforme aplicável, encontram-se reportados os indicadores previstos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O conteúdo foi submetido à asseguuração externa e independente da Bureau Veritas, reforçando nosso compromisso com a qualidade, a consistência e a credibilidade das informações divulgadas. **GRI 2-5**

Em caso de dúvidas sobre o conteúdo, entre em contato pelo *e-mail* comunicacao@arenenergia.com.br.

GRI 2-3

Temos como propósito “Energia para impulsionar pessoas e negócios”, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, a proteção do meio ambiente e a criação de valor compartilhado.

Prosperidade:

Receita Líquida

R\$ 13,2 bilhões

Ebitda Ajustado

R\$ 4 bilhões

+ 3.900¹ clientes

R\$ 11,1 milhões

investidos por meio do programa PDI Aneel

6,5 GW

médios de energia transacionados

95%

de disponibilidade média dos ativos eólicos

Pessoas:

899 colaboradores

R\$ 15,5 milhões investidos em iniciativas sociais

96 projetos sociais apoiados

+ 200 voluntários no programa Lig.A

+ 100 mil pessoas beneficiadas direta ou indiretamente

1,3 mil horas dedicadas a ações sociais

Planeta:

R\$ 36,5 milhões

investidos em programas ambientais no ano de 2025

Produção recorde

2,5 milhões

de alevinos para repovoamento de espécies nativas

Criação da RPPN Flor da América, a maior do estado do Piauí com

560 hectares de Caatinga preservados

¹ Os valores divulgados consideram a base de clientes do segmento de comercialização, incluindo apenas dos dados da Auren e da Esfera.

Quem Somos

1



Complexo Eólico Ventos do Araripe

A Auren Energia

GRI 2-1, 2-6

Somos a Auren Energia, a terceira maior geradora de energia do país e uma das líderes em comercialização no Brasil. Nosso portfólio é 100% renovável, construído a partir de fontes hidrelétrica, solar e eólica, com 39 ativos que somam 8,7 GW de capacidade instalada. Na comercialização, movimentamos cerca de 6,5 GW médios em 2025.

Empresa de capital aberto sediada em São Paulo, com ações listadas no Novo Mercado da B3, temos como acionistas controladores a Votorantim S.A. e o Canada Pension Plan Investment Board (CPP Investments). Também integramos as carteiras do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), do Índice de Carbono Eficiente (ICO2) e do Ibovespa (IBOV) da B3, reforçando nosso compromisso com uma atuação responsável e transparente.

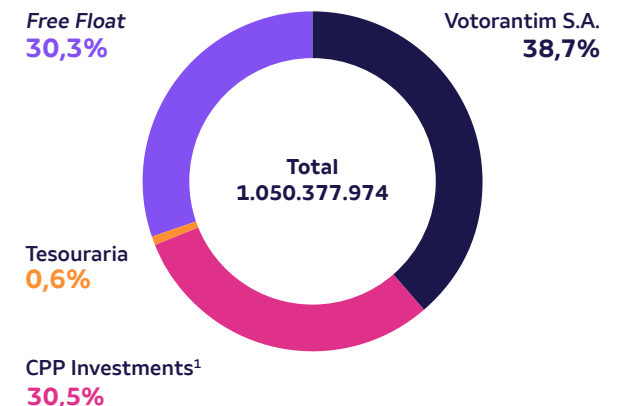
Nosso propósito é claro: impulsionar pessoas e negócios por meio de uma energia limpa e renovável. Atuamos na vanguarda da transformação do setor elétrico, investindo em inovação para oferecer soluções confiáveis, eficientes e alinhadas às necessidades de cada cliente. A diversidade do nosso portfólio nos torna mais competitivos, amplia a segurança do fornecimento, contribui para a redução de custos e acelera a descarbonização da economia.

Atendemos a empresas de todos os portes e segmentos, do atacado ao varejo, sempre com foco em criar valor de forma

consistente e sustentável. Nossa atuação vai além da geração e comercialização de energia: buscamos contribuir ativamente para a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento das comunidades, a construção de ambientes de trabalho harmoniosos e a promoção de um futuro mais próspero.

Esses valores estão refletidos em nossa Estratégia de Sustentabilidade, que foi atualizada em 2025 e aprovada pelo Conselho de Administração, com a definição de novos compromissos e metas que refletem o contexto atual da Auren e sua capacidade de gerar valor a todos os seus *stakeholders* (saiba mais na [página 19](#)). Também realizamos um processo de consulta junto aos nossos públicos prioritários, baseado na metodologia da dupla materialidade, que resultou na revisão do conjunto de temas materiais para a Companhia (saiba mais na [página 16](#)).

Estrutura acionária



1 Incluindo participação detida por Muskoka Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia Responsabilidade Limitada.

Complexo Eólico Ventos do Piauí



Nossos negócios GRI 2-6

Nosso modelo de negócio é estruturado em dois segmentos principais: a geração de energia renovável e a comercialização de energia. Atuamos em um setor em constante transformação e, por isso, investimos de forma contínua na expansão de nossa capacidade instalada de geração, em inovação e no uso de tecnologia e inteligência de dados, orientados pelas necessidades reais dos nossos clientes.

Também desenvolvemos soluções e serviços que apoiam empresas em suas jornadas de transição energética. Nosso portfólio inclui produtos complementares do mercado de energia renovável e de carbono, como a emissão de RECs (Certificados de Energia Renovável) e a comercialização de créditos de carbono, ampliando as possibilidades de descarbonização com integridade e transparência. GRI 3-3 MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Cada solução é pensada para gerar impacto concreto, contribuindo para que nossos clientes atinjam suas metas de sustentabilidade e construam modelos de negócio mais limpos, eficientes e competitivos.

Complexo Solar Ouroeste

Geração

Plataforma diversificada de geração de energia limpa e renovável, operada por um núcleo de inteligência e controle das operações de geração.

Ecosistema de investidas

Orientados para propor soluções que combinam energia, tecnologia e sustentabilidade:

- Rede de parceiros de negócios.
- Ecosistema de empresas de tecnologia e energia.
- Digitalização e inovação em processos de produtos.

Comercialização e clientes

- Somos uma das maiores comercializadoras do país com atuação em todo o território nacional.
- Estratégia de diversificação e fortalecimento do atendimento e experiência do cliente em três segmentos principais na venda de energia: corporativo, atacadista e varejista.
- Comercialização de créditos de carbono e RECs.

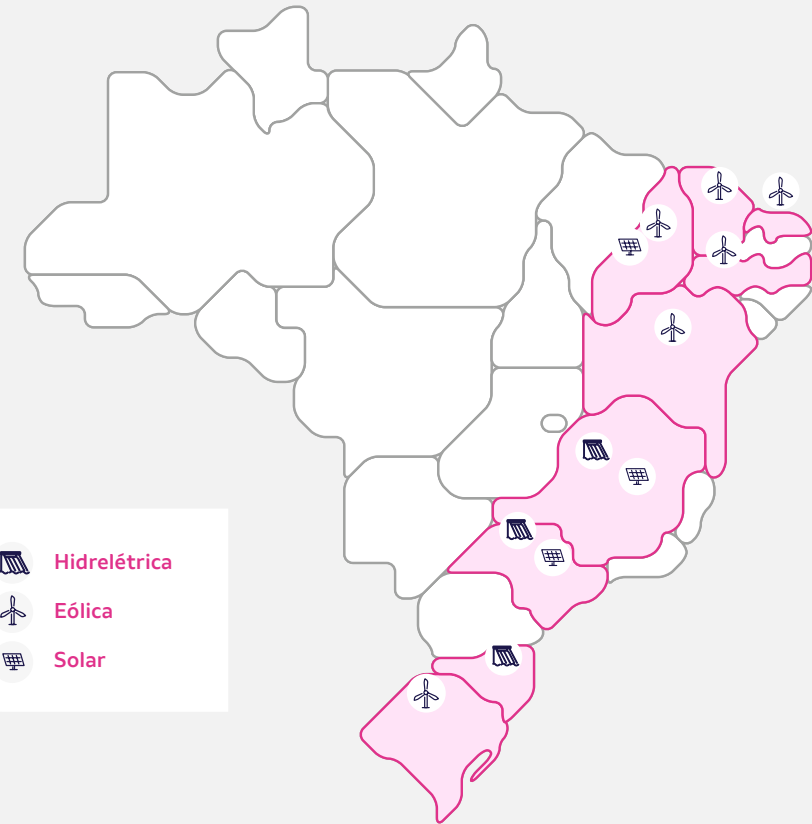
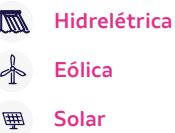
Participações minoritárias da Auren

Investimento em empreendimentos de geração robustos e de alta qualidade e com alto potencial de geração de caixa.

Saiba mais sobre os empreendimentos na página a seguir.

Nossos ativos em números

Ativos operados pela Auren	Fonte	Capacidade instalada (MW ou MWac) ¹	Estado
Porto Primavera	Hidrelétrica	1.540,0	SP
Água Vermelha*	Hidrelétrica	1.396,2	SP
Nova Avanhandava*	Hidrelétrica	347,4	SP
Promissão*	Hidrelétrica	264,0	SP
Bariri*	Hidrelétrica	143,1	SP
Barra Bonita*	Hidrelétrica	140,8	SP
Ibitinga*	Hidrelétrica	131,5	SP
Euclides da Cunha*	Hidrelétrica	108,8	SP
Caconde*	Hidrelétrica	80,4	SP
Limoeiro*	Hidrelétrica	32,0	SP
Mogi Guaçu*	Hidrelétrica	7,2	SP
São José*	Hidrelétrica	4,0	SP
São Joaquim*	Hidrelétrica	3,0	SP
Paraibuna	Hidrelétrica	87,0	SP
Picada ²	Hidrelétrica	39,7	MG
Ventos do Araripe I	Eólica	210,0	PI
Ventos do Araripe III*	Eólica	357,9	PI
Ventos do Piauí I*	Eólica	205,8	PI
Ventos do Piauí II*	Eólica	211,5	PI
Ventos do Piauí III*	Eólica	207,0	PI
Ventos de Santa Brígida	Eólica	181,9	PE
Cajuína	Eólica	684,0	RN
Ventus*	Eólica	187,0	RN
Salinas*	Eólica	50,4	RN
Mandacaru*	Eólica	108,1	CE
Alto Sertão II*	Eólica	386,1	BA
Tucano	Eólica	322,4	BA
Cassino	Eólica	64,0	RS
Sol de Jaíba	Solar	500,0	MG
Sol do Piauí	Solar	48,1	PI
Guaimbê*	Solar	150,0	SP
Ouroeste ^{3*}	Solar	178,3	SP
Total	-	8.377,6	-



Ativos não operados pela Auren	Fonte	Capacidade instalada (MW ou MWac) ¹	Estado
Barra Grande (Baesa)	Hidrelétrica	71,2	SC
Campos Novos (Enercan) ⁷	Hidrelétrica	153,9	SC
Campos Novos (Enercan) ⁸	Hidrelétrica	156,9	SC
Amador Aguiar I e II	Hidrelétrica	45,1	MG
Igarapava	Hidrelétrica	39,9	MG
Machadinho	Hidrelétrica	40,8	SC
Total	-	507,8	-

1 Capacidade instalada ponderada pela participação societária indireta da Companhia nos ativos.

2 A UHE Picada é um ativo cuja concessão é explorada em conjunto com a Nexa Recursos Minerais S.A. As empresas detêm participação societária indireta no ativo, estando a operação e gestão sob responsabilidade da Auren.

3 A unidade operacional Ouroeste compreende os ativos Boa Hora e Água Vermelha.

4 Inclui ativos em que a Companhia possui investimentos: CBA Energia, Pollarix e Pinheiro Machado.

5 Participação econômica indireta da Auren nos ativos. No nível da holding, a Auren possui uma participação de dividendos diferenciada (CBA Energia +10%; Pollarix +93,06%; Pinheiro Machado +50%).

6 Capacidade instalada ponderada pela participação societária indireta da Companhia nos ativos.

7 Holding CBA Energia.

8 Holding Pollarix.

Todas as unidades marcadas com um asterisco (*) têm certificação ISO 14001 e ISO 45001.



Hidrelétrica

21 ativos

Capacidade total instalada: **4.832,9 MW**

UHE Nova Avanhandava

São Paulo

UHE Porto Primavera

Localização: Rosana

Capacidade instalada: 1.540,0 MW

UHE Água Vermelha

Localização: Ouroeste

Capacidade instalada: 1.396,2 MW

UHE Nova Avanhandava

Localização: Buritama

Capacidade instalada: 347,4 MW

UHE Promissão

Localização: Ubarana

Capacidade instalada: 264,0 MW

UHE Igarapava¹

Localização: Igarapava

Capacidade instalada: 39,9 MW

UHE Bariri

Localização: Boraceia

Capacidade instalada: 143,1 MW

UHE Barra Bonita

Localização: Barra Bonita

Capacidade instalada: 140,8 MW

UHE Ibitinga

Localização: Ibitinga

Capacidade instalada: 131,5 MW

UHE Euclides da Cunha

Localização: São José do Rio Pardo

Capacidade instalada: 108,8 MW

UHE Paraibuna

Localização: Paraibuna

Capacidade instalada: 87,0 MW

UHE Caconde

Localização: Caconde

Capacidade instalada: 80,4 MW

UHE Limoeiro

Localização: São José do Rio Pardo

Capacidade instalada: 32,0 MW

PCH Mogi Guaçu

Localização: Mogi Guaçu

Capacidade instalada: 7,2 MW

PCH São José

Localização: São João da Boa Vista

Capacidade instalada: 4,0 MW

PCH São Joaquim

Localização: São João da Boa Vista

Capacidade instalada: 3,0 MW

Minas Gerais

UHE Amador Aguiar I e II¹

Localização: Araguari | Uberlândia

Capacidade instalada: 45,1 MW

UHE Picada¹

Localização: Juiz de Fora

Capacidade instalada: 39,7 MW

Santa Catarina

UHE Barra Grande¹

Localização: Anita Garibaldi

Capacidade instalada: 71,2 MW

UHE Campos Novos¹

Localização: Anita Garibaldi

Capacidade instalada: 310,8 MW

UHE Machadinho¹

Localização: Piratuba

Capacidade instalada: 40,8 MW

¹ Participação econômica indireta da Auren nos ativos.





Complexo Eólico Ventos do Piauí

Eólica

13 ativosCapacidade total instalada: **3.176,1 MW****Piauí****Ventos do Araripe I**

Localização: Simões

Capacidade instalada: 210,0 MW

Ventos do Araripe III

Localização: Araripina

Capacidade instalada: 357,9 MW

Ventos do Piauí I

Localização: Curral Novo do Piauí

Capacidade instalada: 205,8 MW

Ventos do Piauí II

Localização: Curral Novo do Piauí

Capacidade instalada: 211,5 MW

Ventos do Piauí III

Localização: Curral Novo do Piauí

Capacidade instalada: 207,0 MW

Rio Grande do Sul**Cassino**

Localização: Rio Grande

Capacidade instalada: 64,0 MW

Bahia**Alto Sertão II**

Localização: Guanambi

Capacidade instalada: 386,1 MW

Tucano

Localização: Tucano

Capacidade instalada: 322,4 MW

Ceará**Mandacaru**

Localização: Trairi

Capacidade instalada: 108,1 MW

Rio Grande do Norte**Cajuína I e II**

Localização: Lajes

Capacidade instalada: 684,0 MW

Ventus

Localização: Galinhos

Capacidade instalada: 187,0 MW

Salinas

Localização: Areia Branca

Capacidade instalada: 50,4 MW

Pernambuco**Ventos de Santa Brígida**

Localização: Caetés

Capacidade instalada: 181,9 MW





Solar

5 ativos

Capacidade total instalada: **876,4 MWac**

Piauí

Sol do Piauí

Localização: Curral Novo do Piauí

Capacidade instalada: 48,1 MW

São Paulo

Ouroeste¹

Localização: Ouroeste

Capacidade instalada: 178,3 MW

Guaimbê

Localização: Guaimbê

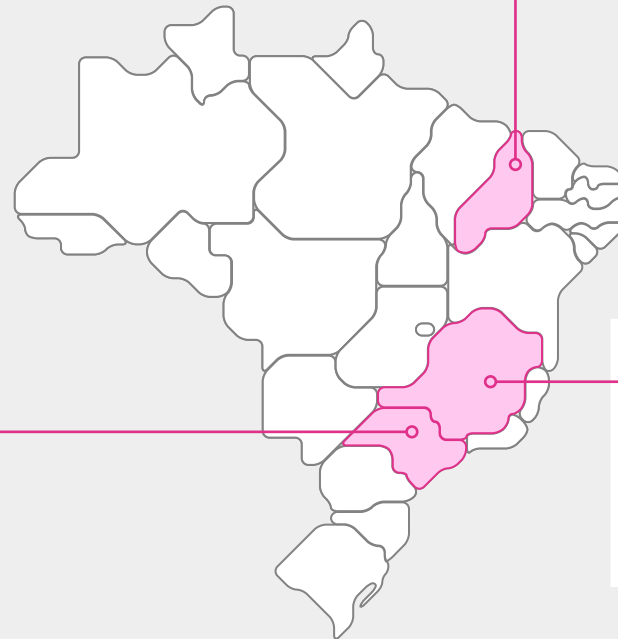
Capacidade instalada: 150,0 MW

Minas Gerais

Sol de Jaíba

Localização: Jaíba

Capacidade instalada: 500,0 MW



1 A unidade operacional Ouroeste compreende os ativos Boa Hora e Água Vermelha.

Complexo Solar Ouroeste



Atuação e gestão da sustentabilidade

Na Auren, desempenho e impacto positivo caminham juntos. Nossa estratégia vai além das métricas operacionais e financeiras: ela é orientada pela forma como geramos resultados e pelos efeitos que nossas decisões produzem ao longo do tempo. O como fazemos é parte central do nosso modelo de gestão, guiando a construção de relações comerciais sólidas, transparentes e de longo prazo, além de ambientes de trabalho seguros e orientados à alta *performance*.

Nos dedicamos a manter um ecossistema capaz de preservar o meio ambiente e gerar valor para a sociedade e para os públicos com os quais nos relacionamos.

Nossa atuação é pautada pela **Política de Sustentabilidade**, atualizada em 2024 e aprovada pelo Conselho de Administração. O documento formaliza as normas da Companhia diante de temas relacionados a

mudanças climáticas, direitos humanos, meio ambiente, saúde, segurança do trabalho e desenvolvimento social, e é aplicável a colaboradores da Auren e aos colaboradores das empresas fornecedoras de serviços.

Em 2025, por conta do novo contexto de atuação da Companhia, incluindo o aumento da escala de operação, a presença em novos territórios e seus consequentes desdobramentos sobre a estratégia de atuação socioambiental e de gestão de externalidades, fizemos uma revisão da nossa materialidade. O processo resultou na identificação de 12 temas materiais a partir dos quais foi atualizada a Estratégia de Sustentabilidade 2030 (**saiba mais na página 19**). Essas diretrizes também orientam as nossas decisões, nos guiam na priorização de impactos e asseguram a integração da sustentabilidade à condução do negócio, fortalecendo a criação de valor no longo prazo.

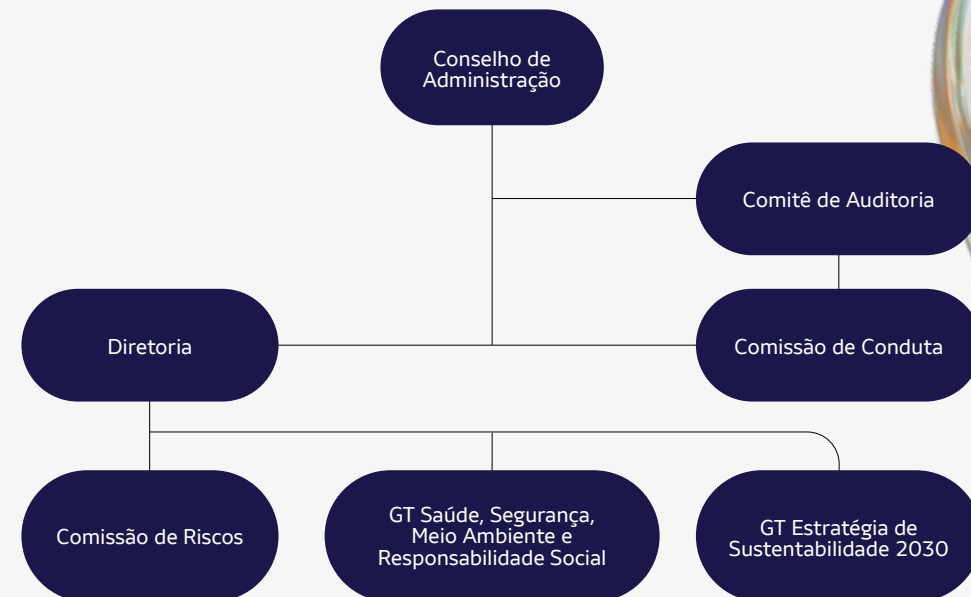
Adicionalmente, nos últimos anos, foram estabelecidas metas corporativas socioambientais aplicáveis a todos os níveis hierárquicos, reforçando o compromisso com a evolução contínua das práticas ambientais, sociais e de governança, incluindo aspectos econômicos, de direitos humanos e de ética corporativa.

Governança da sustentabilidade

A governança da sustentabilidade na Auren está estruturada de forma integrada aos principais níveis decisórios da Companhia, envolvendo o Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria e a Diretoria, além de instâncias especializadas, como a Comissão de Riscos, a Comissão de Conduta e grupos de trabalho dedicados à agenda de Saúde, Segurança, Meio Ambiente, Responsabilidade Social e à Estratégia de Sustentabilidade 2030. Essa estrutura assegura a supervisão contínua

de temas estratégicos, promovendo uma gestão consistente das prioridades de sustentabilidade em toda a organização.

O Estatuto Social, os regimentos internos e as políticas corporativas da Companhia estabelecem as atribuições e competências dos membros dos órgãos de governança e executivos para a supervisão e a gestão de impactos, riscos e oportunidades relacionados a temas ambientais, sociais e de governança corporativa. Essas responsabilidades estão conectadas aos temas materiais, ao modelo de negócios e à cadeia de valor da Auren.





Materialidade

GRI 3-1

Em 2025, atualizamos nosso conjunto de temas materiais com base na abordagem de dupla materialidade. Essa metodologia integra duas dimensões complementares: Impacto e Financeira.

A materialidade é um processo para identificação, análise e gestão de impactos positivos e negativos das organizações. A metodologia de dupla materialidade procura avaliar os eventos relacionados a impactos da atividade produtiva da organização que podem causar impacto sobre a sociedade e o meio ambiente; e como fatores ambientais e sociais podem gerar impacto financeiro sobre o resultado da Companhia.

A materialidade de impacto abrange temas que geram efeitos significativos na economia, no meio ambiente e nas pessoas. A avaliação considera a severidade (escala, alcance e possibilidade de remediação) e, no caso de impactos potenciais, também a probabilidade de ocorrência, conforme parâmetros definidos por normas internacionais.

A materialidade financeira, por sua vez, foca em temas ambientais, sociais e de governança que representam riscos ou oportunidades relevantes para o desempenho econômico e para a capacidade da Auren de gerar valor no curto, médio e longo prazo.

O processo foi desenvolvido em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), as normas IFRS S1 e IFRS S2, emitidas pelo International

Sustainability Standards Board (ISSB), bem como com as diretrizes do European Sustainability Reporting Standards (ESRS), resultando em 12 temas materiais. Essa integração assegura que os temas materiais resultantes e seus respectivos IROs (impactos, riscos e oportunidades) reflitam, simultaneamente, a significância dos impactos da Auren bem como potenciais repercussões financeiras desses impactos, em plena aderência ao conceito de dupla materialidade.

A dupla materialidade foi realizada de acordo com as etapas:

1

Análise de documentos internos e externos, incluindo o planejamento estratégico, políticas de sustentabilidade, matriz de riscos e compromissos públicos da Companhia

2

Consulta a stakeholders prioritários¹, por meio de entrevistas, validações temáticas, consultas dirigidas e análises de percepções setoriais, influenciando diretamente a avaliação da significância dos impactos e a priorização dos temas materiais

3

Pesquisa sobre frameworks, ratings, índices, referências e tendências ESG, abrangendo análises regulatórias, setoriais e referências internacionais reconhecidas, como o Acordo de Paris, a Agenda 2030 e as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)

4

Benchmarking com empresas do setor

5

Consolidação dos temas por grupo de trabalho multidisciplinar na Companhia

6

Aprovação pela Diretoria e pelo Conselho de Administração

¹ O processo contemplou representantes dos grupos: colaboradores e lideranças; investidores e analistas; comunidades do entorno das operações; clientes corporativos e varejistas; fornecedores estratégicos; órgãos reguladores e entidades setoriais; especialistas externos e organizações da sociedade civil.



Temas materiais GRI 3-2

Mudanças climáticas

Influências e consequências das mudanças climáticas sobre o negócio, abrangendo riscos físicos e de transição, emissões de gases de efeito estufa (Escopos 1, 2 e 3) e soluções de descarbonização.

ODS: **7** **13**

Recursos hídricos

Disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos nas bacias de atuação da Auren para geração de energia hidroelétrica própria, bem como a preservação do acesso por demais usuários.

ODS: **6** **12**

Segurança de barragens

Integridade estrutural e segurança operacional das barragens hidrelétricas, abrangendo o monitoramento, a avaliação de riscos e o atendimento a normas e exigências regulatórias.

ODS: **12**

Biodiversidade e ecossistemas

Integridade dos ecossistemas e da biodiversidade nas áreas de atuação da Auren, abrangendo os efeitos das operações sobre fauna, flora e habitats. Envolve aspectos como monitoramento, mitigação e compensação ambiental.

ODS: **14** **15**

Cultura e engajamento

Gestão da cultura, do clima e do engajamento dos trabalhadores, com foco no fortalecimento do sentimento de pertencimento, na retenção de talentos e na criação de um ambiente organizacional coeso e colaborativo.

ODS: **5** **8**

Segurança, saúde e bem-estar

Condições de trabalho e fatores ocupacionais, ergonômicos e psicossociais que afetam a integridade física e mental dos trabalhadores próprios e de terceiros nas operações da Auren.

ODS: **3** **8**

Direitos humanos na cadeia de suprimentos

Condições de respeito aos direitos humanos e trabalhistas na cadeia de suprimentos da Auren, abrangendo práticas de fornecedores relacionadas à conformidade legal, ambiental e ética, alinhadas aos princípios de integridade da Companhia.

ODS: **8** **12**

Comunidades do entorno

Impactos sociais, econômicos e culturais das operações da Auren nas comunidades locais e povos tradicionais em suas áreas de influência, abrangendo dimensões de convivência, relacionamento e desenvolvimento territorial.

ODS: **4** **8** **10** **16**

Governança corporativa e conformidade

Estruturas, práticas e controles de governança corporativa e conformidade que orientam a tomada de decisão, a supervisão e o cumprimento de normas legais e regulatórias.

ODS: **16**

Diálogo com partes interessadas

Relações e interações da Auren com seus públicos estratégicos — incluindo clientes, fornecedores, sindicatos, comunidades, órgãos governamentais, reguladores, investidores e associações setoriais — voltadas à transparência, à escuta e ao engajamento.

ODS: **16**

Ambiente legal e regulatório

Aspectos legais e regulatórios do setor elétrico que influenciam a estabilidade operacional e financeira da Auren, considerando o contexto setorial de normas, concessões e políticas públicas.

ODS: **9** **16**

Segurança cibernética e privacidade

Segurança da informação e privacidade de dados pessoais e corporativos, abrangendo riscos cibernéticos, vazamentos, perdas e acessos não autorizados nos ambientes corporativo e operacional da Auren.

ODS: **16**

Planeta

Pessoas

Prosperidade

Saiba mais sobre os nossos temas materiais nos Anexos deste relatório, nas páginas 101 e 102.



Nosso processo de materialidade foi desenvolvido em conformidade com a GRI, as normas IFRS S1 e IFRS S2, emitidas pelo ISSB, e as diretrizes do ESRS.



Estratégia de Sustentabilidade 2030 GRI 2-1, 2-6

Em 2025¹, à luz dos novos temas materiais identificados no processo de dupla materialidade, revisamos e atualizamos nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030.

Esse processo visou assegurar que a Estratégia reflita o momento atual do negócio e nossa capacidade ampliada de gerar impacto positivo em conjunto com nossos *stakeholders*. A atualização reforça a integração entre sustentabilidade e estratégia corporativa, e como conectamos prioridades socioambientais às decisões e aos resultados da Companhia.

Para revisão da Estratégia de Sustentabilidade 2030, foram estabelecidas premissas a fim de assegurar o alinhamento com o planejamento estratégico e a visão sobre o papel da Companhia na contribuição para a transição energética no Brasil, colaborando para a geração de valor compartilhado por meio da oferta de soluções para descarbonização.

A partir da definição da materialidade, a Companhia revisou os compromissos e metas 2030, alcançando uma nova proposta para Estratégia de Sustentabilidade.

A Estratégia de Sustentabilidade 2030 representa um avanço na forma como estruturamos nossos compromissos, direcionando esforços para frentes em que podemos promover transformações

mais relevantes e consistentes. Aprovada pelo Conselho de Administração, ela está organizada em cinco compromissos e dez metas, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e distribuídos em três pilares: Planeta (que aborda temas ambientais), Pessoas (focado nos temas sociais) e Prosperidade (que explicita a governança do tema).

Piscicultura da UHE Promissão



¹ Em 2023, um ano após o IPO, a Auren lançou seus compromissos e metas 2030 estabelecidos na Estratégia de Sustentabilidade, organizados em dez compromissos e 15 metas, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

5 compromissos para impulsionar pessoas e negócios

Ao longo do relatório, as metas e compromissos estarão identificados com o ícone

Planeta

Preservar e regenerar 60.000 hectares em biomas estratégicos para o negócio.

Alcançar saldo positivo (*net positive*)

a partir da redução e compensação das emissões de GEE dos Escopos 1 e 2

e alcançar saldo neutro (*net zero*)

mediante redução e compensação das emissões de GEE do Escopo 3.

Avaliar os riscos climáticos dos ativos e implementar ações prioritárias

de adaptação em todos os ativos identificados como de alto risco até 2040.

Prosperidade

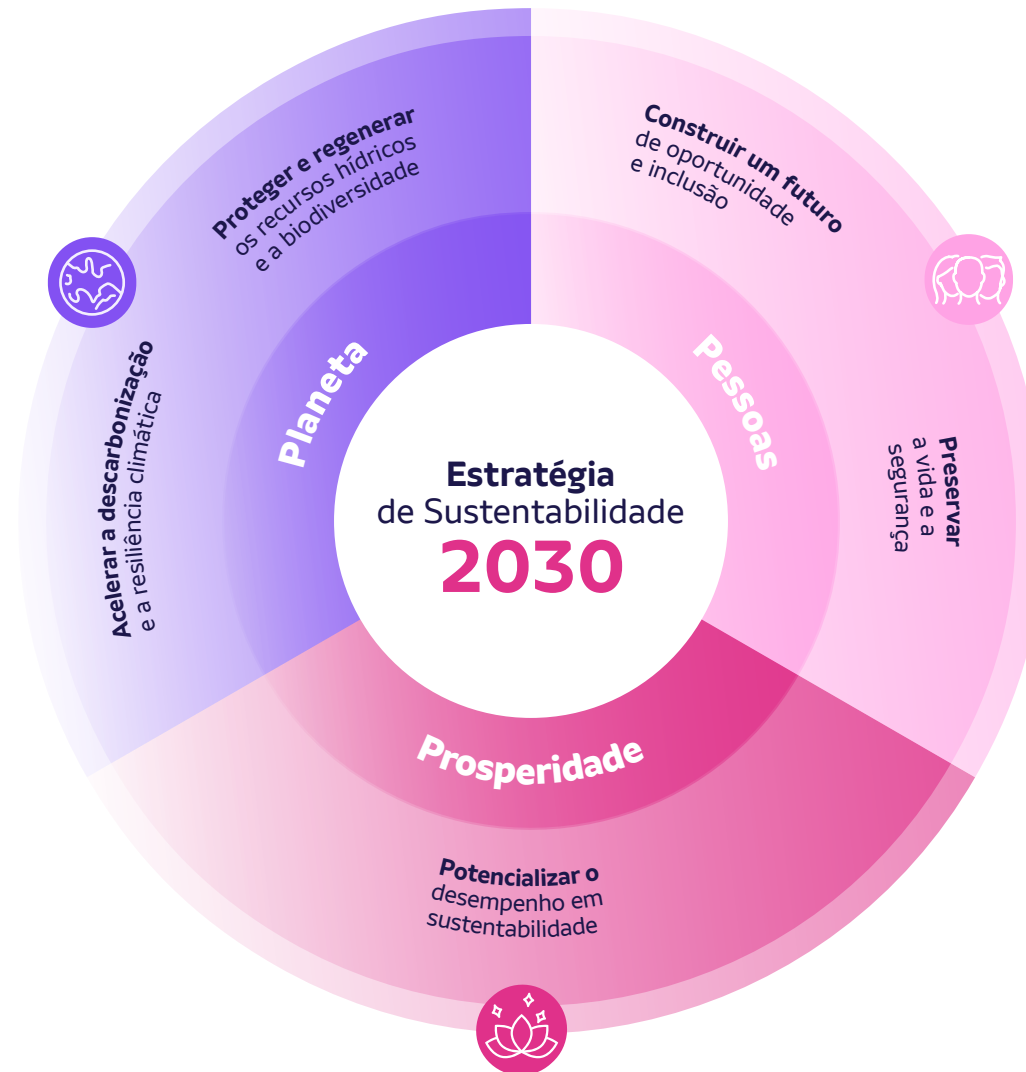
Ter 100% da Diretoria capacitada em sustentabilidade e com remuneração variável vinculada ao desempenho socioambiental.

Ter 20% dos projetos socioambientais

realizados em parceria com empresas, clientes, fornecedores, comunidades e demais partes interessadas.

Avaliar 100% dos fornecedores

estratégicos em temáticas socioambientais com mecanismos de valorização e desenvolvimento.



Pessoas

Contribuir para a evolução de 1 nível do componente de Acesso ao Conhecimento Básico do IPS¹ (Índice de Progresso Social) em 10 municípios prioritários.

Ter um quadro de trabalhadores diverso, com:

40% de mulheres na liderança e 50% de mulheres no quadro geral de colaboradores;

25% de pessoas negras (pretas e pardas) em cargos de liderança e 40% de pessoas negras (pretas e pardas) no quadro geral de colaboradores; e

Ter nas operações 50% do quadro geral e 20% das lideranças compostos por pessoas advindas dos locais onde a empresa atua.

Zero fatalidades e acidentes graves

nas operações com trabalhadores (próprios e terceiros) e comunidades.

Zero afastamentos

de trabalhadores por doenças ocupacionais.

Engajamento com stakeholders

GRI 2-29, 3-3 DIÁLOGO COM PARTES INTERESSADAS

Na Auren, o relacionamento com nossos *stakeholders* é parte central da forma como operamos, sendo o diálogo com partes interessadas um dos nossos temas materiais. Mantemos rotinas e práticas contínuas de escuta, diálogo e construção de confiança, buscando estabelecer uma comunicação próxima, constante e transparente com acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades, poder público e entidades setoriais.

Nossa estratégia de engajamento é orientada por um mapeamento cuidadoso de expectativas, necessidades e percepções. Buscamos antecipar desafios, compreender diferentes perspectivas e fortalecer a reputação da Companhia por meio de relações éticas e responsáveis. Cada público conta com planos de engajamento específicos, desenvolvidos, executados e monitorados pelas equipes, sempre com foco na geração de valor compartilhado.

Ao longo de 2025, fortalecemos nossos canais de relacionamento, mantivemos a regularidade das divulgações trimestrais, intensificamos a presença nas redes

sociais, promovemos eventos dedicados, como o Auren Day, e atuamos de forma próxima junto às comunidades nos locais onde estamos presentes, com foco especial nos ativos recém-adquiridos e no estabelecimento e disseminação dos canais e processos de diálogo com

a Companhia. Também expandimos nossa atuação por meio de encontros com clientes e gestoras de energia, participação em feiras e eventos setoriais, além de presença em comitês e grupos de trabalho do Pacto Global e de entidades representativas do setor.

Para cada público, existem diversas medidas para acompanhar a efetividade dos planos de engajamento adotados, como pesquisas, entrevistas, acompanhamento do desempenho e resultados dos canais oficiais de comunicação e outros indicadores-chave.

Canais	Colaboradores	Clientes	Fornecedores	Acionistas e investidores	Sociedade civil e comunidades	Governo e poder público	Entidades setoriais
Linha Ética	●	●	●	●	●	●	●
Relatório Anual	●	●	●	●	●	●	●
Website	●	●	●	●	●	●	●
Área de Relações com investidores				●			
Área de Relações Institucionais e Governamentais						●	●
Comunicação interna	●						
Redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn)	●	●	●	●	●	●	●
Programas socioambientais	●		●		●	●	
Voluntariado	●		●		●		
Canal Diálogo Aberto					●	●	
Comitês de Família e Conselhos Comunitários	●				●	●	
Eventos ¹	●	●	●	●	●	●	●

¹ Consideram-se eventos as ações de comunicação institucional.

Compromissos externos

Somos signatários do Pacto Global, iniciativa de sustentabilidade corporativa da ONU, e nos comprometemos com os dez princípios nos temas de direitos humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção. Além disso, participamos de diversos movimentos do Pacto que tratam de temas que consideramos estratégicos para os nossos negócios, que apresentamos a seguir:

- **Movimento Transparência 100%:** incentiva empresas brasileiras a combater a corrupção e adotar um modelo de negócios transparente até 2030. Essa adesão fortalece nossos mecanismos de transparência e integridade.
- **Plataforma Ação Contra a Corrupção:** espaço para o desenvolvimento de projetos, a promoção de diálogos construtivos e de troca de experiências, mobilizando as pessoas e as empresas participantes sobre o entendimento dos riscos e das oportunidades no combate à corrupção, e construindo uma sociedade pacífica e sustentável.
- **Plataforma Ação pelos direitos humanos:** tem como papel conscientizar e engajar empresas, governos e o terceiro setor, especialmente a alta liderança, fomentando ações e práticas de respeito e valorização dos direitos humanos.
- **Ação Coletiva de Integridade do Setor de Energia Elétrica:** tem o objetivo de promover um ambiente ético, transparente e livre de corrupção.
- **Grupo de Trabalho do Setor Elétrico e Energético:** iniciativa que reúne empresas do setor para fortalecer a agenda de direitos humanos, promovendo o alinhamento às diretrizes internacionais e o compartilhamento de boas práticas voltadas à prevenção de riscos e à promoção de condutas responsáveis ao longo da cadeia de valor.



UHE Água Vermelha

Prêmios, reconhecimentos, ratings e índices

ISE B3: permanência pelo terceiro ano consecutivo na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3.

ICO2 B3: permanência pelo quarto ano consecutivo na carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3.

CDP: manutenção do score "B" em Segurança Hídrica e Mudanças Climáticas.

EcoVadis: participação pela primeira vez e obtenção da medalha de prata como reconhecimento do padrão de desempenho em sustentabilidade.

Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG): renovação do Selo Ouro pelo quarto ano consecutivo. As companhias qualificadas com o Selo Ouro são aquelas que apresentam de forma auditada o balanço completo das suas emissões, cumprindo requisitos obrigatórios para contabilização e análise dos gases, adotando instrumentos e padrões internacionais.

Prêmio Arcos Dourados 2025: reconhecimento na categoria ESG, reforçando nosso compromisso com a transição energética e a sustentabilidade. Somos um dos principais fornecedores de energia 100% renovável e certificada (I-REC) para a Arcos Dourados no Brasil.

Open Innovation Awards 2025: duplo reconhecimento nas categorias TOP 100 empresas mais inovadoras do Brasil e TOP 10 empresas mais inovadoras do setor de energia renovável da década.

Prêmio Golden Tombstone: concedido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP), celebra as melhores operações financeiras de captação de recursos no país, destacando iniciativas de grande relevância e inovação no mercado. A operação premiada foi a aquisição da AES Brasil, um marco no setor elétrico brasileiro.

Prêmio FILASA 2025 – Departamento Jurídico de Energia: reconhecimento como o Melhor Departamento Jurídico de Energia na 6ª edição do Finance & Law Summit and Awards (FILASA) 2025 pela nossa atuação estratégica e inovadora, como na securitização da indenização pela UHE Três Irmãos e na *joint venture* com a GUD Energia.

Reafirmação de ratings: obtivemos "AAA.br", com perspectiva estável pela Moody's Local, e mantivemos o rating pela Fitch Local.

CONASEC 2025 (Conferência Nacional do Secretariado): Prêmio Profissional do Secretariado, em reconhecimento ao projeto desenvolvido de suporte à operação de M&A que resultou na aquisição da AES Brasil.

DEXCO: Fornecedor do Ano 2025, categoria utilities. Iniciativa do Programa Gestão de Fornecedores, o prêmio tem como objetivo reconhecer as empresas parceiras que se destacaram pela qualidade de prestação de serviços e conformidade socioambiental.

Instituto Totum: I-REC Day Brazil, categoria: Empresa que mais emitiu I-REC(E)s em 2025 – fonte hídrica, prêmio obtido pela posição da Auren como maior empresa como volume de emissões de Certificado de Energia Renovável de empreendimentos hidrelétricos do país, em 2025 foram mais de 6 milhões de RECs transacionados.

Certificações

Temos 24 unidades certificadas com a ISO 14001 e a ISO 45001, sem nenhuma não conformidade no processo de manutenção dos certificados. Isso demonstra o nosso compromisso e responsabilidade nos processos de gestão dos ativos e de temas ambientais e de saúde e segurança. **Conheça as nossas unidades certificadas na página 11.**

Prosperidade

TEMAS MATERIAIS

- | Segurança de barragens
- | Direitos humanos na cadeia de suprimentos
- | Governança corporativa e conformidade
- | Ambiente legal e regulatório
- | Segurança cibernética e privacidade

2

A evolução das expectativas de investidores, reguladores e sociedade exige a adoção de modelos de governança capazes de integrar critérios ESG de forma estruturada, transparente e estratégica. Esse avanço é fundamental para sustentar o crescimento, garantir conformidade e ampliar a criação de valor sustentável do negócio.

Em nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030, temos como compromisso no Pilar Prosperidade:

Potencializar o desempenho em sustentabilidade

Ao assumir esse compromisso, a Companhia aprimora processos decisórios, fortalece mecanismos de gestão de riscos e assegura que temas ambientais, sociais e de governança estejam incorporados à estratégia corporativa. Isso significa agir de forma integrada e colaborativa para aprimorar a atuação de nossas lideranças na agenda de sustentabilidade, disseminar práticas responsáveis junto aos nossos fornecedores e estabelecer parcerias que gerem impacto real nos locais onde atuamos.

Desempenho financeiro e operacional

Em 2025, fechamos o primeiro ciclo completo de operações após a combinação de negócios com a AES Brasil, concluída em outubro de 2024. Ao longo do ano, a Companhia avançou na integração das operações, capturando sinergias operacionais e financeiras, ampliando a escala de suas atividades e fortalecendo sua posição no mercado brasileiro de energia renovável.

Avançamos mais um passo na expansão do nosso portfólio renovável com o início da construção do Complexo Eólico Cajuína III, no Rio Grande do Norte, que adicionará capacidade ao conjunto dos parques já existentes e reforçará as sinergias operacionais da região. Também consolidamos melhorias estruturais nos ativos adquiridos recentemente: os complexos eólicos incorporados registraram ganhos de disponibilidade, impulsionados por investimentos em manutenção orientada à performance e pela integração total ao Centro de Inteligência em Monitoramento de Ativos (Cima).

No segmento hidrelétrico, fortalecemos a resiliência do parque com a padronização das Manutenções Preventivas Programadas (MPPs) e com o avanço do plano de modernização 2025–2029, ampliando a confiabilidade, eficiência e segurança das operações. Esses movimentos posicionam a Companhia para uma nova fase de crescimento sustentado, marcada por inovação, eficiência operacional e expansão contínua da nossa base renovável.

Ampliamos nossa atuação no mercado livre de energia com novas soluções e modelos comerciais, acompanhando o avanço regulatório rumo à abertura total do mercado até 2028. Ao longo do ano, fortalecemos nossa presença em segmentos estratégicos, como autoprodução e *data centers*, e ampliamos nossa capilaridade nacional por meio do ecossistema de comercialização e da atuação conjunta com mais de 150 gestoras de energia parceiras (saiba mais sobre o nosso ecossistema de investidas na página 41).

Escritório corporativo





**A captura de sinergias
recorrentes em PMSO
totalizou**

R\$ 279 milhões

desde a aquisição da AES
Brasil, superando os

R\$ 250 milhões

indicados anteriormente, e
mais que dobrando o valor de

R\$ 120 milhões

inicialmente anunciado no
momento da transação.



Planejamento energético

GRI EU6

Conduzimos estudos de mercado que subsidiam a definição do Planejamento Estratégico e do Planejamento Energético da Companhia. Essas análises permitem antecipar tendências, mensurar riscos, estimar probabilidades e orientar decisões alinhadas à estratégia de crescimento sustentável do negócio.

Trabalhamos com cenários estruturados, premissas explícitas e processos de governança que asseguram coerência e rastreabilidade das escolhas.

Entre as iniciativas-chave conectadas aos nossos princípios norteadores está a priorização da diversificação do portfólio de geração, com ativos competitivos e sustentáveis. Essa estratégia combina a flexibilidade das usinas hidrelétricas com a complementaridade das fontes eólica e solar, além de promover uma distribuição geográfica equilibrada dos ativos, reduzindo a exposição a diferentes riscos operacionais, climáticos e de mercado.

Atenta às transformações do setor elétrico, direcionamos esforços para atender às novas demandas do mercado. No eixo comercial, avançamos na ampliação da capilaridade, considerando

o contexto de abertura total do mercado de energia, que prevê a inclusão de consumidores industriais e comerciais de baixa tensão até 2027 e residenciais e rurais até 2028.

No âmbito do Planejamento Energético, investimos de forma contínua em infraestrutura, tecnologia e equipes especializadas para construir cenários e previsões climáticas que apoiem a gestão estratégica e operacional do portfólio de geração e comercialização. A natureza dessa atuação, aliada às ferramentas utilizadas, permite um monitoramento proativo e permanente de eventos que possam impactar a geração, seja por redução ou aumento dos recursos disponíveis, viabilizando a adoção tempestiva de medidas operacionais e comerciais, como a eventual compra antecipada de energia em momentos oportunos de mercado para recomposição do balanço energético. A Auren tem envidado esforços no sentido de dimensionar os custos e oportunidades relacionados à gestão das mudanças climáticas. Essas ações estão incorporadas de forma integrada à estratégia e à operação da Companhia.

As áreas de Planejamento Energético e Comercial atuam de forma integrada e de modo a elevar a qualidade da precificação,

garantir alinhamento quanto aos sinais de preços decorrente das dinâmicas de mercado, bem como conferir maior agilidade à execução. Essa integração promove o alinhamento entre as necessidades dos clientes e a realidade física do portfólio, com preservação de resultados e criação de valor.

Registramos ganhos de R\$ 195,9 milhões com modulação, em função do perfil horário de geração e da dinâmica de preços do mercado.

Escritório corporativo



Cenário setorial de energia

GRI EU6

O ano de 2025 foi marcado por transformações no setor elétrico brasileiro impulsionadas por mudanças regulatórias e pela necessidade de adaptação a um ambiente energético mais dinâmico, competitivo e orientado para a transição sustentável.

A conversão das Medidas Provisórias nº 1.300/2025 e nº 1.304/2025 nas Leis nº 15.235/2025 e nº 15.269/2025 estabeleceu um novo marco para o setor. Esse conjunto de normas redefiniu temas centrais para o mercado, como a abertura total do Ambiente de Contratação Livre até 2028, que amplia de forma progressiva a

possibilidade de escolha dos consumidores e estimula a inovação comercial e a diversificação de produtos e serviços por parte dos agentes do setor.

Outro eixo de relevância foi a evolução do debate sobre armazenamento de energia, com a criação de um marco legal específico que conferiu à Aneel competência para regular a implantação e operação de sistemas de armazenamento conectados ao SIN ou a sistemas isolados. Essa medida abre espaço para novos modelos de negócio e reforça a flexibilidade operativa do sistema elétrico, aspecto essencial diante da crescente participação de fontes renováveis variáveis, como eólica e solar. Também ganhou destaque a atualização das regras de autoprodução por equiparação, agora restrita a grandes consumidores, reforçando o equilíbrio

entre incentivos e a sustentabilidade financeira dos encargos setoriais, sem prejuízo aos direitos adquiridos e aos projetos em desenvolvimento.

No contexto operacional das fontes renováveis, a regulamentação sobre a compensação de *curtailment* passou a avançar, prevendo mecanismos de compensação integral ou parcial dos cortes de energia, dependendo do período e das definições a serem detalhadas pelo poder concedente. O tema permanece central para a previsibilidade dos agentes, sobretudo em um cenário de expansão acelerada da oferta renovável no país.

A agenda setorial de 2025 também reforçou a importância da modernização das concessões de geração, com a possibilidade de prorrogação por até 30

anos para usinas hidrelétricas elegíveis, medida que contribui para a estabilidade operacional e para a continuidade dos investimentos necessários à manutenção e à atualização dos ativos existentes. Paralelamente, temas como segurança energética, eficiência no uso dos recursos e aperfeiçoamento dos subsídios setoriais permaneceram no foco das políticas públicas, em linha com a tendência global de integração entre confiabilidade, sustentabilidade e competitividade.

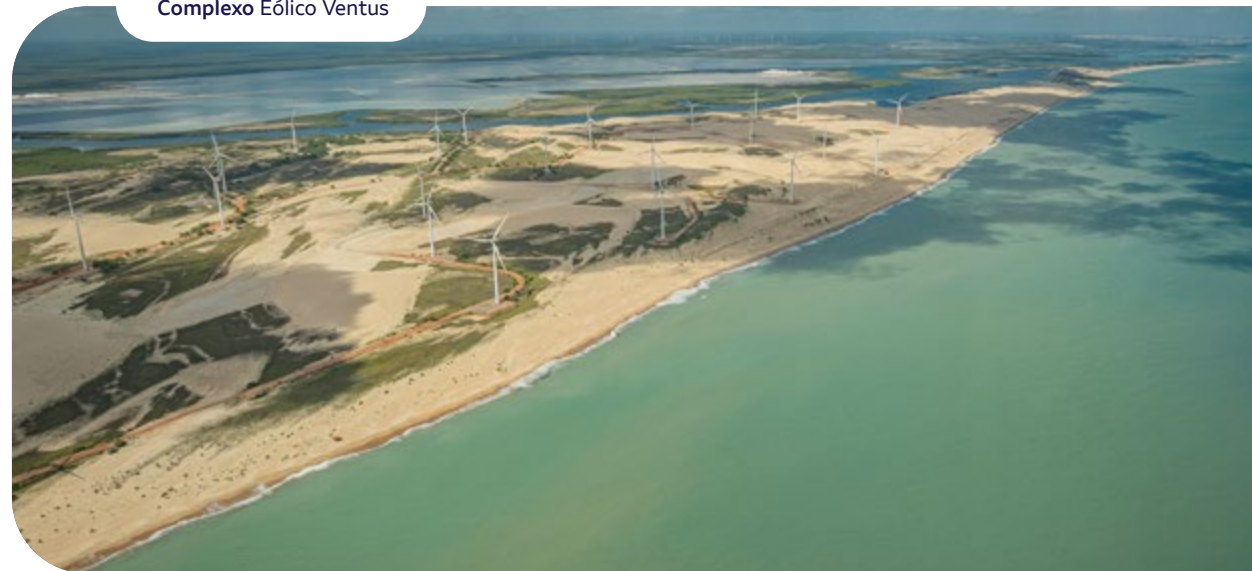
Por fim, o setor vivenciou um ambiente de maior participação institucional dos agentes, incluindo a Auren, em consultas públicas, associações setoriais e fóruns de discussão, contribuindo para o aperfeiçoamento das diretrizes que nortearão a evolução do mercado nos próximos anos.

Curtailment

O termo *curtailment* é a palavra em inglês adotada no setor de energia para definir a redução ou limitação na geração de uma usina, mesmo tendo capacidade técnica de produzir.

Isso quer dizer que esse processo não ocorre por falhas de equipamentos ou indisponibilidade da fonte, mas por decisão operacional relacionada ao equilíbrio do Sistema Interligado Nacional (SIN). O *curtailment* acontece quando, por motivos técnicos ou de demanda, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) determina que a geração precisa ser limitada para garantir a estabilidade da rede elétrica.

Complexo Eólico Ventus



Desempenho operacional e financeiro¹

O ano de 2025 foi transformacional para a Auren, sendo marcado pelo sucesso na execução e conclusão do processo de integração da AES Brasil, adquirida em 31 de outubro de 2024, que resultou na criação da terceira maior empresa de geração de energia elétrica do país, com capacidade instalada de 8,7 GW e um portfólio equilibrado entre as fontes hidrelétrica, eólica e solar. O processo de integração foi concluído em apenas dez meses, com ganhos relacionados à captura de sinergias e eficiência, superiores aos originalmente planejados e com antecipações importantes no cronograma.

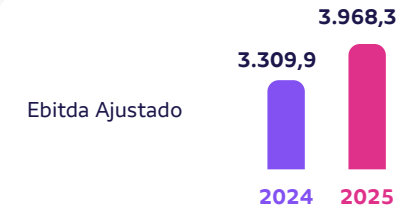
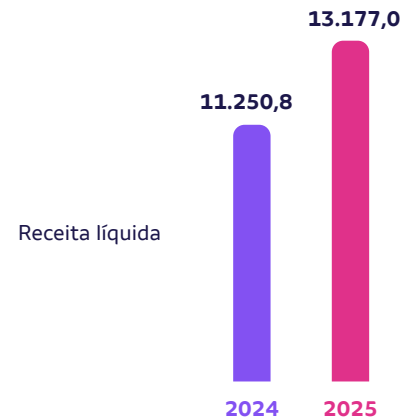
No primeiro trimestre de 2025, começamos a observar a melhora da disponibilidade dos ativos eólicos adquiridos, fruto da estratégia de *turnaround* implementada pela Companhia, e iniciamos o processo de *liability management*, com o pré-pagamento de 59% do *acquisition financing* de R\$ 5,4 bilhões. No segundo trimestre, realizamos a integração de todos os ativos incorporados ao sistema de gestão de performance da Auren e concluímos a unificação do Centro de Operações em Bauru. No terceiro trimestre, realizamos o *go-live* do SAP unificado, a integração do Centro de Serviços Compartilhados e a conclusão do *liability management*, com a liquidação antecipada integral do *acquisition financing*, o alongamento do prazo médio da dívida para 6,9 anos e uma redução importante do custo médio da dívida (atualmente equivalente a CDI-2,8% a.a.). No quarto trimestre, concluímos a captura de sinergias recorrentes de PMSO (Pessoas,

Materiais, Serviços e Outros), atingindo o patamar anual de R\$ 278,7 milhões – acima do valor esperado de R\$ 250 milhões, o qual já representava mais que o dobro dos R\$ 120 milhões inicialmente anunciados no momento da transação. Em dezembro, atingimos 94,6% de disponibilidade média nos ativos eólicos incorporados, um aumento de 10,6 p.p. em relação à disponibilidade média de 2024, alcançando o patamar de 95% um ano antes do planejado na avaliação dos ativos realizada no momento da aquisição da AES Brasil.

Em 2025, a produção de energia dos ativos hidrelétricos da Auren atingiu 1,9 GW médio, crescimento de 5,8% em relação a 2024, refletindo condições hidrológicas mais favoráveis ao longo do período e maior demanda de energia em determinados momentos do ano. Na geração eólica, a produção dos ativos do portfólio consolidado totalizou 1,2 GW médio, aumento de 9,0% frente ao ano anterior, impulsionado pela consolidação operacional dos complexos incorporados ao portfólio. Já na geração solar fotovoltaica, a produção alcançou 172,8 MW médios, 22,5% a mais do que em 2024, resultado associado ao amadurecimento operacional dos parques solares e à maior disponibilidade dos ativos.

Nesse contexto, a Auren registrou receita líquida consolidada de R\$ 13.177 milhões, crescimento de 17,1% em relação ao ano anterior, alcançado principalmente pela expansão do volume de energia comercializada devido à entrada em operação, ao longo de 2024, dos complexos de Tucano, Cajuína, Sol de Jaíba e Água Vermelha VII e pela consolidação das operações e melhor disponibilidade

Resultados consolidados (R\$ milhões)



dos ativos após a combinação de negócios. O Ebitda ajustado consolidado totalizou R\$ 3.968 milhões, refletindo o avanço da eficiência operacional e a captura de sinergias decorrentes da integração dos ativos. A geração de caixa da Companhia permaneceu robusta, sustentando a execução da estratégia de crescimento e a gestão da estrutura de capital ao longo do exercício.

Adicionalmente, o ano também foi marcado pelo agravamento da questão dos cortes de geração (*curtailment*), resultado de uma combinação de fatores, dentre os quais destacam-se as restrições na rede básica de transmissão, consumo abaixo do previsto devido a temperaturas mais amenas, a maior participação de ativos de micro e minigeração distribuída (MMGD) na matriz energética e o maior despacho térmico em

¹ Tendo em vista a conclusão da operação com a AES Brasil Energia em 31 de outubro de 2024, para auxiliar o mercado na análise dos resultados e facilitar a visualização e interpretação dos resultados da Companhia, os números relativos a 2024 são apresentados em uma visão pró-forma não auditada "2024 pró-forma", as quais são comentadas considerando as operações combinadas da AES Brasil e da Auren desde 1º de janeiro de 2024 exclusivamente para fins comparativos. Dessa forma, os resultados contábeis da Auren Energia e da AES Brasil divulgados na coluna de 2024 pró-forma foram consolidados somando os valores de ambas as empresas e eliminando as transações entre partes relacionadas. Além disso, foram feitas reclassificações para fins de comparabilidade e para melhor apresentação.

A Companhia ressalta que as informações pró-forma (i) possuem caráter meramente informativo e foram elaboradas exclusivamente para auxiliar o mercado na simulação dos resultados combinados tendo em vista a operação com a AES Brasil e destina-se única e exclusivamente a facilitar a visualização e interpretação dos dados de 2025; (ii) foram elaboradas pela Companhia, não tendo sido auditadas e/ou revisadas pelos auditores independentes e não constituem, sob qualquer hipótese, demonstrações financeiras, conforme legislação e regulamentação aplicáveis; (iii) são apresentadas em caráter voluntário; (iv) não devem ser usadas como base para decisões de investimento, tampouco interpretadas como projeção de desempenho futuro da Companhia; (v) não substituem quaisquer informações financeiras auditadas previamente divulgadas pelas companhias; e (vi) recomenda-se aos investidores uma análise independente das informações pró-forma sempre e somente em conjunto com as informações financeiras revisadas ou auditadas da Companhia.

função do aumento dos preços de curto prazo devido aos novos parâmetros de aversão a risco e dos aperfeiçoamentos técnicos realizados nos modelos de formação de preços de energia elétrica.

Neste cenário desafiador, destaca-se mais uma vez a robustez do portfólio diversificado da Auren. Concebido para lidar com a crescente complexidade do setor elétrico e a maior demanda por flexibilidade, o conjunto de ativos da Companhia tem se mostrado continuamente resiliente. Durante o ano, a composição do portfólio da Auren possibilitou a captura de ganhos de modulação no valor de R\$ 195,9 milhões em função do perfil horário de geração da empresa e da dinâmica e maior volatilidade de preços do mercado.

Perfil da alavancagem



Endividamento

A Dívida Bruta da Companhia totalizou R\$ 24,5 bilhões ao fim de 2025, redução de 9,3% em relação ao saldo registrado em 2024, refletindo a gestão ativa da estrutura de capital ao longo do período. A Dívida Líquida consolidada encerrou o ano em R\$ 19,2 bilhões. A alavancagem financeira, medida pela relação Dívida Líquida/Ebitda Ajustado, foi reduzida para 4,8x, ante 5,7x em 2024, beneficiada pelo aumento do Ebitda Ajustado no período. Ao fim do quarto trimestre, a Companhia registrou liquidez de R\$ 5,5 bilhões, posição considerada robusta para suportar o cumprimento de suas obrigações financeiras nos próximos anos e manter uma estrutura de endividamento equilibrada.

Perfil da Dívida Líquida



Valor econômico direto gerado e distribuído¹ (R\$ milhões) GRI 201-1

	2025	2024
Receitas		Pró-forma
Venda de energia, serviços e outros	15.543.318	13.442.966
Provisão de ressarcimento	-431.521	-432.036
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	-696	-699
Outras receitas operacionais	284.035	164.621
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.040.013	1.103.639
	16.435.149	14.278.491
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia comprada, encargos de uso e custos com operação	-10.928.329	-9.270.141
Serviços de terceiros, materiais e outros	-256.244	-292.028
Reversão (provisão) de impairment	325.665	0
	-10.858.908	-9.562.169
Valor adicionado bruto	5.576.241	4.716.322
Retenções		
Depreciação e amortização	-1.550.238	-1.210.552
Amortização da mais-valia	-372.746	-160.987
	-1.922.984	-1.371.539
Valor adicionado líquido gerado	3.653.257	3.344.783
Transferências		
Resultado de Equivalência patrimonial	205.347	155.109
Receitas financeiras	1.152.753	973.752
	1.358.100	1.128.861
Valor adicionado a distribuir	5.011.357	4.473.644
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remuneração direta	345.658	344.922
Benefícios	66.236	59.566
FGTS	18.727	27.060
	430.621	431.548

¹ Em atendimento a Resolução CVM 199/2024 no preenchimento da Demonstração do Valor Adicionado "DVA", a Companhia procedeu à reapresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024. As reclassificações geraram ajustes positivos e negativos. Estas correções, representadas por reclassificações, não geraram impacto relevante em qualquer índice no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Para mais informações, acesse o conteúdo na íntegra registrado nas Notas Explicativas, item 2.6.1, das Demonstrações Financeiras (2025) da Companhia, disponível na página de Relações com Investidores da Auren.

	2025	2024 Pró-forma
Remuneração de capital de terceiros		
Juros e atualização monetária	3.203.262	2.606.453
Outras despesas financeiras	378.438	103.181
Aluguéis e arrendamentos	72.278	41.269
	3.653.978	2.750.903

Intrasetoriais – Encargos regulamentares

Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos – CFURH	137.791	103.611
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	31.222	36.052
Taxa de fiscalização dos serviços de energia elétrica – TFSEE	40.282	31.472
Reserva Global de Reversão – RGR	83	0
	209.378	171.135

Tributos e contribuições sociais

Federais	906.904	704.949
INSS	48.041	58.908
Estaduais	315.054	387.156
Municipais	5.256	2.636
	1.275.255	1.153.649

Remuneração de capitais próprios

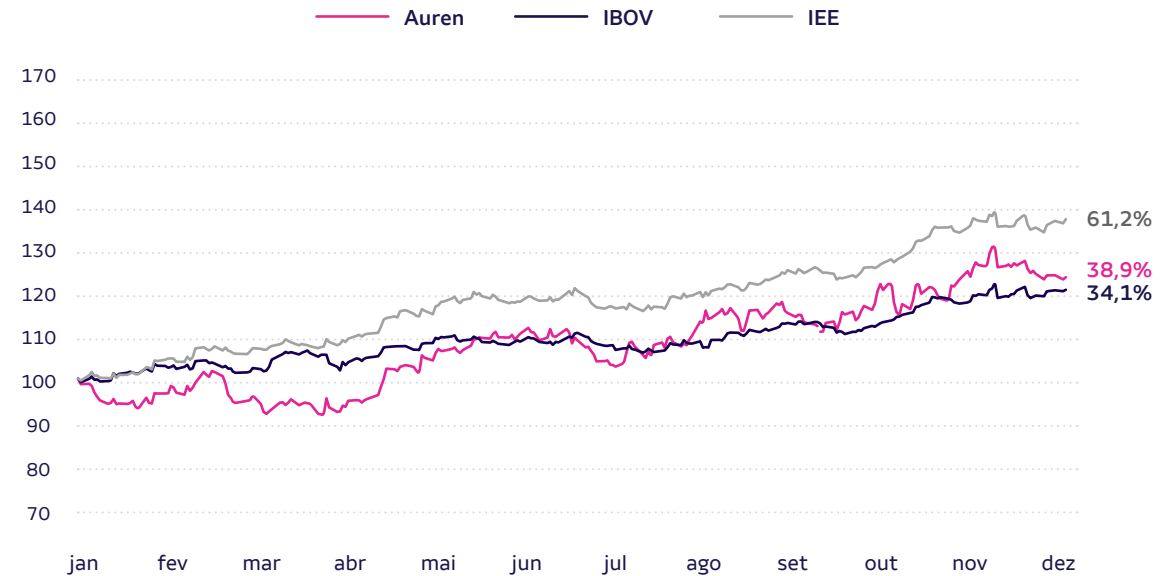
Distribuição de dividendos – não controladores	112.525	167.800
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	-664.032	-194.855
Lucro (prejuízo) atribuível aos não controladores, deduzidos os dividendos	-6.368	-6.536
	-557.875	-33.591

Valor adicionado distribuído	5.011.357	4.473.644
-------------------------------------	------------------	------------------

Desempenho da ação

Em 31 de dezembro de 2025, a ação da Auren (B3: AURE3) estava cotada a R\$ 11,87, com valor de mercado de R\$ 12,5 bilhões. Em 2025, o preço da ação da Companhia valorizou 38,9%, enquanto o Ibovespa e o Índice de Energia Elétrica (IEEX) registraram alta de 34,1% e 61,2%, respectivamente.

Desempenho da Ação 2025



Geração renovável e diversificada

GRI 2-6, EU6

Buscamos a diversificação de fontes renováveis visando assegurar eficiência, flexibilidade e resiliência do portfólio. Nosso crescimento é sustentado tanto pela aquisição de ativos em operação quanto pelo desenvolvimento de novos empreendimentos, sempre priorizando projetos que reduzam a exposição a riscos e reforcem a robustez do negócio no longo prazo.

Essa composição fortalece nossa capacidade de adaptação às novas dinâmicas do sistema elétrico nacional, mitigando impactos financeiros e operacionais decorrentes dos cortes de energia (*curtailment*). A complementaridade entre as fontes renováveis amplia a resiliência do negócio, reduzindo a exposição a riscos específicos de cada tecnologia e assegurando maior estabilidade e segurança no fornecimento.

Visando dar ainda mais robustez a esse portfólio, em 2025, iniciamos a construção do Complexo Eólico Cajuína III, no Rio Grande do Norte, com 112 MW de potência instalada, que se somará aos parques dos Complexos Eólicos Cajuína I e II.

Com relação aos nossos parques solares, a entrada em operação dos Complexos Sol de Jaíba e Água Vermelha VII, em

2024, impulsionou de forma relevante a expansão da nossa geração a partir dessa fonte. Ao longo de 2025, nossos ativos solares mantiveram elevados níveis de disponibilidade e desempenho, evidenciando a robustez técnica e a eficiência da gestão operacional.

Já no portfólio de hidrelétricas, o destaque foi a padronização das manutenções preventivas programadas (MPPs) para todos os ativos, como uma alavanca estratégica para melhorar a performance, reduzir custos operacionais e mitigar impactos regulatórios. Para isso, analisamos os planos de manutenção com o objetivo de identificar oportunidades de otimização, redução de custos e aumento de eficiência, sempre preservando a confiabilidade e a segurança das operações. Adicionalmente, foram estruturados planos de melhorias e modernizações para o ciclo 2025–2029, contemplando reformas, modernização de equipamentos e implantação de novos sistemas em unidades hidrelétricas selecionadas.

Outro movimento de 2025 foi a consolidação da nossa estrutura com a centralização da gestão dos nossos ativos no Centro de Operação de Bauru, que passou a absorver as atividades anteriormente conduzidas pelo Centro de Campinas, responsável pelos ativos

Ao longo de 2025, nossos ativos solares mantiveram elevados níveis de disponibilidade e desempenho, evidenciando a robustez técnica e a eficiência da gestão operacional.

Complexo Sol do Piauí

da Auren antes da incorporação das novas unidades. A decisão foi fundamentada em critérios técnicos que apontaram a cidade de Bauru como a melhor alternativa para atender às necessidades do negócio, ampliar eficiência e impulsionar ganhos de produtividade em um setor elétrico cada vez mais dinâmico e complexo.

O projeto mobilizou 40 profissionais e incluiu 30 treinamentos, evidenciando o esforço coordenado para assegurar uma transição estruturada e segura.

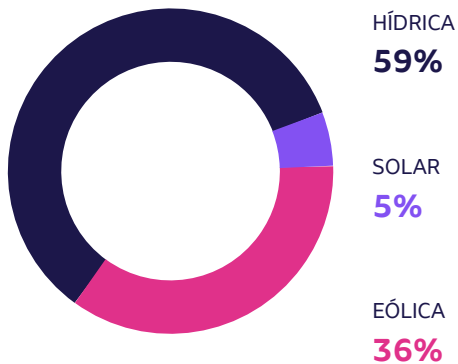
Esse movimento representa um marco na trajetória da Companhia ao fortalecer a governança, aprimorar a coordenação das atividades e centralizar a interface com o Operador Nacional do Sistema (ONS) para todos os temas operacionais dos nossos ativos.

Olhando para o futuro, a Auren vem acompanhando as mudanças regulatórias no setor elétrico brasileiro, em especial sobre a atualização do marco regulatório para prorrogação de concessões das hidrelétricas (saiba mais na página 46).

UHE Água Vermelha



Energia líquida vendida, por fonte de energia



Capacidade instalada e produção segregadas por fonte de geração

Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Geração (MW médios)		
		2024	2025	Variação
Hidrelétrica ¹	4.198,4	1.831,0	1.937,7	5,8%
Eólica ²	3.100,4	1.139,6	1.242,0	9,0%
Solar ²	876,4	141,0	172,8	22,5%
Total Próprios	8.175,3	3.111,6	3.352,5	7,7%
Participações ³	547,5	356,0	259,4	-27,1%
Total Próprios e Participações	8.722,8	3.467,6	3.611,9	4,2%

1 Considera geração das PCHs Mogi Guaçu, São José e São Joaquim. Não considera UHE Paraíba.

2 Considera a geração efetiva somada à energia que será ressarcida, que é o *curtailment* classificado como Razão de Indisponibilidade Externa (REL), após atingimento da franquia. Para a fonte eólica, considera-se 50% da Capacidade Instalada de Tucano Holding III (155 MW), *joint venture* entre Auren Participações e Unipar Carbochloro S.A. (50%/50%). Para os demais dados operacionais da *joint venture*, considera-se participação de 100%.

3 Os dados referentes à capacidade instalada e geração foram ponderados pela participação econômica indireta da Auren.

Fortalecimento da disponibilidade dos ativos eólicos GRI EU6

Como parte do plano de integração dos ativos eólicos adquiridos em 2024, a Companhia investiu R\$ 200 milhões para elevar a confiabilidade e o desempenho operacional do portfólio. Como resultado, a disponibilidade média desses ativos saiu de 77% no primeiro semestre de 2024 para 95% no fim de 2025. A disponibilidade média é um indicador que reflete o tempo efetivo de operação dos ativos em relação ao total possível de geração.

Esse avanço foi resultado da adoção das melhores práticas de mercado, aliadas ao uso de tecnologias avançadas de monitoramento e diagnóstico, à consolidação de uma filosofia de manutenção orientada à performance, à implantação de sistemas de gestão de desempenho, ao forte engajamento das equipes e à integração entre as áreas de operação, engenharia e corporativo, sustentadas pela adequada alocação de capital.

A disponibilidade média dos nossos ativos eólicos saiu de 77% no primeiro semestre de 2024 para 95% no fim de 2025.

Com a implementação de sistemas de previsão *online* de falhas e os avanços no monitoramento dos ativos, por meio do Centro de Inteligência em Monitoramento de Ativos (Cima), tem sido possível a intervenção proativa das equipes de manutenção para antecipação de problemas, mitigação de riscos e prolongamento da vida útil dos ativos. Como resultado do *turnaround* operacional, destacam-se os complexos Cajuína e Tucano, que registraram uma recuperação de cerca de 10 pontos percentuais na disponibilidade.

Complexo Eólico Ventos do Araripe



Segurança de barragem

GRI 3-3 SEGURANÇA DE BARRAGENS, EU21

Todas as usinas hidrelétricas da Companhia foram projetadas, construídas e são operadas com rigorosos critérios técnicos. **Os empreendimentos se enquadram nas categorias B e C da matriz de classificação de barragens da Aneel, o que indica risco baixo**, embora um potencial elevado de dano devido ao grande porte dos ativos. Cada um deles possui um Plano de Segurança de Barragens (PSB) que prevê um programa contínuo de monitoramento, inspeção e manutenção preventivas e

corretivas. Os processos são acompanhados por uma equipe interna experiente que, com apoio de consultorias especializadas em engenharia, atesta periodicamente a integridade das barragens. A Companhia mantém plena conformidade com o arcabouço legal e regulatório aplicável à segurança de barragens, atendendo integralmente às exigências vigentes e adotando práticas alinhadas aos mais elevados padrões de gestão, monitoramento e prevenção de riscos.

UHE Paraibuna



O monitoramento das barragens é realizado por meio de processos robustos e contínuos, que incluem o acompanhamento da instrumentação civil, além da utilização de tecnologia avançada, como minissubmarinos (ROVs) para inspeções das estruturas submersas, *drones* nas áreas externas aparentes, controle topográfico de deslocamento e monitoramento por satélite. Todo o trabalho é conduzido e analisado por técnicos e engenheiros especializados e segue as diretrizes estabelecidas no PSB e na Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB).

Realizamos o monitoramento contínuo das condições climáticas e da afluência dos rios por meio de uma rede de estações hidrológicas estrategicamente distribuídas nas bacias hidrográficas. Esse acompanhamento em tempo real permite a antecipação de cenários e a adoção de ações preventivas para o controle e a mitigação de eventos de cheia.

A gestão é assegurada pela operação hidráulica dos reservatórios em conformidade com os procedimentos estabelecidos, incluindo o Sistema de Operação em Situação de Emergência (SOSEm), além da realização de treinamentos periódicos das equipes, ensaios operacionais, manutenção dos órgãos de descarga e revisões regulares dos estudos hidrológicos de cheia. Atualmente, a Companhia conta com uma rede composta por 61 estações hidrológicas, reforçando a capacidade de monitoramento, prevenção e resposta a eventos hidrológicos. O nosso Plano

de Gestão integra todos os processos de segurança de barragens entre os empreendimentos, assegurando um alto nível de governança e acompanhamento da alta liderança por uma Comissão Interna.

Além disso, mantemos os Planos de Ação de Emergência (PAE) atualizados, em parceria com as Defesas Civas dos municípios onde as usinas estão localizadas. Esses planos incluem fluxos de comunicação em caso de emergência e as atividades a serem realizadas em curto e médio prazos.

Em 2025, foram realizados 13 exercícios simulados internos nas usinas, com participação das Defesas Civas municipais, além de simulados de mesa. Adicionalmente, foram realizadas reuniões trimestrais com as Defesas Civas dos municípios localizados nas Zonas de Autossalvamento (ZAS), totalizando 52 reuniões no ano.

Os processos e atividades de segurança de barragens são registrados por meio de relatórios técnicos e são armazenados no sistema de gestão de documentos da Companhia, assim como as metas e indicadores.

Nossas usinas hidrelétricas se enquadram nas categorias B e C da matriz de classificação de barragens da Aneel, o que indica risco baixo.

Inovação e transformação digital GRI EU8

Na Auren, a inovação é intrínseca à nossa forma de pensar e de operar. Presente em todas as frentes do negócio, ela impulsiona a otimização de processos, amplia o valor entregue aos clientes e abre caminhos para o desenvolvimento de novas soluções.

Nossa estratégia de inovação é construída a partir de uma abordagem integrada, que conecta capacidades internas e parcerias externas. Com os nossos colaboradores, estimulamos a leitura crítica dos desafios operacionais e a experimentação controlada, gerando soluções tecnológicas e iniciativas que fortalecem a eficiência, a confiabilidade e a sustentabilidade das nossas operações. Fora da empresa, mantemos conexões ativas com *startups*, universidades, centros de pesquisa e parceiros estratégicos, ampliando repertório, antecipando tendências e identificando oportunidades relevantes para o negócio.

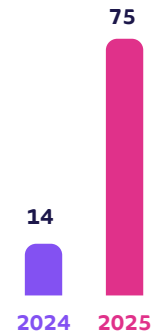
Esse engajamento externo inclui desde a contratação de serviços para ganho de eficiência até chamadas externas para desafios de negócio, por meio da nossa atuação no *hub* de inovação Cubo Itaú, além de parcerias com empresas de tecnologia, cujas soluções complementam ou expandem nosso portfólio energético (saiba mais na página 41).

Em 2025, avançamos na consolidação da gestão de Inovação, estruturando de forma integrada os portfólios de pilotos, projetos de P&D e *rollouts*. Também promovemos a unificação dos portfólios de P&D Aneel em uma plataforma digital única, fortalecendo o monitoramento, a governança e a conformidade regulatória dos projetos.

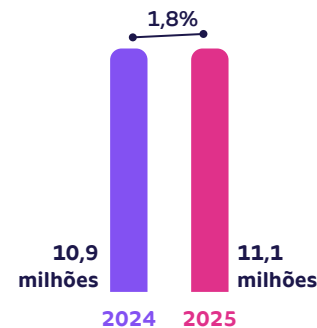
Estruturamos um Plano de Fomento para Inovação e P&D, viabilizando a captação de recursos por meio de instrumentos nacionais, como a Lei do Bem e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), além de parcerias com instituições internacionais voltadas ao desenvolvimento de projetos inovadores.

Nossos resultados em inovação nos renderam um duplo reconhecimento no Open Innovation Awards 2025 nas categorias TOP 100 empresas mais inovadoras do Brasil e TOP 10 empresas mais inovadoras do setor de energia renovável da década.

Projetos desenvolvidos



Investimento em projetos de inovação





Pilares fundamentais para a inovação

GRI EÜ8

Em 2025, definimos verticais estratégicas e teses de inovação e P&D alinhadas às prioridades do negócio, entre elas eficiência e disponibilidade da geração, inteligência de mercado e clientes, IA e digitalização e fortalecimento do ecossistema e de novos negócios. Em paralelo, realizamos um Roadshow de Inovação, com visitas a 19 unidades de geração, ampliando a integração com as operações.

Nossas prioridades de atuação em 2025 foram:

Produtos e serviços do ecossistema: com foco em atender às demandas específicas dos clientes, desenvolvemos soluções personalizadas que agreguem valor a esse público. Investimos em inteligência de mercado, parcerias estratégicas para ofertas adjacentes e inovação tecnológica. Também temos buscado explorar oportunidades de negócios que vão além da energia, por meio de soluções integradas que geram impacto positivo em múltiplos setores da economia.

Inteligência artificial: estamos integrando inteligência artificial aos processos e produtos para aprimorar a experiência dos clientes, com soluções mais adequadas, atendimento eficiente e jornadas inteligentes. A tecnologia também vem contribuindo para fortalecer a produtividade das equipes da Auren e ampliar a geração de oportunidades de negócio a partir do uso estratégico de dados e engajamento.

Integração de sistemas e eficiência operacional

Em 2025, a Auren concluiu a integração de seus processos ao sistema ERP SAP, consolidando um marco relevante na agenda de eficiência operacional. A migração de dados e aplicações foi concluída com 100% de consistência e conformidade, sem registro de impactos críticos nas operações.

Essa movimentação contribuiu para a padronização de processos, ampliou a transparência da gestão e impulsionou ganhos de produtividade. Ao todo, foram dedicadas mais de 2 mil horas de treinamento, com o engajamento de mais de 100 profissionais diretamente envolvidos. Essa jornada possibilitou a captura estimada de R\$ 20 milhões em custos operacionais em sistemas, reforçando a disciplina na alocação de recursos e a geração de valor sustentável.

Escritório corporativo





Pesquisa e Desenvolvimento

No investimento em Pesquisa e Desenvolvimento, cada solução estruturada é orientada por confiabilidade e aderência às expectativas do mercado. A priorização dos projetos segue critérios estratégicos alinhados aos nossos objetivos de longo prazo, integrando aspectos ambientais, sociais e de governança à tomada de decisão.

Nossa jornada de inovação começa com validações técnicas rigorosas. Realizamos testes em laboratório e em ambientes controlados, avaliamos o grau de maturidade das tecnologias por meio

do *Technology Readiness Level* (TRL) e promovemos treinamentos contínuos para engajar os colaboradores. Além disso, trabalhamos em parceria com universidades, institutos de pesquisa, *startups* e empresas especializadas, acelerando aprendizados e fortalecendo a qualidade das soluções desenvolvidas.

Cada iniciativa passa por uma análise detalhada de impactos socioambientais, garantindo que a inovação gere benefícios concretos para a sociedade e para o meio ambiente. A eficácia das soluções implementadas é monitorada por meio de indicadores de desempenho, alinhados às exigências da Aneel e às expectativas do mercado.

Contamos, inclusive, com o apoio de consultorias especializadas para mapear tendências e ampliar nossa leitura de cenário, garantindo uma visão atualizada e estratégica do setor de energia e de mercados correlatos.

A gestão de riscos é parte indissociável desse processo. Para isso, adotamos metodologias robustas de validação e mantemos uma comunicação transparente e contínua com todas as partes interessadas.

Saiba mais sobre nossos projetos de P&D nos anexos, nas páginas **120 e 121**.



Open Energy: praticidade e segurança na migração para o Mercado Livre

O Projeto Open Energy, desenvolvido junto à Way2, visou ampliar a abertura e interoperabilidade de dados dos sistemas de energia, por meio de Interface de Programação de Aplicações que conectam agentes de forma ágil e segura. Isso permite maior integração, acessibilidade, colaboração e transparência entre os diversos participantes do mercado de energia elétrica.

Na primeira fase do projeto, foi desenvolvida a Plataforma Integraflo com o objetivo de digitalizar e conferir escalabilidade a processos cujo foco são varejistas no mercado de energia brasileiro.

Já a segunda fase tem como principais objetivos desenvolver soluções para compartilhamento

de dados de consumidores, a partir de processos centralizados que garantam a segurança e o procedimento mais adequado de permissão para acesso às informações por parte dos agentes do setor de energia, assim como novos modelos de negócio que viabilizem a implementação do conceito de Open Energy no Brasil.

Nossos projetos de inovação

GRI EU8

Estamos atentos às tendências tecnológicas e regulatórias, buscando antecipar oportunidades e desenvolver soluções que ampliem nossa eficiência operacional e elevem a experiência dos nossos clientes.

Na geração, essa ambição se traduz em uma operação cada vez mais assistida a distância, integrada e inteligente. O Centro de Operações em Bauru é estruturado com tecnologia de última geração, altos padrões de segurança e equipes especializadas, sendo o coração do nosso sistema de controle, planejamento e monitoramento, permitindo decisões rápidas, coordenação eficiente e respostas precisas em tempo real.

Desde 2023, esse ecossistema também conta com o Centro de Inteligência e Monitoramento de Ativos (Cima), totalmente integrado ao Centro de Operações. O Cima amplia nossa capacidade analítica ao monitorar continuamente a performance dos ativos de geração, possibilitando previsão de falhas, redução de riscos operacionais e aumento da confiabilidade das operações.

A inovação também está presente no relacionamento com os nossos clientes. Realizamos consultas periódicas para compreender suas principais demandas e desafios, garantindo que as iniciativas de inovação estejam alinhadas às necessidades reais do mercado.

Projetos realizados em 2025

Digitalização dos procedimentos de campo: o projeto visa desenvolver uma plataforma e um aplicativo para dispositivos móveis com foco em digitalizar a jornada do técnico de campo em nossos ativos de geração, promovendo maior eficiência, rastreabilidade e segurança operacional. A iniciativa surgiu após um Roadshow de Inovação realizado em diversos ativos, que identificou a digitalização como prioridade para otimizar processos e apoiar equipes com tecnologias que facilitem a execução das atividades.

Içamento de Pás Eólicas: desenvolvimento e construção de uma solução inovadora para substituição e movimentação de pás eólicas sem depender de guindastes de alta capacidade, reduzindo custos, prazos e riscos operacionais. Em 2025, avançamos na consolidação técnica e econômica, com estudos comparativos, análise de riscos e definição de premissas, para obter maior flexibilidade logística em campanhas de manutenção de parques eólicos.

Piloto de Usina Virtual (VPP): tem o objetivo de testar, em ambiente real, a operação de uma usina virtual voltada para consumidores residenciais, incentivando a resposta voluntária à demanda por meio de comunicação digital e estímulos financeiros. Com apoio internacional da BASE e da iniciativa *Integrate to Zero*, o piloto gera evidências para evolução regulatória e modelos comerciais escaláveis, conectando práticas locais às tendências globais de flexibilidade e digitalização.

Automatização das solicitações de cotação: permite converter, de forma 100% automática, *e-mails* recebidos das gestoras em oportunidades comerciais completas. A iniciativa amplia a produtividade e a escalabilidade do atendimento, reduz erros, acelera respostas e contribui para o aumento da taxa de conversão, fortalecendo a eficiência e a geração de negócios.

Inteligência de trading: desenvolvemos o SPARK, uma plataforma que centraliza e integra, em tempo real, as informações do mercado de energia, com foco na identificação ágil de oportunidades e atuando como um *hub* de inteligência e performance comercial.

Cross Sell: visa potencializar oportunidades de venda cruzada entre produtos e serviços da Companhia, utilizando inteligência de dados e integração entre áreas comerciais. A iniciativa busca aumentar receita por meio de ofertas personalizadas, modelos analíticos e processos automatizados, fortalecendo a relação com clientes e ampliando a competitividade da Auren no mercado.



Comercialização

Comercialização de energia GRI 2-6

Atentos às transformações do setor elétrico, às demandas crescentes dos clientes e ao avanço da transição energética, a Auren vem ampliando sua atuação em novos modelos de negócio e capturando as oportunidades geradas pela abertura progressiva do mercado livre de energia. Essa visão orienta nossa expansão para além da comercialização tradicional, com o desenvolvimento de novas competências, investimentos em tecnologia e construção de um ecossistema robusto de soluções.

Nos últimos anos, ampliamos nossa atuação em adjacências estratégicas ao segmento de comercialização, explorando automação, inteligência de dados e plataformas digitais que nos permitem escalar operações, ganhar eficiência e oferecer experiências cada vez mais completas aos clientes. Encerramos o ano com cerca de 6,5 GW médios de energia transacionados, além de um crescimento relevante no número de clientes atendidos, chegando a mais de 3.900¹.

Contamos com mais de 150 gestoras de energia parceiras, responsáveis por levar os produtos e soluções da Auren a diferentes regiões do país. Elas são peças-chave na nossa estratégia de crescimento e capilaridade, pois fazem a ponte entre a nossa plataforma e os consumidores do mercado livre. Por isso, nossa estratégia é clara: crescer junto com nossos parceiros, fortalecendo relações, oferecendo suporte, tecnologia e soluções que impulsionem seus negócios e, ao mesmo tempo, ampliem nossa presença no mercado.

Para sustentar essa ambição, estamos construindo um ecossistema diverso e integrado de soluções, com ferramentas customizadas capazes de responder à dinâmica de um mercado em constante transformação. Nosso portfólio evolui para atender às necessidades específicas de cada cliente, combinando eficiência, simplicidade e inteligência na gestão da energia (**saiba mais sobre o nosso ecossistema na página seguinte**).

Encerramos o ano com cerca de
6,5 GW
médios de energia transacionados para
+ 3.900
clientes¹

¹ Os valores divulgados consideram a base de clientes do segmento de comercialização, incluindo apenas dos dados da Auren e da Esfera.

Complexo Eólico Ventos do Araripe



Esfera Energia: empresa de serviços e soluções de energia para clientes empresariais, combinando gestão, comercialização e ofertas estruturadas que viabilizam eficiência, competitividade e flexibilidade.



Way2: empresa de tecnologia especializada em medição e gestão de dados energéticos, fornecendo soluções para geradoras, comercializadoras e clientes que necessitam de monitoramento, automação e inteligência operacional em tempo real.



GUD Energia: *joint venture* com a Vivo que combina capacidades complementares para viabilizar a entrada e expansão no mercado livre de energia, com foco em novos segmentos de clientes.



Flora Energia: empresa com foco no segmento de baixa tensão residencial, estruturando soluções para ampliar o acesso de consumidores a alternativas no mercado de energia.



Aquarela Analytics: empresa de dados e inteligência artificial que apoia organizações na transformação dos seus negócios por meio de dados, modelos analíticos e soluções avançadas de IA.

Novas fronteiras de negócios: contratos de autoprodução e *data centers*

Temos ampliado nossa presença em modelos de fornecimento de energia que exigem escala, confiabilidade e visão de longo prazo. No segmento de autoprodução, por exemplo, fortalecemos parcerias, em 2025, com indústrias eletrointensivas que buscam fontes renováveis no Brasil.

Atualmente, 20% do nosso portfólio é dedicado exclusivamente a esse público, com cinco complexos operando em contratos de autoprodução.

Esses projetos, majoritariamente solares e eólicos, somam cerca de 1,7 GW de potência instalada e abastecem unidades industriais por meio de contratos de longo prazo, que asseguram previsibilidade, sustentabilidade e competitividade energética.

Paralelamente, intensificamos nossa atuação no setor de *data centers*, um dos vetores mais promissores da nova economia. O Brasil reúne condições únicas para liderar a expansão da infraestrutura digital na América Latina, com ampla capacidade energética instalada e uma matriz predominantemente renovável. Nesse contexto, a Auren se posiciona como parceira estratégica para empresas que demandam fornecimento contínuo, estabilidade e baixa pegada de carbono.

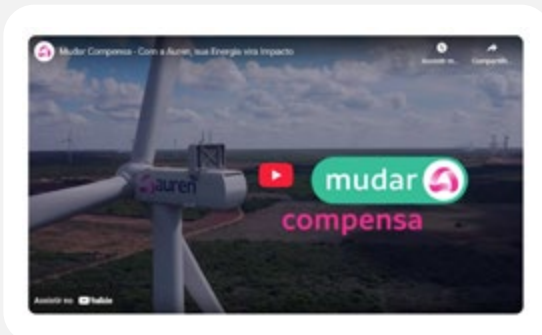
Nosso portfólio equilibrado permite oferecer contratos estáveis, com menor exposição a oscilações de geração, um diferencial competitivo para operações críticas. Dos cerca de 800 MW que compõem atualmente o mercado de *data centers* no país, a Auren já atende a uma parcela relevante, reforçando nossa posição nesse segmento em rápida expansão.

Engajamento para ampliar impacto positivo

Em 2025, a Auren lançou a campanha Mudar Compensa, iniciativa que reforça a conexão entre o nosso propósito e a forma como conduzimos os negócios.

Ela é um movimento que incentiva empresas a adotarem escolhas sustentáveis que gerem impacto positivo por meio de soluções diversas. O objetivo central é mostrar que pequenas e grandes mudanças, como consumir eletricidade de origem renovável, migrar para o mercado livre de energia ou compensar emissões de gases de efeito estufa, contribuem para a descarbonização, fortalecem a reputação de empresas e apoiam projetos socioambientais relevantes.

O vídeo manifesto da campanha está disponível em: aurenenergia.com.br/mudarcompensa.



Comercialização de créditos de carbono GRI 2-6

Contribuir ativamente para a mitigação das mudanças climáticas é parte essencial da estratégia da Auren. Nosso compromisso vai além da redução das nossas próprias emissões: buscamos criar mecanismos que impulsionem uma economia de baixo carbono e apoiem nossos clientes em suas jornadas de descarbonização, por meio de soluções confiáveis, inovadoras e de alto impacto.

Nosso portfólio de créditos de carbono comercializados é gerado a partir dos nossos parques eólicos Ventos do Piauí I e Ventos do Araripe III, que, juntos, podem produzir cerca de 840 mil créditos por ano, além de ativos de parceiros e projetos de diferentes naturezas, que vão desde energia renovável até conservação florestal em diversos biomas brasileiros. Já transacionamos mais de 7 milhões de créditos de alta integridade, conectando soluções ambientais brasileiras a empresas

Complexo Solar Ouroeste

em mais de 20 países. Somente em 2025, foram comercializados mais de 730 mil créditos de carbono.

Para materializar essa frente de negócios, contamos com uma equipe comercial especializada e, desde 2023, estamos habilitados a comercializar créditos por meio do programa Compromisso com o Clima, do Instituto Ekos, organização sem fins lucrativos que atua na promoção da sustentabilidade e na preservação da biodiversidade, em parceria com grandes empresas brasileiras. Como parte do nosso movimento de democratização do acesso à descarbonização, contamos, ainda, com a plataforma de **e-commerce Carbonless**.

Um dos nossos diferenciais é a transparência. Desenvolvemos um processo robusto para garantir que nossos clientes tenham acesso a informações técnicas completas, fontes públicas, além de dados sobre os cobenefícios sociais e ambientais de cada projeto, assegurando uma compra rastreável, certificada e confiável.

Relacionamento com clientes

GRI 2-6

Manter um relacionamento sólido, transparente e de longo prazo com nossos clientes é fundamental para o crescimento sustentável da Auren. Como uma das principais geradoras e uma das maiores comercializadoras de energia do Brasil, estruturamos nossa atuação para atender, de forma eficiente e integrada aos três principais segmentos de mercado: corporativo, atacadista e varejista.

Nossa estratégia é orientada pela diversificação da base de clientes e pelo fortalecimento da experiência de atendimento, com foco em agilidade, e resolutividade, visando à construção de parcerias duradouras. Buscamos oferecer soluções energéticas alinhadas às necessidades específicas de cada cliente, contribuindo para redução de custos, mitigação de riscos, ganhos de eficiência, conservação energética e descarbonização.

No âmbito econômico, disponibilizamos soluções competitivas para a compra de energia, permitindo a redução de gastos

com o insumo e contribuindo para a competitividade dos negócios dos nossos clientes. Considerando a complexidade do setor elétrico, marcado por sazonalidade, modulação horária das fontes, formação de preços e volatilidade, temos um ecossistema de investidas com foco no atendimento a diferentes clientes com variadas soluções.

Em eficiência e conservação energética, disponibilizamos ferramentas digitais, relatórios, gráficos e análises detalhadas que permitem aos clientes compreenderem seu perfil de consumo

e desenvolverem planos de ação personalizados para otimizar o uso da energia.

Complementarmente, oferecemos soluções para a compensação de emissões de gases de efeito estufa por meio da comercialização de Certificados de Energia Renovável (RECs) e Créditos de Carbono, possibilitando a neutralização de emissões dos Escopos 1, 2 e 3, conforme o Protocolo GHG. Em 2025, foram mais de 6 milhões de RECs transacionados.

Nossa proposta de valor

Solidez e credibilidade:

Consistência na entrega, com reputação, governança e parceria, amparada por um portfólio diversificado de ativos.

Gestão da flexibilidade:

Protagonismo na geração de valor compartilhado com o cliente, operando a flexibilidade energética de variadas formas.

cliente

Oferta de soluções:

Proatividade na compreensão do cliente e busca de soluções com transparência, simplicidade e ampla gama de produtos e serviços.

Experiência do cliente:

Criação de vínculos duradouros com confiança, consistência e resolutividade.

Escritório corporativo



“Estávamos em busca de previsibilidade e redução de custos. Com a Auren, migramos para o mercado livre com apoio integral, transparência e orientação didática em cada etapa. A economia obtida viabilizou investimentos em automação e melhorias operacionais, criando um ciclo virtuoso de produtividade. A flexibilidade na solução e a proximidade do time nos deram confiança do início ao fim. Confirmamos que foi uma decisão acertada, com resultados acima do esperado”.

Rodrigo Lanna Neto

Diretor Comercial da Algodão Apolo

A experiência do cliente na Auren GRI 2-29

Investir na experiência do cliente é parte central da nossa estratégia. Por isso, contamos com uma área dedicada de Experiência do Cliente, formada por uma equipe especializada, com a missão de garantir um atendimento contínuo, personalizado e de alta qualidade em todas as etapas da jornada. Todas as interações são monitoradas e acompanhadas de forma a melhorar continuamente a experiência do cliente e parceiro da Auren.

Investimos continuamente em educação e relacionamento com clientes e parceiros. Em 2025, realizamos 14 eventos próprios presenciais e cinco virtuais e participamos ativamente de iniciativas que movimentaram o setor elétrico nacional. Por meio de *webinars*, encontros presenciais e conteúdos especializados, como as *lives* Auren Tendências, o Auren Conecta em diferentes estados e o Open Office, promovemos troca de experiências, diálogo qualificado e disseminação de análises e tendências, fortalecendo relações e apoiando a tomada de decisão de clientes e parceiros com transparência e informação de qualidade.

Ao mesmo tempo, equilibramos digitalização e atendimento humanizado, reconhecendo que alguns clientes demandam interações mais próximas e personalizadas. Assim, combinamos tecnologia, proximidade e especialização para oferecer uma experiência consistente, simples e confiável.

A experiência do cliente é avaliada e monitorada continuamente por meio de ferramentas digitais, permitindo ganhos incrementais contínuos por meio da análise de métricas de nossas plataformas.

Escritório corporativo



Nossos canais e soluções digitais

Investir em tecnologia e digitalização é essencial para construir uma experiência do cliente mais fluida, eficiente e personalizada. Ao integrar dados, automação e inteligência aos processos, antecipamos necessidades e oferecemos soluções sob medida, fortalecendo relações de longo prazo e ampliando a geração de valor.

Portal do Parceiro: oferece autonomia e agilidade aos parceiros comerciais, permitindo a geração de propostas diretamente na plataforma.

Minha Auren: plataforma digital que centraliza a jornada do cliente varejista no mercado livre de energia, permitindo acompanhar faturas, o processo de migração do mercado regulado para o mercado livre, consumo e indicadores de economia.

WhatsApp Auren: lançado em 2025 como novo canal de comunicação com os

clientes, permitindo o envio de atualizações, lembretes e *status* em tempo real.

AMP – Autoprodutor Módulo de Performance: plataforma que centraliza a gestão das usinas e contratos de autoprodução, integrando dados operacionais, financeiros e corporativos em um único ambiente. Com indicadores estratégicos e informações consolidadas de múltiplas fontes, a solução fortalece a governança, amplia a visibilidade de performance e eleva a transparência e a eficiência na gestão energética.





Contexto regulatório

GRI 3-3 AMBIENTE LEGAL E REGULATÓRIO

Atuamos em um setor altamente regulado, com uma governança corporativa alinhada às exigências legais e normativas do mercado de energia no Brasil. Sob a regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), observamos rigorosamente as leis setoriais e as resoluções aplicáveis, assegurando a eficiência, a sustentabilidade e a confiabilidade dos serviços prestados.

Em 2025, o contexto regulatório do setor elétrico foi marcado pela publicação, principalmente, de duas medidas provisórias (MPs) de grande relevância — a MP nº 1.300/2025 e a MP nº 1.304/2025 — posteriormente convertidas, respectivamente, nas Leis nº 15.235/2025 e nº 15.269/2025. Em conjunto, essas normas compuseram um pacote de modernização do setor, com foco em modicidade tarifária, segurança energética, aperfeiçoamento de subsídios setoriais e avanço na abertura do mercado.

A Auren manteve-se engajada e contribuindo de forma ativa nos debates setoriais relacionados às temáticas acima — e a outras agendas relevantes para a Companhia — por meio de participação em consultas públicas e

atuação institucional nas principais associações do setor, com destaque para aquelas em que a Companhia tem assento em Conselho, como a Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage), a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica) e a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine).

O acompanhamento do ambiente regulatório ocorre principalmente por meio da Diretoria Executiva de Assuntos Regulatórios e de Mercado, responsável por monitorar, analisar e reportar riscos e alterações no arcabouço legal e infralegal do setor elétrico, de modo a antecipar impactos e subsidiar a tomada de decisão da Companhia. Nossa atuação é transparente, respeitando as diretrizes corporativas, tais como o Código de Conduta, a Política de Compliance e Anticorrupção e a Cartilha de Relacionamento com o Setor Público.

Dentre os temas diretamente relacionados às alterações introduzidas pelas Leis nº 15.235/2025 e nº 15.269/2025 e de alta relevância para a Companhia, destacam-se:

Abertura de mercado: previsão da abertura total do mercado de energia até 2028, com diversas etapas prévias que garantem a correta comunicação aos consumidores e a segurança de suprimento. Esse é um tema fundamental para aumentar a competitividade, atrair investimentos e proporcionar mais eficiência ao setor elétrico, estimulando inovação comercial e ampliando alternativas de contratação para consumidores.

Renovação das concessões de geração: possibilidade de prorrogação das concessões e licitação, por até 30 anos, de usinas hidrelétricas com capacidade instalada superior a 50 MW e outorgadas antes de 11 de dezembro de 2003, a critério do poder concedente. A prorrogação poderá ser antecipada em cinco anos com vigência imediata. A renovação dos contratos é essencial para avaliar a garantia de continuidade da operação das usinas hidrelétricas e dos investimentos para manutenção dos ativos.

Cortes de geração (curtailment) de fontes renováveis: possibilidade de compensação integral dos cortes



elétricos ocorridos a partir de setembro de 2023 e antes da publicação da Lei, mediante a assinatura de um Termo de Compromisso junto ao governo federal, bem como compensação parcial pelos cortes ocorridos a partir da publicação da Lei, a depender da definição dos critérios pelo poder concedente. A Companhia aguarda a definição de próximos passos.

Armazenamento de energia: criação de marco legal para armazenamento de energia elétrica, atribuindo à Aneel competência para regular, fiscalizar e estabelecer regras de remuneração e de acesso para implantação e operação de sistemas de armazenamento conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN) ou sistemas isolados, com possibilidade de prestação de múltiplos serviços, incluindo flexibilidade, potência e serviços ancilares. Esse avanço é relevante para a viabilização de novos projetos e para aumentar a flexibilidade operativa do sistema.

Limitações à autoprodução:

atualização das regras de autoprodução por equiparação, agora restrita a grandes consumidores, ou seja, com carga superior a 30 MW, com exigência de participação mínima de 30% no empreendimento de geração. A alteração preserva os direitos adquiridos e projetos em andamento são preservados dado um determinado período de transição. Esse tema é relevante para o controle dos encargos e subsídios setoriais, respeitando os contratos já firmados e direitos adquiridos.

Há ainda uma série de aspectos importantes, como limitação da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e a criação de Encargo de Complemento de Recursos (ECR), que podem aumentar os custos de energia para geradores renováveis incentivados e outros agentes.

Associações e organizações das quais fazemos parte **GRI 2-28**

- Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica)¹
- Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape)
- Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (ABIHV)²
- Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel)¹
- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage)¹
- Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar)³
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine)¹
- Instituto Acende Brasil
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)
- Associação Brasileira de Data Center (ABDC)⁴
- Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca)
- Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee)

1 Associações que a Auren faz ou fez parte do Conselho de Administração.

2 A Companhia deixou a associação em dezembro de 2025.

3 A Companhia deixou a associação em outubro de 2025.

4 A Companhia passou a ser associada a partir de setembro de 2025.

Governança corporativa

GRI 3-3 GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONFORMIDADE

Somos uma companhia de capital aberto, listada no Novo Mercado da B3, o mais elevado nível de governança corporativa do mercado brasileiro. Nossa atuação é guiada pelos princípios da transparência, equidade, integridade, responsabilidade corporativa e sustentabilidade, que orientam a condução dos negócios e a tomada de decisões.

Estrutura de governança

GRI 2-9

Com o propósito de gerar valor de forma consistente e responsável ao longo do tempo, nossa governança corporativa atua de maneira coordenada para equilibrar desempenho econômico-financeiro com impactos socioambientais positivos. Contamos com mecanismos para monitoramento e cumprimento das regras e diretrizes de governança aplicáveis aos órgãos da administração nos termos do Estatuto, Regimentos e Políticas Corporativas.

Nesse contexto, o Conselho de Administração ocupa papel central na estrutura de governança, orientando a estratégia, supervisionando a gestão e assegurando a condução ética e sustentável dos negócios. Sua atuação busca preservar e fortalecer o patrimônio da Companhia, alinhando os interesses dos acionistas às expectativas da

sociedade e promovendo a maximização do valor no longo prazo. [GRI 2-12](#)

A seguir, apresentamos as principais atribuições e características dos órgãos que compõem a governança corporativa da Auren.

- **Assembleia Geral de Acionistas:** Instância máxima de deliberação, a Assembleia Geral de Acionistas é realizada de forma ordinária, ou de maneira extraordinária, conforme a necessidade. Cabe a esse órgão decidir sobre temas relevantes para a Auren, em conformidade com a legislação aplicável e o Estatuto Social. Entre suas atribuições, destacam-se a apreciação anual das contas da administração e a deliberação sobre as demonstrações financeiras da Companhia, sobre operações de fusão, cisão e incorporação, e outros temas estratégicos de interesse dos acionistas.
- **Conselho de Administração:** órgão responsável por supervisionar o desempenho e deliberar sobre as diretrizes estratégicas do negócio. Atualmente composto por oito membros, o colegiado conta com dois conselheiros independentes e três conselheiras mulheres, sendo uma delas também independente, reforçando a diversidade e a autonomia na tomada de decisão. Os conselheiros são eleitos para

mandatos unificados de dois anos, com possibilidade de reeleição. Desde julho de 2024, o Conselho é presidido por João Schmidt, que não integra o corpo executivo da Companhia. Entre as atribuições do Conselho, destacam-se a análise e aprovação do Relatório Anual, da materialidade e da Estratégia de Sustentabilidade, revisados em 2025. [GRI 2-11, 2-14](#)

- **Comitê de Auditoria Estatutário:** vinculado diretamente ao Conselho de Administração, atua como órgão de assessoramento em temas relacionados à integridade das informações financeiras, à supervisão dos trabalhos dos auditores independentes e à avaliação da exposição a riscos. É composto por três membros independentes (um conselheiro e dois membros externos). Entre seus integrantes, destaca-se a presença de membro externo com reconhecida experiência em contabilidade societária, em conformidade com os requisitos regulatórios aplicáveis. Os membros são eleitos pelo Conselho de Administração para mandatos unificados de dois anos, com possibilidade de reeleição, observado o limite máximo de dez anos consecutivos de exercício, conforme a regulamentação vigente.

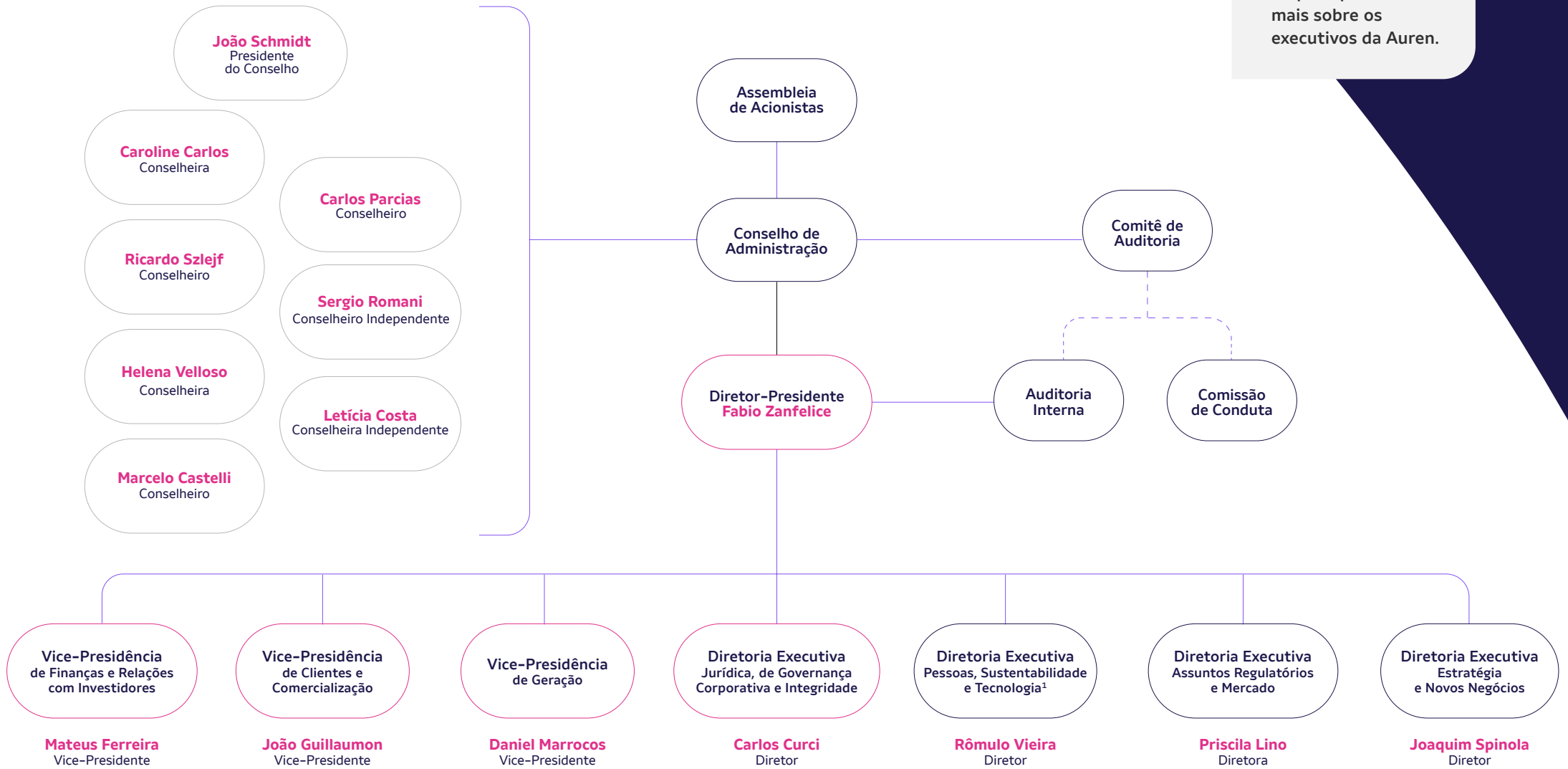
- **Diretoria Estatutária:** é o órgão responsável pela condução executiva da Companhia, eleito pelo Conselho de Administração. Compete à Diretoria assegurar o cumprimento do objeto social e da função social da empresa, liderar a gestão dos negócios e implementar as estratégias aprovadas, bem como executar o planejamento orçamentário. Nos termos do Regimento Interno, cada diretor, de acordo com suas atribuições, é responsável por elaborar e submeter ao Conselho de Administração as diretrizes estratégicas e o plano de negócios de sua respectiva área, sendo a gestão de impactos conduzida de forma integrada e compartilhada entre as diversas diretorias, que incorporam ações de mitigação em seus planos de atuação e frentes de negócio. Atualmente, a Diretoria é composta por cinco membros, eleitos para mandatos unificados de dois anos, com possibilidade de reeleição, conforme previsto no Estatuto Social. [GRI 2-13](#)

Saiba mais sobre a nossa governança no [site de Relacionamento com Investidores](#).



Organograma Auren

Clique aqui e saiba mais sobre os executivos da Auren.



Diretoria Estatutária

¹ Em março de 2026, Romulo Vieira deixou a Companhia e a Diretoria Executiva de Pessoas e Sustentabilidade foi assumida por Andressa Rissato Brolacci Lamana.

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nome	Cargo	Eleição	Término de mandato
João Henrique Batista de Souza Schmidt	Presidente do Conselho	25/06/24, com mandato iniciado em 01/07/24	
Maria Letícia de Freitas Costa	Membro Independente do Conselho	30/04/24	
Carlos da Costa Parcias Junior	Membro Efetivo do Conselho	30/04/24	
Helena Scripilliti Ferreira Velloso	Membro Efetivo do Conselho	30/04/24	Até a Assembleia Geral Ordinária (AGO) que deliberará sobre as Demonstrações Financeiras (DFs) do exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2025.
Marcelo Castelli	Membro Efetivo do Conselho	30/04/24	
Ricardo Szejf	Membro Efetivo do Conselho	30/04/24	
Sergio Ricardo Romani	Membro Independente do Conselho	30/04/24	
Caroline Carlos	Membro Efetivo do Conselho	24/04/25	

MEMBROS DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Nome	Cargo	Eleição	Término de mandato
Fabio Rogério Zanfelice	Diretor-Presidente	02/05/24	
Mateus Gomes Ferreira	Vice-Presidente de Finanças e Diretor de Relações com Investidores	25/06/24, com mandato iniciado em 01/07/24	
João André Guillaumon Neto	Vice-Presidente de Clientes e Comercialização e Diretor Estatutário sem designação específica	07/08/25	Até a primeira reunião do Conselho de Administração a realizar-se após a AGO que examinará as contas do exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2025.
Daniel Marrocos Camposilvan	Vice-Presidente de Geração e Diretor Estatutário sem designação específica	05/09/24, com mandato iniciado em 01/10/24	
Carlos Curci Neto	Diretor Estatutário sem designação específica	02/05/24	

COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO

Nome	Cargo	Eleição	Término de mandato
Sergio Ricardo Romani	Coordenador do Comitê de Auditoria Estatutário	02/05/24	
Aldo Luiz Mendes	Membro do Comitê de Auditoria Estatutário	02/05/24	Mandato de dois anos contados da eleição, ou seja, 2 de maio de 2026.
Marcos Antonio Quintanilha	Membro do Comitê de Auditoria Estatutário	02/05/24	



Processos de nomeação da alta liderança

GRI 2-9, 2-10


A nomeação de membros da alta administração é conduzida por meio de um processo formal de indicação, em conformidade com a **Política de Indicação dos Membros dos Órgãos de Governança**. Essa política estabelece os princípios, diretrizes e critérios aplicáveis à composição e à indicação de integrantes da Diretoria Estatutária, do Conselho de Administração e de seus Comitês de Assessoramento, incluindo o Comitê de Auditoria Estatutário. O processo também deve atender ao Estatuto Social da Companhia, ao Regimento Interno do Conselho de Administração e de seus Comitês de Assessoramento, ao Regulamento do Novo Mercado da B3 e à Lei das Sociedades por Ações.

As indicações consideram aspectos como a complementaridade de experiências, a formação acadêmica, alinhamento com os valores e cultura da Companhia, não ter conflito de interesses com a Auren, a disponibilidade para o exercício das atribuições e o compromisso com a diversidade, assegurando uma governança equilibrada, qualificada e alinhada à estratégia da Companhia.

A Companhia assegura que, no mínimo, dois ou 20% dos membros do Conselho sejam independentes, prevalecendo o maior número. A eleição ocorre mediante aprovação em Assembleia Geral.

Treinamento da alta liderança

GRI 2-17

Investimos de forma contínua no desenvolvimento da alta liderança, por meio de iniciativas de capacitação alinhadas aos temas estratégicos do negócio. As trilhas de conhecimento promovem espaços de diálogo e aprofundamento, conectando a estratégia empresarial aos compromissos da Companhia com o desenvolvimento sustentável. Como parte da Estratégia de Sustentabilidade 2030, temos como meta ter 100% da Diretoria capacitada no tema e com remuneração variável vinculada ao desempenho socioambiental. 

Reforçando a cultura de aprendizado contínuo, a Companhia proporciona experiências de excelência para seus executivos, como programas de formação executiva e imersões internacionais, entre elas, o General Management Program (GMP), da Harvard Business School. Essas iniciativas ampliam a visão estratégica, fortalecem

competências de liderança e aprofundam o entendimento sobre tendências globais e de mercado.

O desenvolvimento da alta liderança também é apoiado por programas de mentoria e *coaching*, além da participação em congressos, fóruns e seminários no Brasil e no exterior.

Os novos conselheiros passam por um processo estruturado de integração, conforme previsto no Regimento Interno do Conselho de Administração. Essa integração tem como objetivo apresentar uma visão abrangente da Companhia, incluindo o funcionamento dos órgãos de governança, a estrutura executiva e as responsabilidades das áreas, além de informações sobre a estratégia de negócios, indicadores financeiros, operacionais e de governança, bem como os compromissos assumidos na Estratégia de Sustentabilidade.

Avaliação de Desempenho do Conselho de Administração

GRI 2-18

Adotamos um processo formal e estruturado de avaliação do desempenho do Conselho de Administração e de seus Comitês de Assessoramento, contemplando tanto a atuação coletiva quanto a contribuição individual de seus membros. Em conformidade com a Política de Remuneração e Avaliação dos Administradores, essa avaliação é realizada ao menos uma vez por mandato, podendo contar com o suporte de consultoria externa especializada.

Os resultados da avaliação do Conselho de Administração e de seus Comitês de Assessoramento subsidiam a definição de ações de aprimoramento contínuo da governança, incluindo desenvolvimento dos membros e, quando aplicável, revisões na composição dos órgãos, com foco no fortalecimento do desempenho econômico, ambiental e social da Companhia.

Em 2025, o Conselho de Administração passou por uma avaliação abrangente de sua atuação, estrutura e competências. O processo considerou diferentes perspectivas, incluindo composição do colegiado, número e dinâmica

das reuniões, diversidade de gênero, raça e formação. Essa prática reforça o compromisso da Companhia com a melhoria contínua da governança, a transparência e o fortalecimento do papel estratégico do Conselho de Administração.

Mais informações sobre os critérios adotados estão disponíveis na **Política de Remuneração e Avaliação dos Administradores da Companhia**.

Remuneração da Administração

GRI 2-19, 2-20

A remuneração dos membros do Conselho de Administração, de seus Comitês de Assessoramento e da Diretoria Estatutária é definida em conformidade com a Política de Remuneração e Avaliação dos Administradores da Companhia. As propostas são elaboradas pela área de Pessoas e submetidas à apreciação do diretor-presidente. Posteriormente, seguem para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas e/ou do Conselho de Administração, conforme a instância competente e a legislação aplicável.

Para assegurar alinhamento às melhores práticas de mercado, a Companhia realiza anualmente estudos comparativos de remuneração, conduzidos a partir de pesquisas independentes e com o apoio de consultorias especializadas.

Essas análises consideram empresas de porte e complexidade semelhantes aos da Auren, que adotam políticas estruturadas de remuneração e práticas consolidadas de gestão de pessoas, garantindo competitividade, equidade e coerência com a estratégia de longo prazo da Companhia.

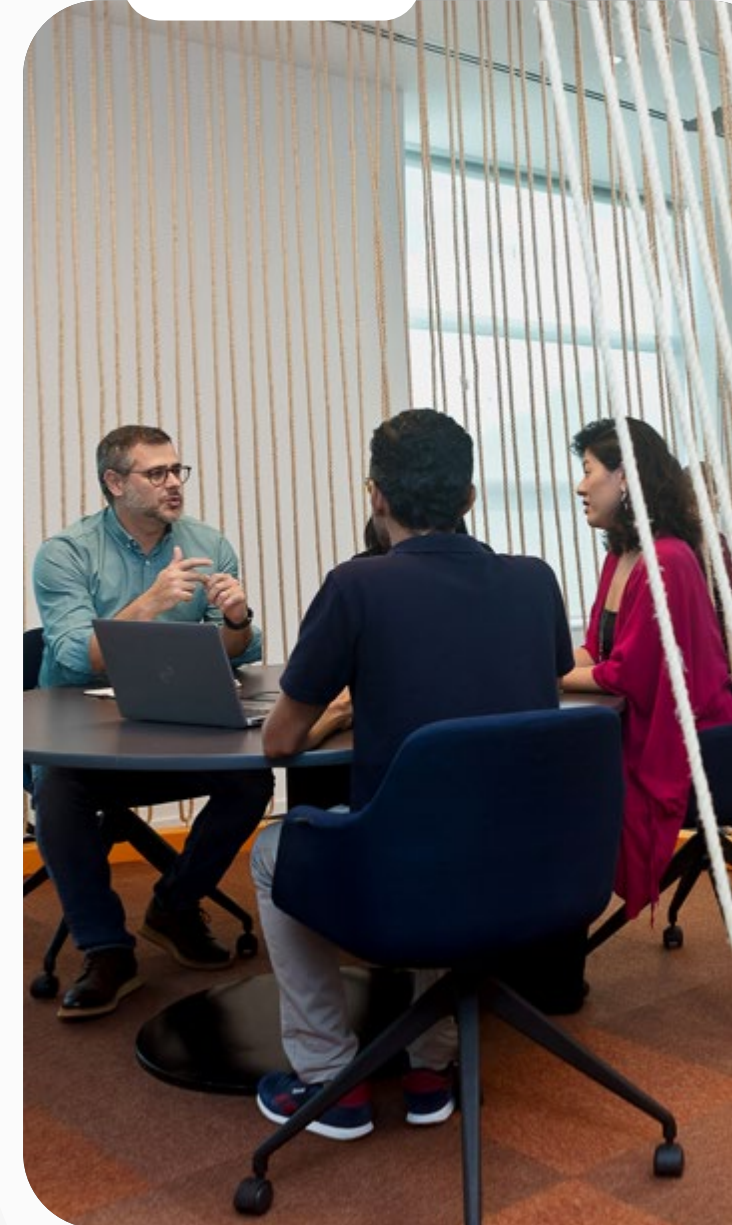
Componentes da remuneração

Os modelos de remuneração dos Administradores são estruturados com base em componentes e critérios que asseguram padrões justos de reconhecimento, alinhados às práticas de mercado e aos objetivos estratégicos da Companhia. Entre os principais elementos considerados, destacam-se:

Remuneração Fixa: corresponde à remuneração-base mensal, sujeita à incidência de tributos, encargos sociais e trabalhistas, conforme a legislação brasileira aplicável.

Incentivo de Curto Prazo (ICP): representa uma parcela da remuneração anual vinculada ao desempenho e aos resultados alcançados no exercício anterior. O ICP tem como objetivo reconhecer o cumprimento e a superação de metas financeiras e estratégicas, além de reforçar o comprometimento da Administração com a sustentabilidade e a perenidade do negócio.

Escritório corporativo



Escritório corporativo

**Incentivo de Longo Prazo (ILP):**

consiste em remuneração baseada em ações, por meio do Plano de Outorga de Ações Restritas. O ILP busca fortalecer a retenção de executivos, assegurar competitividade salarial e alinhar os interesses da liderança à geração de valor e à sustentabilidade de longo prazo. A concessão do incentivo está sujeita à aprovação do Conselho de Administração, que define os elegíveis e as condições de outorga, conforme detalhado no Plano disponível no [site de Relações com Investidores](#) da Auren.

Benefícios: têm como finalidade complementar os sistemas públicos de assistência social e proporcionar segurança aos executivos e seus familiares, em consonância com as práticas usuais de mercado. Para a Diretoria, os benefícios incluem plano de saúde, previdência privada, seguro de vida, refeição ou alimentação e *check-up* médico, conforme as normas internas da Companhia. **GRI 401-2**

Dinâmica da remuneração por órgão de governança

Conselho de Administração: os membros do Conselho recebem remuneração fixa mensal, paga em 12 parcelas iguais ao longo do ano, não havendo remuneração variável ou participação por reunião. Os valores podem variar de acordo com as atribuições, responsabilidades e dedicação exigidas, incluindo funções adicionais como presidência, vice-presidência ou participação em comitês. Não são concedidos benefícios aos conselheiros.

Comitês de Assessoramento: os integrantes dos Comitês recebem remuneração fixa mensal, também paga em 12 parcelas ao longo do exercício social. A definição dos valores considera responsabilidades, tempo de dedicação, competência técnica, reputação profissional e referências de mercado. Coordenadores ou presidentes dos Comitês podem receber remuneração diferenciada em função de responsabilidades adicionais. Não há remuneração variável nem concessão de benefícios.

Diretoria Estatutária: a remuneração total da Diretoria é composta por quatro elementos: Remuneração Fixa, Incentivo de Curto Prazo, Incentivo de Longo Prazo e Benefícios. Não são previstos mecanismos extraordinários fora desses componentes. Eventuais instrumentos adicionais, quando aplicáveis, devem ser previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Gestão integrada de riscos

GRI 2-13

A gestão de riscos da Auren é estruturada e orientada pelas diretrizes da Política de Gestão de Riscos e pelo apetite¹ a riscos definido pela Administração, assegurando alinhamento com a estratégia corporativa e com os objetivos de longo prazo da Companhia. O processo abrange a identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos, com foco na antecipação de cenários e na mitigação de impactos que possam comprometer a sustentabilidade do negócio.

A Auren atua de forma integrada entre as diversas áreas de negócio, apoiando os gestores responsáveis, fortalecendo a responsabilidade compartilhada e a incorporação da gestão de riscos à rotina operacional e ao processo de tomada de decisão da Companhia. O mapa de riscos também é utilizado como insumo relevante para a definição do Plano Anual de Auditoria Interna (PAI) e para o planejamento da atuação do time de Controles Internos, integrando a visão dos processos de gestão de riscos, controles internos e auditoria.

Os resultados desses processos são reportados periodicamente aos órgãos de governança, incluindo o Comitê de Auditoria Estatutário e o Conselho de Administração, em conformidade com o Modelo das Três Linhas de Atuação desenvolvido pelo Instituto dos Auditores Internos (IIA – Institute of Internal Auditors), garantindo transparência, clareza de responsabilidades e robustez na governança corporativa. Complementarmente, a Auren realiza o acompanhamento contínuo dos planos de ação definidos junto aos gestores e apresenta, semestralmente, à Comissão de Riscos, o mapa de riscos da Companhia, contendo o nível de exposição, horizontes de mitigação e o status de implementação dos planos de ação.

Em 2025, esse processo foi fortalecido a partir da revisão do apetite a riscos, aprovada pelo Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), refletindo o novo patamar de atuação da Auren e seu contexto operacional e financeiro. A revisão teve como ponto de partida a análise dos riscos combinados após a integração, proporcionando uma visão mais abrangente dos impactos estratégicos, operacionais, financeiros, regulatórios, tecnológicos e de segurança. A partir desse diagnóstico, foram definidos ajustes no apetite a riscos considerando critérios mais aderentes à nova realidade do negócio, assegurando maior alinhamento entre gestão de riscos, estratégia e tomada de decisão.

Também avançamos no fortalecimento da resiliência corporativa com o lançamento do Guia Prático de Resiliência Corporativa, documento direcionado às lideranças que consolida compromissos, diretrizes e ferramentas para orientar a prevenção e a resposta a riscos. Paralelamente, seguimos aprimorando os processos de Continuidade de Negócios e Gestão de Crises, por meio de uma atuação cada vez mais integrada da área de riscos com as demais áreas corporativas.

Escritório corporativo



¹ Nível de exposição que a Companhia está disposta a assumir frente aos seus riscos, para atingir seus objetivos estratégicos e gerar valor ao negócio. O Apetite a Riscos é estabelecido por meio da referência quantitativa (tolerância ao risco) e 12 categorias qualitativas suportadas por três níveis de apetite (conservador, moderado e arrojado), nas quais são contempladas suas respectivas declarações formais para orientar a gestão do negócio. Na Auren, adotamos uma abordagem conservadora, especialmente em relação às categorias de riscos relacionadas aos aspectos de preservação da vida, socioambiental, governança e *compliance*, dentre outros temas que fazem parte da nossa cultura. Essa conduta alinhada à responsabilidade empresarial é um pilar do nosso compromisso com a prosperidade, no qual trabalhamos continuamente pautados no desenvolvimento sustentável, assegurando o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Integridade e compliance

GRI 2-23, 2-24, 3-3 GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONFORMIDADE

A Auren mantém seu compromisso com os mais elevados padrões de ética, transparência e governança corporativa, sustentado por um Programa de Ética e Integridade robusto, alinhado às melhores práticas de mercado e à Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/2013).

Esse compromisso se traduz em iniciativas abrangentes que fortalecem a cultura de conformidade em todas as áreas da Companhia e em sua relação com colaboradores, parceiros e demais *stakeholders*.

O Código de Conduta e a Política de Compliance e Anticorrupção, aprovados pelo Conselho de Administração, estabelecem diretrizes claras sobre temas como prevenção da corrupção e de fraudes, combate à evasão fiscal, interação com o poder público, práticas anticoncorrenciais, doações e patrocínios, direitos humanos, diversidade e inclusão, segurança da informação e proteção de dados, saúde, segurança e proteção ao meio ambiente. O aceite formal e a participação em treinamentos obrigatórios relacionados a essas diretrizes são requisitos para colaboradores e administradores, assegurando alinhamento aos valores da Companhia e ao Programa de Ética e Integridade.

Em 2025, esses documentos passaram por atualizações relevantes, com destaque para o fortalecimento de diretrizes relacionadas à prevenção de fraudes, e foram formalmente aprovados pelo Conselho de Administração, reforçando sua legitimidade e abrangência. Esses normativos são revisados periodicamente

para refletir mudanças regulatórias e evoluções do ambiente de negócios.

Contamos com um diverso rol de políticas que definem papéis, responsabilidades e compromissos, desdobrados em normas e procedimentos que asseguram sua aplicação no dia a dia, inclusive junto a

parceiros. A implementação é reforçada pela Estratégia de Sustentabilidade 2030, por treinamentos e ações de conscientização, além da vinculação de metas relacionadas a esses compromissos à remuneração variável. Esses documentos são amplamente divulgados por meio de canais institucionais.

O Programa de Ética e Integridade abrange diferentes frentes de atuação, incluindo:

- **Orientação e treinamento em ética, integridade e anticorrupção** para colaboradores, parceiros e terceiros;
- **Gestão de conflitos de interesses e avaliação de riscos de integridade** de parceiros de negócios;
- **Canal de denúncias independente, seguro e confidencial, com possibilidade de relatos anônimos**, e processos estruturados de investigação, conduzidos pela Comissão de Conduta, com aplicação de medidas disciplinares quando cabível. Também incentivamos que nossos colaboradores e demais *stakeholders* busquem aconselhamento e apresentem possíveis preocupações relativas à conduta empresarial diretamente à área de Ética e Integridade; **GRI 2-26**
- **Elaboração e atualização de Políticas e Normativos de Ética e Integridade** com diretrizes claras para orientar comportamentos e decisões dos colaboradores, parceiros e terceiros;
- **Monitoramento dos riscos de ética e integridade**, permitindo identificar fragilidades e implementar ações corretivas;
- **Due diligence de integridade** para mitigação de riscos em relações comerciais;
- **Relacionamento com o poder público**, com reporte interno e acompanhamento rigoroso para assegurar interações transparentes e em conformidade com a legislação.

Escritório corporativo



Em complemento a esse arcabouço, estruturamos a área de Relações Institucionais e Governamentais, interlocutora oficial da Companhia perante órgãos governamentais e entidades públicas, garantindo que os posicionamentos sejam apresentados de forma clara, consistente e alinhada às diretrizes estratégicas. Também atua em parceria com demais áreas da empresa, desenvolve e mantém relacionamento contínuo, construtivo e transparente com agentes governamentais, entidades setoriais e organizações multilaterais, de forma alinhada aos valores corporativos e aos princípios de ética, integridade e sustentabilidade. A criação dessa área reflete o aumento da complexidade operacional decorrente da nossa expansão geográfica e fortalece a gestão de temas nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Combate à corrupção

A Auren está comprometida em manter altos padrões de integridade, ética e transparência, assegurando o cumprimento das leis, regulamentos e boas práticas que orientam a condução dos negócios. Em 2025, 100% das nossas operações foram avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção e não foi encontrada nenhuma

não conformidade. No ano, não ocorreram casos de corrupção e nem foram registrados casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos.

GRI 2-27, 205-1, 205-3

O compromisso com o combate à corrupção está estabelecido no Código de Conduta, que reflete os valores da Companhia e orienta a atuação dos profissionais diante de dilemas éticos. Esse compromisso se estende a todos os relacionamentos com *stakeholders*, promovendo uma cultura de ética, integridade e respeito.

A Política de *Compliance* e Anticorrupção define diretrizes claras para prevenção e detecção de atos de corrupção e outras práticas ilícitas. A Auren adota tolerância zero em relação a corrupção, fraude, lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo, práticas anticoncorrenciais, evasão fiscal e violações de sanções e embargos.

Todos os colaboradores, parceiros de negócios, fornecedores e prestadores de serviços são comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, sendo o conhecimento do Código de Conduta obrigatório para toda a cadeia de valor. Além disso, todos os contratos firmados pela Auren têm cláusulas anticorrupção.

GRI 205-2

Linha Ética **GRI 2-16, 2-26**

A Linha Ética é o principal canal da Auren para o registro confidencial de relatos sobre eventuais violações à legislação, ao Código de Conduta e aos normativos internos. O canal é operado por empresa independente, assegurando confidencialidade, sigilo e imparcialidade. Pode ser acessado por qualquer pessoa, 24 horas por dia, por telefone ou meio virtual, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Para ampliar o conhecimento e o uso da ferramenta, realizamos campanhas de divulgação e treinamentos virtuais e presenciais, tanto nas operações quanto no corporativo.

Todos os relatos recebidos por meio da Linha Ética são encaminhados para apuração e avaliados pela Comissão de Conduta, responsável por analisar os casos e definir as medidas cabíveis, em conformidade com as políticas internas e a legislação aplicável.

Os casos e seus respectivos desdobramentos são reportados periodicamente ao Comitê de Auditoria Estatutário e ao Conselho de Administração, assegurando transparência e supervisão adequada.

Adicionalmente, as informações consolidadas são disponibilizadas ao público externo no site de Relações com Investidores da Auren. Ao Conselho de Administração, as manifestações registradas na Linha Ética são comunicadas de forma agregada, por tema, permitindo uma visão geral sobre o uso da ferramenta e os principais assuntos reportados. Em 2025, não houve encaminhamento de casos específicos para apreciação individual pelo Conselho de Administração.

Em 2025, foram registrados 154 relatos na Linha Ética, todos submetidos a investigação interna e aplicação de medidas disciplinares, quando aplicável.

Canais de manifestação

Telefone: +55 0800 900 0031 (ligação gratuita)

Site: <https://auren.clickcompliance.com>

E-mail: aurenenergia@denuncie.me

Comunicação e treinamento

Promovemos treinamentos regulares para todos os colaboradores sobre o Código de Conduta, a Política de Compliance e Anticorrupção e demais normas internas, com o objetivo de fortalecer a cultura de integridade e assegurar a atuação ética em toda a cadeia de valor.

Em 2025, o time de Ética e Integridade realizou treinamentos presenciais sobre o Código de Conduta em dez unidades e capacitações específicas sobre a Linha Ética em oito unidades, além dos treinamentos *online* obrigatórios para todos os colaboradores.

Gerentes e Diretores participaram de um treinamento dedicado à prevenção a fraudes, e foram promovidos conteúdos específicos para áreas estratégicas, como: Due Diligence de Integridade, Direito Concorrencial e Interação com o Poder Público. Essas iniciativas são complementadas por comunicações estruturadas ao longo do ano, abordando temas como relacionamento com o poder público, prevenção ao assédio e à discriminação, combate à fraude corporativa, práticas anticoncorrenciais e integridade nas relações institucionais.

Como destaque, o Dia da Integridade foi realizado dentro da Semana Isso é Prosperidade, ampliando o alcance das ações de *compliance* e reforçando a importância desses temas para a condução dos negócios. Tradicionalmente promovido como Compliance Day, o evento passou a integrar essa agenda institucional mais ampla, fortalecendo o engajamento e a disseminação das diretrizes da Companhia (**saiba mais no box a seguir**).

Semana Isso é Prosperidade

Em 2025, realizamos a primeira Semana Isso é Prosperidade, uma iniciativa que consolidou nosso compromisso com a transparência, o respeito e a integridade como pilares da forma de fazer negócios. Ao longo da programação, promovemos diálogos qualificados sobre temas estratégicos para o negócio.

A semana foi inaugurada com um encontro com a liderança executiva, que destacou o papel do pilar Prosperidade da Estratégia de Sustentabilidade como orientador para a tomada de decisões e para a conduta organizacional.

Na sequência, um *mesacast* reuniu representantes das áreas de Governança, Riscos e Auditoria Interna, evidenciando a atuação integrada dessas funções na construção de uma empresa sólida, ética e responsável.

A semana contou com um dia especialmente dedicado ao tema Ética e Integridade, marcado por um bate-papo inspirador com um professor e filósofo especialista na área. A conversa, que também contou com a participação do nosso time de Ética e Integridade, trouxe reflexões valiosas sobre a importância da empatia e da conduta íntegra nas nossas relações diárias.

Também aprofundamos reflexões em palestras com a presença de especialistas e convidados externos, que trataram de temas como boas práticas de suprimentos e discussões sobre cibersegurança, que trouxeram orientações práticas para a proteção de dados e a segurança da informação (**saiba mais na página 60**).

Encerrando a semana, o time de Inovação apresentou como a busca contínua por melhorias, automação, parcerias e novas soluções impulsiona a eficiência e a geração de valor, compartilhando aprendizados e *cases* desenvolvidos internamente.

Conflitos de interesses

GRI 2-15

A Auren monitora e gerencia potenciais conflitos de interesses em diferentes níveis, incluindo transações com partes relacionadas, conforme estabelecido na Política de Transações com Partes Relacionadas, e situações envolvendo colaboradores, nos termos do Código de Conduta. Sempre que identificada uma situação de conflito de interesses, são adotados os procedimentos previstos na legislação aplicável, regimentos e códigos da Companhia, a fim de manter a devida transparência ao mercado.

Para os membros do Conselho de Administração, o Regimento Interno prevê procedimentos específicos para identificação e tratamento de conflitos de interesses. Nessas situações, os conselheiros envolvidos se abstêm de participar das deliberações e votações, conforme registrado nas atas dos órgãos competentes.

As transações com partes relacionadas são divulgadas em conformidade com a Política e com as normas da CVM, assegurando transparência e alinhamento às melhores práticas de governança.



Gestão de fornecedores

GRI 2-6

Em 2025, avançamos na consolidação de uma gestão de fornecedores orientada por integridade, transparência e sustentabilidade, em alinhamento aos valores que norteiam a atuação da Auren. Nossa cadeia de suprimentos é composta majoritariamente por empresas de infraestrutura, fabricantes de equipamentos e prestadores de serviços de manutenção e consultoria, com atuação predominante no Brasil.

Ao longo do ano, o volume total movimentado na cadeia de suprimentos alcançou aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, sendo 17% desse montante destinado a fornecedores locais¹. Essa escolha reforça nosso compromisso com o desenvolvimento regional e com a construção de parcerias estratégicas que geram valor compartilhado e contribuem para o fortalecimento das comunidades onde atuamos. **GRI 204-1**

Compras responsáveis

Todos os fornecedores que participam dos processos de *sourcing* da Auren passam por avaliação com base em critérios ambientais, sociais e financeiros, analisados a partir de documentos públicos apresentados no cadastro. Em nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030, a meta é avaliar 100% dos fornecedores estratégicos em temáticas socioambientais, com mecanismos de valorização e desenvolvimento.

Em 2025, recebemos 578 solicitações de homologação, todas avaliadas segundo critérios ambientais e sociais (100% dos novos fornecedores). Desse total, 401 fornecedores foram efetivamente contratados e homologados, tendo atendido a todos os critérios ambientais e sociais estabelecidos. **GRI 308-1, 414-1**

Como parte do processo de homologação, e em conformidade com as melhores práticas de mercado e com a Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/2013), todos os fornecedores passam por *due diligence* conduzida pela área de Ética e Integridade. Essa etapa avalia o nível de risco e exposição para a Companhia, incluindo a verificação de histórico em listas restritivas, assegurando alinhamento aos princípios da Auren e conformidade com a legislação aplicável.

Todos os contratos firmados com fornecedores incluem cláusulas de proibição de trabalho infantil e trabalho forçado, reforçando o compromisso com ética, direitos humanos e sustentabilidade. Ao longo de 2025, não foram identificados impactos ambientais ou sociais negativos relacionados a trabalho infantil ou trabalho forçado ou em condições análogas às de escravo nas operações da Companhia ou nas operações de fornecedores.

GRI 308-2, 408-1, 409-1, 414-2

¹ Um fornecedor local é definido como aquele cujo registro de CNPJ está localizado no mesmo município da unidade operacional, reforçando o compromisso com o desenvolvimento econômico das comunidades onde atuamos.

Engajamento e relacionamento com fornecedores

A Auren busca construir parcerias sustentáveis e de longo prazo com seus fornecedores e prestadores de serviços, fundamentais para a integridade das operações e o cumprimento de seus compromissos. Em 2025, lançamos o Código de Conduta de Terceiros, que consolida os princípios do nosso Código de Conduta em uma linguagem aplicável a fornecedores, parceiros e prestadores de serviços.

Esse código estabelece diretrizes claras de conduta, ética e integridade que devem ser respeitadas por todos os terceiros e fornecedores que prestam serviço para a Auren, independentemente de estarem fisicamente nas áreas operacionais, corporativas ou atuarem de forma remota.

Monitoramos o desempenho dos fornecedores sob os aspectos sustentáveis, financeiros e de conformidade, mantendo diálogo contínuo para incentivar melhorias e fortalecer parcerias. Essas diretrizes asseguram o alinhamento às exigências legais, regulatórias e internas, especialmente em temas de saúde, segurança, meio ambiente, diversidade, inclusão e direitos humanos.

Além do cumprimento de requisitos comerciais, promovemos a responsabilidade compartilhada na construção de soluções que gerem impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente. Como signatários da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, incentivamos nossos fornecedores e parceiros estratégicos a adotarem as mesmas boas práticas socioambientais que orientam nossa atuação, fortalecendo a cadeia de valor com foco em sustentabilidade, ética e integridade.

Escritório corporativo



Segurança cibernética e privacidade de dados

GRI 3-3 SEGURANÇA CIBERNÉTICA E PRIVACIDADE

A segurança cibernética é tratada como um pilar estratégico para a proteção dos ativos, das informações e da continuidade das operações da Companhia, especialmente diante do aumento da sofisticação dos ataques direcionados ao setor de energia e a infraestruturas críticas. Monitoramos de forma contínua os riscos cibernéticos e adotamos medidas preventivas e corretivas para mitigar potenciais impactos, como vazamento de dados, comprometimento de credenciais, indisponibilidade de sistemas e riscos reputacionais e financeiros associados.

Nossa Política de Segurança da Informação está alinhada aos requisitos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), orientando investimentos, adequações de infraestrutura e o fortalecimento das redes operativas no Ambiente Regulado Cibernético. Esse alinhamento regulatório reforça a resiliência dos sistemas essenciais à operação do setor elétrico e à confiabilidade dos serviços prestados.

O nosso Programa de Cibersegurança é perene e evolui continuamente, acompanhando as melhores práticas de mercado e a crescente complexidade dos riscos digitais. Entre as principais

iniciativas que adotamos para mitigar riscos, destacam-se a obrigatoriedade de mecanismos de autenticação, com a adoção do Múltiplo Fator de Autenticação (MFA) em aplicações de negócios, o uso controlado de soluções de inteligência artificial homologadas pela Companhia, e a manutenção de um programa robusto de prevenção ao vazamento de dados (*Data Loss Prevention – DLP*). Esse programa combina soluções tecnológicas, classificação adequada das informações e ações permanentes de conscientização voltadas à proteção de dados.

A Companhia conta com um Plano de Resposta a Incidentes Cibernéticos amplamente divulgado e periodicamente revisado, que estabelece fluxos claros, responsabilidades definidas e protocolos de comunicação, assegurando respostas rápidas, coordenadas e transparentes. O monitoramento da conformidade é realizado por meio de indicadores-chave, que incluem, entre outros, a gestão de ativos críticos, proteção de *endpoints*, gerenciamento de vulnerabilidades, conformidade de *firewalls* e segurança em ambientes de nuvem.

No que se refere à privacidade de dados, atuamos em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e buscamos ir além das exigências legais, reconhecendo a proteção de dados como um direito fundamental. Esse compromisso



se traduz no desenvolvimento contínuo de processos, controles e boas práticas voltadas à segurança da informação e à privacidade. A governança do tema é apoiada por um grupo de trabalho multidisciplinar, com a participação das áreas de Compliance, Jurídico, Tecnologia e Segurança da Informação, Controles Internos e Comercial, que atuam em suporte ao *Data Protection Officer (DPO)* no monitoramento de riscos e no aprimoramento dos controles existentes.

Entendendo que a segurança da informação também depende do comportamento das pessoas, investimos de forma consistente no engajamento e na capacitação dos colaboradores. Mantemos programas contínuos de conscientização, como o Sentinel.A (Embaixadores de Segurança da Informação), treinamentos obrigatórios, campanhas educativas, *newsletters*,

infográficos, cartilhas, simulações de *phishing* e pesquisas periódicas de maturidade em segurança da informação.

Como parte desse esforço de fortalecimento da cultura de prevenção, durante a Semana Isso é Prosperidade lançamos as “7 Regras de Ouro da Cibersegurança”, um conjunto de orientações práticas que reforçam atitudes seguras no dia a dia (**saiba mais na página 57**). Essas iniciativas contribuem para consolidar uma cultura organizacional orientada à proteção de dados, à responsabilidade digital e à resiliência operacional da Companhia. Como resultado desses processos, em 2025, não houve registro de queixas relativas à violação da privacidade ou perda de dados de clientes. Também não houve incidentes de não conformidade com padrões ou regulamentos de segurança física e/ou cibernética.

GRI 418-1 | SASB IF-EU-550A.1

Pessoas

TEMAS MATERIAIS

- | Cultura e engajamento
- | Segurança, saúde e bem-estar
- | Comunidades do entorno

3



Nossas pessoas

GRI 3-3 CULTURA E ENGAJAMENTO

Nossa evolução é impulsionada pela capacidade de adaptação, aprendizado e engajamento das pessoas que constroem a Auren todos os dias. Em 2025, avançamos em um novo estágio de maturidade organizacional, marcado pela integração plena de estruturas e pela consolidação de práticas que fortalecem nossa eficiência, colaboração e identidade comum.

Investimos no desenvolvimento contínuo por meio de soluções integradas de aprendizagem, sucessão e comunicação, de modo a ampliar oportunidades de crescimento em um ambiente em constante mudança. Iniciativas como o Conect.A fortaleceram a gestão de pessoas, oferecendo avaliação integrada de desempenho, potencial e sucessão, sempre apoiada por um processo estruturado de *feedback*. Esse ciclo se conecta diretamente ao desenvolvimento contínuo, impulsionado pelo *Hub* de Aprendizagem – Evolu.A. A combinação dessas iniciativas ampliou o acesso à informação e reforçou a preparação de colaboradores e líderes para os desafios futuros.

Contamos com programas estruturados de reconhecimento, que incluem remuneração variável, processos de meritocracia realizados duas vezes ao ano e iniciativas de reconhecimento não monetário. Em 2025, lançamos o programa Celebrar

Sempre, voltado ao reconhecimento contínuo das entregas das pessoas em conexão com a superação de metas.

Também demos novos passos na agenda de diversidade e inclusão, com a atuação de grupos de afinidade que ampliam o senso de pertencimento e representatividade. Em paralelo, saúde e segurança permaneceram como temas transversais, orientando práticas de cuidado integral e prevenção de riscos, alinhadas ao conceito do canal Cuidado 360° – um serviço telefônico confidencial e gratuito disponibilizado aos colaboradores e seus dependentes, acessível 24 horas por dia, sete dias por semana. Entre os atendimentos oferecidos está o apoio psicológico, que auxilia na orientação sobre conflitos, relacionamentos, medos, estresse e ansiedade.

Na Auren, a cultura organizacional estimula a criação e manutenção de ambientes seguros, colaborativos e orientados ao desenvolvimento das pessoas. Para fortalecer o engajamento, pertencimento e ética, mantemos políticas e programas estruturados.

Para avaliar a eficácia de nossas iniciativas de cultura e engajamento, aplicamos pesquisas *pulse* mensais e pesquisas de cultura semestrais, cujos resultados alimentam *dashboards* para lideranças e planos de ação vinculados a metas estratégicas.

Em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, avançamos com uma Estratégia de Sustentabilidade renovada, focada em impacto duradouro, inclusão e equidade. Nessa nova etapa da nossa jornada, estabelecemos os seguintes compromissos com as Pessoas:

- **Construir um futuro de oportunidade e inclusão**
- **Preservar a vida e a segurança**

Deles, derivam metas claras para ampliar oportunidades, valorizar a diversidade e proteger a vida. Ao integrar diferentes vivências, fortalecemos o bem-estar nos territórios onde atuamos e o desenvolvimento de equipes diversas e locais. Com foco em zero fatalidades e doenças ocupacionais, consolidamos um legado de cuidado, dignidade e valor compartilhado.



Atração de talentos

Na Auren, compreendemos a atração de talentos como um vetor de transformação cultural e social, orientado à identificação de profissionais capazes de agregar resiliência, diversidade de experiências e novas perspectivas ao setor de energia.

Nosso recrutamento busca mitigar vieses ao longo dos processos seletivos, priorizando a formação de listas de candidatos diversas e promovendo uma porta de entrada mais plural. Nesse contexto, há um foco estruturado no desenvolvimento da nova geração de profissionais, estagiários e aprendizes oriundos de escolas públicas ou beneficiários de bolsas de estudo. Para viabilizar a participação desses talentos, são oferecidos apoios como auxílio-moradia e deslocamento.

O investimento em programas de base contribui para a renovação contínua do quadro de colaboradores, incorporando profissionais preparados para lidar com a complexidade do ambiente de negócios e alinhados aos valores e à estratégia de longo prazo da Auren.

Seguimos com o Movimenta, programa de seleção que divulga oportunidades de carreira na Auren e em todas as empresas investidas da Votorantim S.A.



Quadro de colaboradores 2025

Ao longo do ano, o preenchimento das posições ocorreu por diferentes frentes. Parte das vagas foi ocupada por movimentações internas e pela admissão de profissionais provenientes de outras empresas investidas da Votorantim S.A., representando 33% do total. Valorizamos o *mix* de profissionais, seja oriundo de movimentos internos ou busca externa, proporcionando assim um ambiente de revitalização e diversificação de ideias e perspectivas na Companhia.

25%
de indicações
realizadas por
colaboradores

67%
de contratações
de profissionais
vindos do
mercado externo

A taxa de rotatividade registrada no período foi de 32,8%. Esse resultado esteve associado ao processo de busca por sinergias no primeiro ano após a integração das empresas.

A evolução na unificação de processos – como a consolidação do Centro de Operações e do Centro de Serviços Compartilhados – contribuiu para esse movimento. Todo o processo de gestão de pessoal foi conduzido priorizando o máximo aproveitamento interno e assegurando condições adequadas de transição de carreira aos colaboradores impactados. **GRI 401-1**

Encerramos o
ano com um
quadro total de
899
colaboradores
próprios **GRI 2-7**

Capacitação e desenvolvimento

GRI 404-2, 3-3 CULTURA E ENGAJAMENTO

As iniciativas de capacitação são estruturadas de forma integrada e contínua, com o objetivo de fortalecer competências técnicas, comportamentais e de liderança, ao mesmo tempo em que impulsionam a evolução cultural da Companhia.

Em 2025, o direcionamento esteve concentrado no fortalecimento da média gerência, preparando esses líderes para ambientes com desafios associados aos processos de integração cultural. O período também foi marcado pela incorporação da inteligência artificial generativa como ferramenta de apoio à rotina de trabalho, contribuindo para ganhos de eficiência e para a ampliação do foco em atividades de maior valor agregado.

Paralelamente, avançamos na unificação de processos e sistemas, promovendo padronização e coerência organizacional, fatores essenciais para a eficiência operacional e para a consolidação de uma cultura comum.

O desenvolvimento das equipes contempla uma jornada que conta com avaliação de desempenho, suporte educacional, plataformas corporativas de aprendizagem, programas de formação nacional e

internacional e planejamento de carreira e sucessão. Esse conjunto de práticas sustenta a qualificação contínua dos colaboradores e a formação de talentos alinhado às necessidades atuais e futuras do negócio.

Em 2025, a média de horas de treinamento por colaborador foi de 38,8. **GRI 404-1** Os programas de desenvolvimento contínuo, com destaque para as trilhas de liderança, desempenham papel importante na preparação de profissionais para posições de maior responsabilidade e na promoção da equidade de oportunidades. Entre as iniciativas ativas em 2025, estiveram:

- **Programas de desenvolvimento de lideranças:** incluindo a Trilha para Novos Líderes e ações direcionadas à média gerência, com foco em alta performance, gestão da mudança e integração cultural, além da promoção da equidade de gênero.
- **Encontro C-level:** espaço estruturado de imersão, desenvolvimento e feedback 360° voltado aos executivos C-level, com foco no fortalecimento de competências estratégicas e no alinhamento organizacional.

- **Book do Jeito Auren de Liderar:** conjunto de diretrizes que orienta o comportamento da liderança, integrando estratégia e cultura, com foco em visão sistêmica, responsabilidade e desenvolvimento de pessoas.
- **Formação técnica e parcerias estratégicas:** iniciativas voltadas à formação de especialistas em energia, especialmente na Região Nordeste, em parceria com instituições externas.
- **Trilha de Geração:** visa garantir a continuidade operacional com excelência, mantendo foco na segurança, padronização e na perenidade dos resultados.

Os programas de desenvolvimento contínuo, com destaque para as trilhas de liderança, desempenham papel importante na preparação de profissionais para posições de maior responsabilidade e na promoção da equidade de oportunidades.



Escritório corporativo

Evolu.A: aprendizado contínuo e protagonismo

O Evolu.A é o *hub* de aprendizagem da Auren, criado para estimular o protagonismo e o desenvolvimento contínuo como motores de resultados inspiradores. A plataforma está sintonizada com as transformações globais e da Companhia, oferecendo experiências que desafiam os colaboradores a evoluir e fortalecer suas conexões. Os destaques do ecossistema de desenvolvimento incluem:

- **Subsídio educacional:** auxílio financeiro para formações acadêmicas, abrangendo desde cursos técnicos e graduação até mestrado, doutorado e extensões internacionais. Em 2025, contamos com 79 bolsistas ativos.
- **Potenciar:** programa de imersão para acelerar a trajetória de profissionais com alta performance dentro do ecossistema Votorantim, com dois participantes no ano.
- **Digital Evolu.A:** portfólio de 728 cursos que fortalecem o desenvolvimento profissional em formatos diversificados e abordam temáticas conectadas ao aprimoramento técnico para a função e tendências do setor.
- **Compartilh.A:** rodas de conversa remotas onde especialistas da própria Auren compartilham conhecimentos estratégicos sobre 17 temas com toda a organização.

- **Bolsão de treinamento:** autonomia para que líderes invistam na evolução técnica de seus times por meio de *workshops*, seminários e congressos externos. No ano, promovemos a participação em 19 eventos.
- **Biblioteca colaborativa:** espaço físico e digital para a troca de livros e experiências que impactaram a trajetória dos colaboradores.
- **Trilha de Formação da Liderança:** direcionada ao desenvolvimento das competências essenciais para a atuação em diferentes níveis de liderança – do C-level a supervisores – a trilha de capacitação de 2025, que contou com mais de 100 participantes, concentrou-se no fortalecimento das habilidades estratégicas e no aprimoramento do papel da liderança diante dos princípios da Companhia.
- **Iniciativas direcionadas:** oferecemos um conjunto de ações individuais voltadas às necessidades específicas de desenvolvimento de colaboradores e lideranças. Entre essas iniciativas, destacam-se programas de coaching, mentoria e formações especializadas, todos voltados a acelerar o crescimento profissional e fortalecer competências críticas para o negócio.

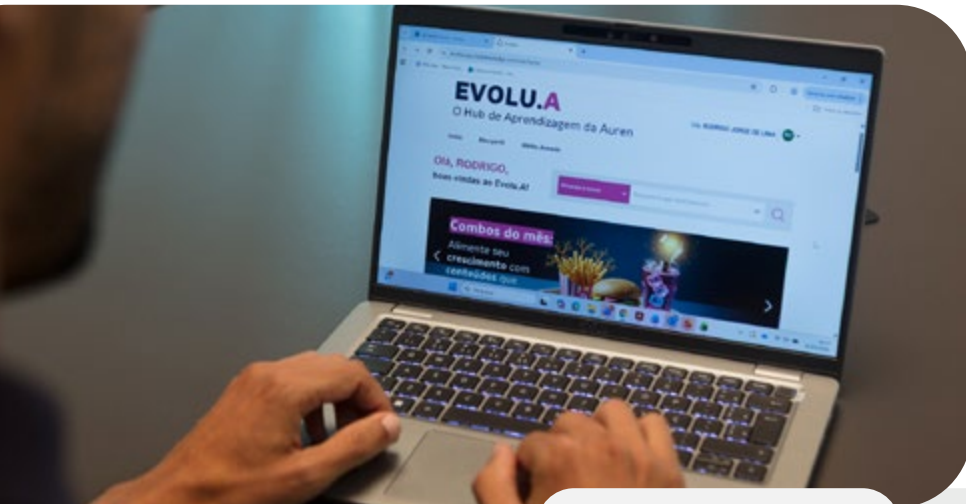
Nossas iniciativas de desenvolvimento partem de uma visão integrada de talentos, sustentada pela metodologia Conect.A, que articula avaliação de desempenho, potencial e sucessão, com feedbacks contínuos e planos de desenvolvimento individualizados. O processo é conduzido de forma estruturada, com critérios padronizados e foco no desenvolvimento, assegurando isonomia, confidencialidade e equidade na participação dos profissionais elegíveis. O critério mínimo de elegibilidade exige ao menos seis meses de atuação no período considerado para participação no ciclo. **GRI 404-3**

Essa abordagem também está presente em programas de formação ao longo do ciclo de carreira, como o Programa de Estágio, voltado à atração e à formação de jovens talentos diversos por meio de trilhas de aprendizado personalizadas, mentoria e desenvolvimento socioemocional, além de iniciativas de extensão universitária, que ampliam o repertório técnico e estratégico de líderes e profissionais.

¹ Os colaboradores não avaliados não atenderam ao critério mínimo de elegibilidade, que exige ao menos seis meses de atuação no período considerado para participação no ciclo.

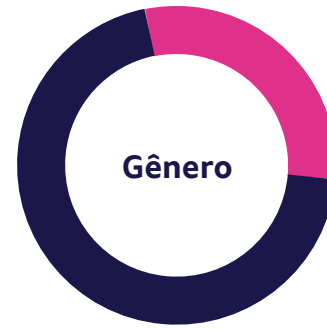
Em 2025

89%
dos colaboradores receberam avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira¹ **GRI 404-3**



Hub de aprendizado Evolu.a

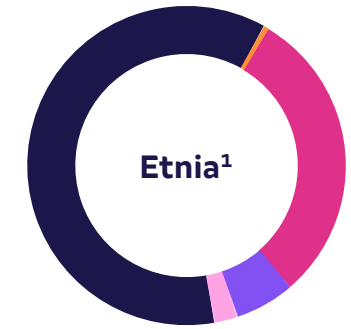
Escritório corporativo



HOMENS	MULHERES
632	267



ABAIXO DE 30 ANOS	DE 30 A 50 ANOS	ACIMA DE 50 ANOS
138	685	76



BRANCA	PARDA	PRETA
546	270	54
AMARELA	INDÍGENA	
22	1	

Diversidade e inclusão

Na Auren, partimos do entendimento de que a valorização de diferentes vivências, origens e perspectivas fortalece o ambiente de trabalho, amplia a capacidade de inovação e contribui para decisões mais qualificadas em um setor marcado por transformações constantes.

Em 2025, avançamos de forma estruturada nessa agenda com o lançamento dos grupos de afinidade, organizados a partir dos pilares de gênero, raça, pessoas com deficiência

(PCD) e território¹. Esses grupos têm como objetivo fomentar o diálogo, apoiar a construção de políticas internas e promover um ambiente em que o respeito às diferenças seja um valor inegociável e praticado no cotidiano. Também realizamos o Censo 2025 como uma iniciativa para fortalecer nossa agenda de diversidade e inclusão, consolidando uma base de dados atualizada e representativa sobre nosso capital humano.

Para sustentar esses avanços, investimos em ações de sensibilização e iniciativas de conscientização sobre vieses e preconceitos estruturais.

¹ Para seis empregados não há informação/não declarado.

Metas 2030

40%
de mulheres em
cargos de liderança

50%
de mulheres no
quadro geral

25%
de pessoas negras
na liderança

40%
de pessoas negras
no quadro total

Com isso, avançamos na transformação de um setor historicamente masculino em um ambiente cada vez mais plural.

Esse esforço se reflete na diferença da média de horas de treinamento entre homens (44,5 em 2025) e mulheres (25,4 em 2025), justificada pela maior incidência de treinamentos obrigatórios associados a determinadas funções operacionais e técnicas, tradicionalmente ocupadas, em sua maioria, por homens.

Além disso, a Companhia segue investindo em práticas de parentalidade, como:

- Trabalho remoto para gestante a partir da 30ª semana de gestação;
- Mentoria com profissional externo para preparação dos pais antes e depois da chegada do bebê;
- Acompanhamento com enfermeira obstetra ao longo de toda a gestação, oferecendo suporte especializado;
- Licença-paternidade de 30 dias.

Saúde e segurança do trabalho

GRI 403-1, 403-2, 3-3 SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR

Na Auren, Saúde e Segurança do Trabalho (SST) é um valor central e uma pauta permanente e inegociável em todas as instâncias de decisão. Temos como metas da Estratégia de Sustentabilidade 2030 ter zero fatalidades e acidentes graves nas operações com trabalhadores (próprios e terceiros) e comunidades, e zero afastamentos por doenças ocupacionais de trabalhadores.



Em 2025, o tema esteve fortemente associado ao desafio da integração e padronização cultural, com foco na unificação de processos e práticas entre os diferentes ativos, reforçando a segurança como um direito fundamental.

No ano, registramos 18 acidentes de trabalho de comunicação obrigatória, sendo sete de trajeto com funcionários, três com afastamento de funcionários e oito com afastamento de terceiros. **GRI 403-9** A expansão de nossas operações e do quadro de profissionais exerceu influência nesses dados, o que torna a comparação com o ano anterior por meio de taxa de acidentes mais adequada do que olhar para os números absolutos.

Todos os casos foram investigados, com elaboração de planos de ação corretivos e preventivos. Também foram fortalecidas ações voltadas à comunicação da cultura de segurança, à formação da liderança e à padronização de processos, ritos e sistemas, além do levantamento e ampliação de investimentos em infraestrutura de segurança em todos os ativos, com foco na mitigação de riscos e na prevenção de acidentes.

A gestão de SST está estruturada no Sistema de Gestão Integrado (SGI), orientado pela Política de Sustentabilidade, e no Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO), que abrange 100% dos colaboradores próprios e terceiros. O modelo adotado é alinhado à ISO 45001 e baseado em barreiras físicas, sistêmicas e comportamentais para a mitigação de riscos críticos, conforme diretrizes do Plano Diretor de Saúde e Segurança do Trabalho.

Ao longo do ano, avançamos na padronização de processos, sistemas e indicadores, fortalecendo a governança, o controle de riscos e a melhoria contínua. Nos projetos de expansão, mantivemos a aplicação do Manual Integrado de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (SSMA), com auditorias periódicas nas empresas contratadas e acompanhamento estruturado dos resultados.

Complexo Sol de Jaíba



O monitoramento dos requisitos legais e normativos e as auditorias internas e externas que asseguram a conformidade com padrões nacionais e internacionais são práticas permanentes da Companhia. A Auren tem 24 unidades certificadas na ISO 45001 (**saiba mais na página 11**). Em 2025, investimos mais de R\$ 4 milhões em barreiras físicas para prevenção de acidentes e aumento da segurança operacional para garantir um ambiente de trabalho cada vez mais seguro, seguindo as melhores práticas do setor.



Iniciativas de segurança

GRI 403-3, 403-4, 403-5

Para fortalecer a cultura de prevenção, avançamos na uniformização de práticas de SST, aplicando rigorosamente os mesmos padrões de segurança a todos, independentemente do vínculo empregatício – colaborador próprio ou terceiro.

A participação ativa dos colaboradores continua sendo fundamental em nossa abordagem. As caminhadas de segurança, por exemplo, evoluíram de vistorias periódicas para verificar possíveis situações e comportamentos de risco para ferramentas práticas de campo, gerando apontamentos e melhorias concretas nos ativos. Essa transformação reforça o papel de cada profissional como guardião da segurança em seu ambiente de trabalho.



Outro dispositivo são os fóruns estruturados que garantem consulta contínua e comunicação efetiva sobre saúde e segurança, envolvendo diferentes níveis hierárquicos e assegurando que todos tenham voz ativa nas decisões que impactam sua integridade. Entre esses fóruns, destacam-se reuniões de análise crítica de segurança, comitês de prevenção de acidentes e assédio (Cipa), apresentações de resultados de SST, fóruns de operação e manutenção (O&M) e grupos de trabalho integrados, além do acompanhamento do tema pelo Conselho de Administração.


a 10 REGRAS PELA VIDA


As 10 Regras pela Vida da Auren têm por objetivo reforçar a cultura e as práticas de prevenção de acidentes e garantir que a mensagem seja simples, acessível, atrativa e facilmente compreendida por todos. Confira ao lado:


Complementando esses esforços, investimos em campanhas educativas como a “Segurança: Prioridade A”. Lançada em 2025, a iniciativa reforçou o protagonismo da liderança na transformação da cultura de saúde e segurança do trabalho, por meio de mentorias e palestras especializadas voltadas ao desenvolvimento de competências e ao incentivo à prevenção no dia a dia. Mais de 2 mil colaboradores próprios e terceiros foram mobilizados nos escritórios e operações, consolidando a segurança como um valor inegociável e transversal da Companhia.


As 10 Regras pela Vida garantem que as boas práticas de segurança sejam conhecidas, visibilizadas e praticadas por todos. Nossos processos são sustentados por certificações internacionais, como ISO 45001, refletindo nosso histórico de excelência em saúde, segurança e gestão ambiental.


#1  **Recuse tarefas** em que os riscos não estejam controlados e **comunique imediatamente** todos os acidentes e quase acidentes, inclusive ambientais. 


#4  **Realize obrigatoriamente todos os passos de bloqueio antes de trabalhar com fontes de energias perigosas** (elétrica, hidráulica, mecânica e pneumática) e, nas atividades com eletricidade, **utilize obrigatoriamente ferramentas e equipamentos que possuam isolamento elétrico, estejam ensaiados e aprovados.**


#8  **Inicie atividade em espaço confinado somente após autorização formal do supervisor de espaço confinado** (PET – Permissão de Entrada e Trabalho), com a presença do vigia e avaliação da atmosfera interna.


#2 **Use os EPIs específicos exigidos de acordo com a Análise Preliminar de Risco (APR), normas existentes e sinalização local.** 


#5 **Mantenha seu cinto de segurança preso ao ponto de ancoragem** enquanto estiver trabalhando em altura igual ou superior a 1,8 m. 

#9  **Dirija sempre usando o cinto de segurança, sem utilizar o celular** ou viva voz do veículo, e **respeite rigorosamente os limites de velocidade** e as leis de trânsito.

#3  **Inicie atividade com risco crítico somente após emissão da Instrução de Trabalho (IT) ou Permissão de Trabalho (PT), além da Análise Preliminar de Risco (APR) e estar com as capacitações e autorizações obrigatórias válidas.**

#6 **Garanta que as proteções das partes móveis estejam devidamente instaladas, e jamais realize improvisos,** ao operar máquinas e equipamentos rotativos. 

#7 **Garanta que a carga a ser movimentada esteja dentro do limite de segurança estabelecido, e nunca transite ou permaneça abaixo de carga suspensa** ao operar equipamentos de içamento. 

#10  **É expressamente proibida a entrada com armas de fogo ou perfurocortante nas unidades, e jamais trabalhe sob influência de drogas ou álcool.**

* Riscos críticos:

- > Bloqueio de Fontes de Energias Perigosas
- > Trabalho com Eletricidade
- > Trabalho a Quente
- > Trabalho em Altura (>1,8 m)
- > Trabalho com Mergulho e Embarcação
- > Movimentação e Elevação de Cargas
- > Escavação (>1,25 m), Demolição e Detonação
- > Uso de Produto Químico
- > Trabalho em Espaço Confinado
- > Trabalho com Máquina e Equipamento Rotativo

Gerenciamento de riscos de SST

GRI 403-7

O Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) continua sendo o pilar principal da nossa estratégia, estruturado em práticas consolidadas, como:

- Análise Preliminar de Riscos (APR), Permissão de Trabalho (PT) para tarefas críticas e Instrução de Trabalho (IT) para atividades críticas;
- Treinamentos contínuos e Diálogos Diários de Segurança (DDS);
- Regras pela Vida, Equipamento de Proteção Coletiva e Individual, garantindo mitigação de riscos críticos;
- Ferramentas de reporte e monitoramento, como “Ops, Relate”;
- Gestão integrada de terceiros, assegurando padrões idênticos para colaboradores próprios e contratados.

Entre as frentes estratégicas de 2025, destacam-se:

- **Estratégia da Pirâmide de Bird:** incentiva o relato massivo de quase acidentes e condições inseguras, com caminhadas de segurança que geram apontamentos de melhoria e planos de ação, transformando registros em impacto real na operação;
- **Gestão de incidentes e resposta:** implementação de planos de contingência para reduzir acidentes e unificar padrões de segurança;
- **Adaptação aos riscos climáticos:** ajustes no planejamento de manutenção para proteger colaboradores e mitigar impactos financeiros relacionados às variabilidades hídrica e climática;
- **Rigor com terceiros:** garantia de que todos os prestadores de serviço sigam os mesmos protocolos e diretrizes do SGI, assim como os colaboradores próprios.

Complexo Sol de Jaíba



Cuidado com a saúde

GRI 403-6

Promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e fortalecer a resiliência dos colaboradores em um ambiente corporativo acelerado e em constante transformação são as premissas que guiam o cuidado com a saúde das pessoas na Auren. Para isso, mantemos um ecossistema de suporte integral, que inclui:

- **Monitoramento e engajamento:** a pesquisa *Pulse* funciona como um termômetro contínuo de bem-estar, permitindo acompanhar de forma ágil o engajamento e a saúde emocional das equipes e identificar pontos de atenção para intervenções preventivas.
- **Presença de uma médica do trabalho no escritório corporativo:** profissional à disposição de todos os colaboradores para atendimentos presenciais e remotos.
- **Conclusão do primeiro ciclo do Viv.A Ativo:** iniciativa que estimula os colaboradores a realizar atividades físicas da sua preferência de forma recorrente.
- **Cuidado 360°:** canal de atendimento telefônico confidencial e gratuito, disponível 24 horas por dia, todos os dias, com

a disponibilização de serviços de psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista e educador físico, entre outros.

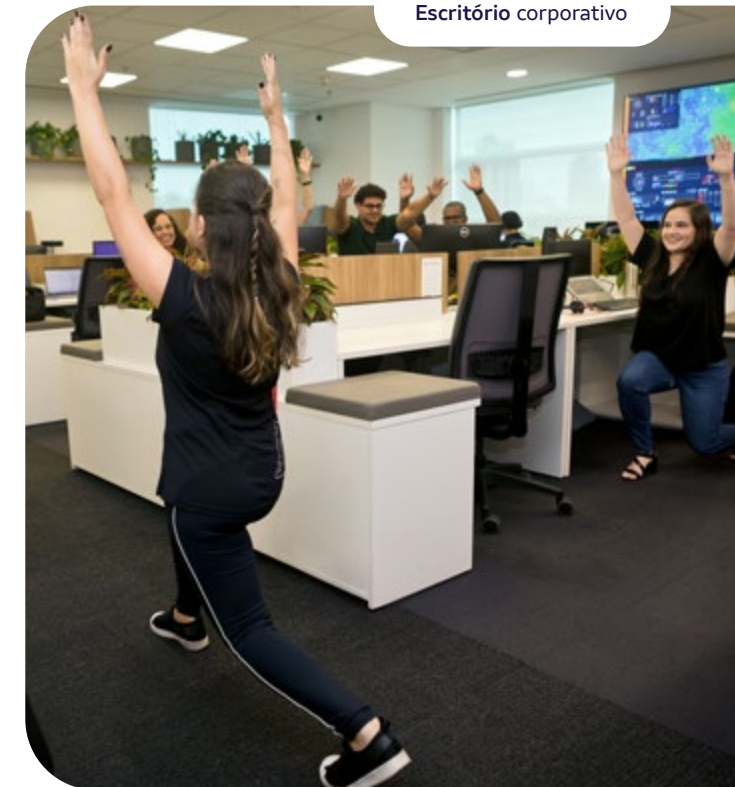
- **Infraestrutura de apoio:** serviços de apoio psicológico, acompanhamento médico dedicado a casos críticos e acesso a planos de saúde de alta qualidade garantem assistência completa à saúde física e mental.
- **Gestão em momentos de alta pressão:** eventos como aqueles oriundos da aquisição da AES Brasil, incluindo integração de colaboradores, ativos e sistemas, demandaram esforços intensos, com atenção especial à média liderança, visando reduzir estresse e apoiar a performance sustentável.
- **Autoconhecimento como ferramenta estratégica:** investimos no desenvolvimento de habilidades de autogestão, empatia e leitura do ambiente organizacional, permitindo que os colaboradores encontrem equilíbrio e qualidade de vida em um setor marcado por rápidas transformações.

Em 2025, concluímos a integração de benefícios aos colaboradores no contexto da integração de ativos, consolidando políticas e práticas em um modelo unificado. Esse avanço reforça a equidade entre os colaboradores, simplifica a gestão e promove uma experiência mais clara, consistente e alinhada à nossa abordagem integrada de pessoas.

Para acompanhar a jornada de saúde dos colaboradores é realizado o programa Viv.A, iniciativa com abordagem integrada de saúde dividida em quatro dimensões:

- **Cuidados coordenados,** com acompanhamento personalizado de demandas de saúde física e mental;
- **Medicina normativa,** garantindo conformidade legal em saúde ocupacional e suporte a pessoas com deficiência;
- **Medicina assistencial,** assegurando fluxos adequados de atendimento nas operações;
- **Gestão de sinistralidade,** com monitoramento do uso do convênio médico e análise de custos e tendências.

No período, não registramos casos de doenças ocupacionais, consolidando um ambiente de trabalho seguro, saudável e centrado no bem-estar integral de nossos colaboradores. **GRI 403-10**




Desenvolvimento social

GRI 2-25, 203-1, 203-2, 3-3 COMUNIDADES DO ENTORNO

Na Auren, o desenvolvimento social sustenta nossa ambição de gerar resultados admiráveis. Acreditamos que o sucesso do negócio só é plenamente alcançado quando nossa presença nos territórios se traduz em prosperidade, inclusão e oportunidades reais para as comunidades onde atuamos.

Com atuação em mais de 100 municípios brasileiros, entendemos a responsabilidade de contribuir de forma positiva para o desenvolvimento local. Em 2025, trabalhamos para expandir nosso modelo de atuação para os novos territórios, garantindo que nossas ações fossem orientadas por diagnósticos socioeconômicos baseados em dados primários e secundários e a partir de escuta ativa e respeito às particularidades culturais e territoriais. Tais práticas permitem a construção de soluções colaborativas e alinhadas às necessidades reais de cada localidade.

Essa atuação integrada e em sintonia com as demandas dos nossos *stakeholders* está contemplada em nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030, que tem como metas contribuir para a evolução do Índice de Progresso Social (IPS) em dez municípios prioritários para a Auren e ter 20% dos projetos socioambientais realizados em parceria com empresas, clientes, fornecedores, comunidades e demais partes interessadas. 

A mudança de patamar também demandou mudança de posicionamento em sustentabilidade, avançando de uma abordagem abrangente para um modelo mais verticalizado, com foco em iniciativas diretamente conectadas ao nosso *core business*. Essa priorização fortalece o engajamento dos times locais, amplia a efetividade das ações e maximiza o impacto social gerado, ao mesmo tempo em que reforça a coerência entre as estratégias corporativa e de investimento socioambiental privado.

Projeto de convivência transformacional realizado no entorno do Complexo Eólico Ventos do Piauí



Atuação social

Os projetos sociais refletem o compromisso com a geração de impacto positivo e duradouro nos territórios onde atuamos.

A atuação é orientada por diretrizes corporativas como a Política de Sustentabilidade, o Código de Conduta, a Norma de Direitos Humanos e a Norma de Estratégia, Planejamento e Gestão do Investimento Socioambiental e de Relacionamento com Comunidades, garantindo alinhamento à governança, à estratégia do negócio e às melhores práticas de investimento social privado.

Ao longo do ano, investimos R\$ 15,5 milhões em 96 projetos e 39 ações que beneficiaram 28 mil pessoas diretamente e 84 mil indiretamente. O Instituto Votorantim, centro de inteligência aplicada que transforma investimentos em impacto positivo de longo prazo, é nosso parceiro na construção e implementação de parte das tecnologias e projetos socioambientais realizados.

Nossa atuação social tem como objetivo promover a autonomia e a independência das comunidades e está estruturada em três pilares:



Convivência transformacional

Propiciar uma convivência positiva entre a empresa e *stakeholders* por meio de canais e ações efetivos de transparência, escuta e diálogo.



Parcerias para fazer mais

Ampliar a potência do investimento socioambiental realizado por meio do trabalho em rede, a partir de parcerias com instituições e poder público local.



Construção de legado

Promover transformações socioambientais de alto impacto, que enderecem soluções em três frentes prioritárias: educação e proteção da infância, geração de trabalho e renda e infraestrutura básica.

Além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, esses pilares são essenciais para a mitigação de riscos reputacionais e operacionais e para o fortalecimento da nossa licença social para operar.



Convivência transformacional

Nosso relacionamento com as comunidades e *stakeholders* locais tem como base a escuta, o debate respeitoso e a construção de soluções alinhadas às realidades de cada região. Para isso, estruturamos canais

de comunicação modernos e acessíveis, garantindo transparência e resolução ágil de conflitos. Também oferecemos espaços para o diálogo face a face, como os Comitês de Famílias, Conselhos Comunitários e Fórum de Cedentes, facilitando a aproximação e o relacionamento genuínos nas localidades.

Em 2025, recebemos 1.776 contatos pelo Canal Diálogo Aberto e 2.200 participações de membros da comunidade nos fóruns comunitários.



Mecanismos de escuta e diálogo

Canal Diálogo Aberto

O Canal Diálogo Aberto, que funciona via WhatsApp, e-mail, telefone e com visitas presenciais, foi expandido para todos os ativos da Auren, permitindo que moradores do entorno das operações, entre outros públicos locais, registrem solicitações, reclamações, dúvidas e sugestões. Esse mecanismo preencheu lacunas em ativos que foram incorporados ao portfólio de geração da Auren após a aquisição da AES Brasil, onde antes não havia comunicação por falta de um canal adequado.

Em 2025, o canal recebeu 1.776 contatos. Também utilizamos a plataforma para enviar 189 comunicações, incluindo materiais informativos e educativos, alertas de vagas, avisos ambientais e convites para eventos, além de boletins com conteúdos direcionados ao público local de cada unidade.

No Complexo Cajuína, além do Canal Diálogo Aberto, profissionais especializados atuam exclusivamente prestando atendimento imediato a problemas da vizinhança, o que evita a materialização de riscos socioambientais relacionados ao momento de construção do projeto de expansão Cajuína III.

Fóruns comunitários

Os fóruns comunitários são instrumentos de engajamento social, que promovem a troca de informações, a participação social e a incorporação das percepções e necessidades locais nas gestões socioambiental e operacional.

A Companhia atua por meio de diferentes espaços de diálogo coletivo, como Fóruns e Conselhos Comunitários, Comitês de Famílias, Comissões de Acompanhamento ao Empreendimento (CAEs) e o Fórum de Cedentes, este último voltado especialmente aos proprietários de terras onde nossos parques eólicos estão instalados. Esses espaços permitem o debate de temas

relevantes, o esclarecimento de dúvidas e a pactuação de ações alinhadas às especificidades de cada território.

No período, foram registradas mais de 2.200 participações de membros das comunidades, além de 87 participações de lideranças nos CAEs e 158 participações de cedentes nos Fóruns de Cedentes.

Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Hidrelétrica (PIRCEH)

Implementamos esse plano no contexto da UHE Porto Primavera. Ele estrutura os mecanismos de diálogo com os públicos locais por meio da criação de grupos de discussão com representantes da sociedade civil, do poder público municipal e de organizações não governamentais dos municípios do entorno do reservatório, com o objetivo de promover a troca de informações, a escuta de demandas e o debate de temas relacionados à operação do empreendimento, às questões socioambientais e às dinâmicas locais.

Em 2025, o PIRCEH avançou de forma consistente em relação ao ciclo anterior, consolidando-se como um canal de diálogo comunitário estratégico. Atuando como um instrumento de governança territorial, o plano reuniu diversas categorias de *stakeholders* para tratar de temas materiais para os territórios e contribuiu para relações baseadas em diálogo, transparência e confiança.

Houve uma ampliação da participação de especialistas de múltiplas áreas da Auren nos encontros. A presença técnica qualificada nas rodas de diálogo trouxe mais profundidade às discussões, maior celeridade nas tratativas e aumento da capacidade de resposta da Companhia às demandas apresentadas.

Dessa forma, o PIRCEH se consolidou como um espaço de diálogo transparente e tempestivo. Foi observada a manutenção do engajamento dos participantes e um aumento progressivo da qualidade das discussões.



Programa de voluntariado Lig.A



Voluntariado corporativo

LIG.A

O Lig.A é o programa de voluntariado corporativo da Auren, que conecta o propósito da Companhia ao impacto social positivo e fortalece a integração entre colaboradores, parceiros e lideranças ao transformar valores em prática no dia a dia. Em 2025, o programa realizou ações de fomento à leitura, revitalização de infraestruturas em espaços educacionais, compartilhamento de *hard* e *soft skills*, mentorias e aulas de educação ambiental com plantio de sementes e mudas nativas, promovendo a vivência concreta da cultura organizacional e aproximando nossos times das comunidades onde iniciamos nossa atuação. Foram:

211 voluntários únicos, considerando colaboradores e parceiros de negócio;

1.300 horas dedicadas ao voluntariado;

15 ações realizadas, beneficiando diretamente **14** instituições e cerca de **1.573** pessoas;

+ 80 colaboradores que, juntos, doaram mais de **R\$ 216 mil** aos Fundos da Infância e Adolescência por meio da campanha VIA Solidária.

Assim, o Lig.A consolidou-se como uma ferramenta de engajamento e pertencimento, impulsionando o potencial individual e coletivo com ações e relações baseadas na geração de valor compartilhado entre colaboradores, empresa e sociedade.

“Participar das ações de voluntariado com o time de Santa Brígida foi uma experiência incrível! Estive junto com o time no plantio de mudas nativas na Serra do Maracujá. Foi muito especial ver que estamos contribuindo para cuidar da natureza e deixando um legado. A segunda ação foi na revitalização da pintura da escola. Ver a alegria das crianças chegando, curiosas e felizes, mesmo antes de tudo estar pronto, foi algo que marcou bastante. Essas experiências aproximam a gente das pessoas e reforçam nossos propósitos. No fim das contas, são gestos que fazem uma grande diferença.”

Cecília Alencar

Coordenadora de O&M do C.E. Ventos de Santa Brígida

“Foi muito especial e gratificante participar dessas ações de voluntariado ao lado dos colegas e da comunidade local. O plantio de mudas da Caatinga e a revitalização da escola mostram que, quando unimos esforços, conseguimos gerar impactos positivos reais para as pessoas e para o meio ambiente. Essas iniciativas reforçam o compromisso da empresa com o desenvolvimento social e ambiental, além de fortalecer os laços com a comunidade.”

Érica Pereira

Técnica civil III do C.E. Ventos de Santa Brígida

Movimento Sustentável no Complexo Eólico Ventos de Santa Brígida



Diálogo e construção de uma nova relação

O Complexo Eólico Ventos de Santa Brígida, incorporado ao portfólio da Auren após a aquisição da AES Brasil em 2024, consolidou avanços relevantes na agenda socioambiental e no relacionamento com as comunidades do entorno, fortalecendo a atuação territorial. O relacionamento comunitário diário e constante e a criação e realização dos Comitês de Famílias foram espaços permanentes de escuta, diálogo e corresponsabilidade na implementação das iniciativas locais.

Diversas ações foram realizadas nas áreas de esporte, cultura e lazer e ampliaram o acesso e vivências da comunidade com iniciativas como:

- o **Cine Solar na Comunidade**, que reuniu **847** pessoas;
- o **Teatro Sustentável**, com **370** participantes;
- as **Férias Energizantes**, que chegou a **120** estudantes;

- o **Dia das Crianças**, do qual participaram **120** crianças e adolescentes;
- e o **Evento Movimento Sustentável**, que reuniu **300** pessoas para atendimentos em saúde, beleza e bem-estar, além de atividades educativas e recreativas.

Na saúde pública, nosso Programa de Apoio à Gestão Pública, realizado em parceria com o Instituto Votorantim, promoveu a qualificação de profissionais da rede municipal e o planejamento integrado de saúde de Caetés e Paranatama (PE), enquanto o Programa de Monitoramento de Saúde nas Residências alcançou mais de 70% das famílias, ampliando o diagnóstico sobre saúde e qualidade de vida. O diálogo com os cedentes foi fortalecido por meio do Fórum de Cedentes, canal específico para esclarecimento sobre os contratos e temas fundiários, reforçando transparência e confiança.

A agenda de educação socioambiental mobilizou escolas, jovens e moradores com o Programa Movimento Sustentável, de educação para a sustentabilidade. Já a agenda de inclusão produtiva avançou com a parceria com a Embrapa Semiárido, voltada ao fortalecimento da produção rural e à geração de renda.

Foi realizado um estudo de propagação sonora, que trouxe mais precisão técnica para decisões de mitigação de impactos e melhoria da convivência entre as operações e as comunidades. Está em andamento a realocação de residências situadas em um raio de até 250 metros dos aerogeradores como medida de mitigação de ruídos e efeito estroboscópico. As tratativas com a comunidade e órgãos públicos permanecem em 2026, fortalecendo um processo contínuo de diálogo orientado à busca de soluções equilibradas e benéficas para todos os envolvidos.



Nosso relacionamento com as comunidades e *stakeholders* locais tem como base a escuta, o debate respeitoso e a construção de soluções alinhadas às realidades de cada região.



Parcerias para fazer mais

Acreditamos que a atuação colaborativa amplia o alcance e a efetividade do investimento socioambiental. Por isso, buscamos estabelecer parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, instituições de ensino, empresas e o poder público local, fortalecendo iniciativas que respondem às demandas dos territórios.

Votorantim Cimentos e Auren

A parceria entre a Votorantim Cimentos e a Auren Energia, por meio da Rede Transformar, tem gerado impactos sociais positivos e duradouros nas comunidades.

Desde 2024, a atuação conjunta tem promovido avanços no acesso à água e ao saneamento básico no entorno dos Complexos Eólicos Ventos do Araripe III e Ventos do Piauí I, II e III, por meio da implementação de tecnologias sociais adequadas às condições do semiárido. Com a instalação de cisternas e a construção de banheiros com fossas sépticas, a parceria contribui para a melhoria do bem-estar das famílias, a redução de riscos sanitários, a promoção da saúde preventiva e o fortalecimento da dignidade humana, com impactos especialmente relevantes para mulheres e crianças.

Até o momento, foram implantadas 68 tecnologias sociais, consolidando um modelo de intervenção que combina eficiência técnica, aderência territorial e sustentabilidade de longo prazo. A renovação da parceria para 2026, com perspectiva de ampliação dos territórios atendidos, reforça o compromisso conjunto com a transformação social e demonstra como alianças estratégicas são fundamentais para gerar valor social e fortalecer comunidades de forma consistente e escalável.

Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Com o objetivo de fomentar a formação de profissionais para o setor de energia, atuamos em parceria com instituições acadêmicas. Em 2025, apoiamos o desenvolvimento da disciplina Projetos de Energia Renovável, vinculada ao bacharelado em Engenharia Ambiental da USP de Lorena (EEL), e da disciplina Transição Energética, Mudanças Climáticas e Modelagem Ambiental, oferecida pela Unesp de Rosana (SP).

As iniciativas foram construídas de forma colaborativa com a participação de colaboradores da Auren, por meio do programa de voluntariado Lig.A, que contribuíram para a revisão das matrizes

Família beneficiada pela Rede Transformar, Complexo Eólico Ventos do Piauí



curriculares dos cursos de graduação, identificando oportunidades de atualização e propondo experiências de aprendizagem alinhadas às demandas, desafios e tendências do setor energético.

Os cursos foram aprovados e implementados pelas instituições, com participação expressiva de profissionais da Auren, que atuaram como palestrantes em cerca de 30%


da carga horária, compartilhando conhecimentos técnicos e vivências práticas do mercado. Como parte da estratégia de consolidação dos conteúdos, os estudantes também realizaram visitas às unidades de geração de energia da Companhia, ampliando a conexão entre teoria e prática. Ao todo, foram dedicadas 62 horas de atuação dos colaboradores, impactando diretamente cerca de 30 estudantes.

Construção de legado

Nosso compromisso vai além da mitigação de impactos e da geração de benefícios imediatos. Atuamos para deixar um legado socioambiental positivo nos territórios, por meio de iniciativas que promovem transformações estruturais e sustentáveis.

Educação e proteção da infância

Ampliar oportunidades, fortalecer redes locais e promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos fazem parte de nossa atuação.

Para isso, utilizamos metodologias consolidadas, firmamos parcerias estratégicas e desenvolvemos soluções escaláveis para gerar impacto duradouro nas localidades onde atuamos. Uma das metas da nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030 é contribuir para a evolução de um nível do componente de Acesso ao Conhecimento Básico do IPS (Índice de Progresso Social) em dez municípios prioritários. 

¹ Índice de Progresso Social disponível em: <https://ipsbrasil.org.br/pt>.

MOVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ampliamos nossos projetos de educação para a sustentabilidade por meio do programa Movimento Sustentável, voltado ao desenvolvimento do protagonismo de pessoas e organizações nessa temática nos territórios de influência da Auren. Em 2025, a iniciativa atuou em escolas públicas e apoiou soluções de organizações sociais locais, promovendo aprendizagens cognitivas, socioemocionais e comportamentais alinhadas aos desafios socioambientais contemporâneos.

Movimento Sustentável nas escolas

O programa alcançou 35 escolas públicas em 25 municípios da área de influência de 19 empreendimentos, envolvendo 1.960 estudantes do Ensino Fundamental I e II. As ações incluíram trilhas formativas em sustentabilidade, atividades gamificadas adaptadas aos territórios, entrega de materiais didáticos e a implementação de práticas pedagógicas integradas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Movimento Sustentável de aceleração de organizações

Iniciado em 2024, o programa acelerou seis organizações sociais, oferecendo formação técnica, apoio em gestão e planos de implementação. Destas, três organizações



Movimento Sustentável no Complexo Eólico Ventos de Santa Brígida

receberam capital semente de R\$ 50 mil para execução de projetos em 2025:

- ONG Rio Paraná (Três Lagoas – MS): formação de 12 líderes ambientais da bacia do Rio Paraná, com 64 horas de capacitação e fortalecimento da mobilização juvenil e a atuação em políticas públicas locais.
- Instituto H&H Fauser (Paraibuna – SP): capacitação de 38 educadores e sete produtores rurais, com impacto direto em 235 pessoas e inclusão de frutas nativas da Mata Atlântica na alimentação escolar.
- Associação da Brigada de Incêndios do Araripe (Araripe – PE): estabelecimento de 30 parcerias locais, realização de quatro ações estruturadas de prevenção e cinco campanhas de conscientização, fortalecendo a proteção do bioma Caatinga.

PARCERIA PELA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A educação e a proteção da infância são eixos prioritários da atuação socioambiental da Auren nos territórios onde iniciou seus primeiros parques eólicos. Na Chapada do Araripe e na Serra do Inácio, na divisa entre Pernambuco e Piauí, a Companhia desenvolve, em parceria com o Instituto Votorantim, uma agenda de investimentos sociais de longo prazo voltada a desafios estruturantes, com destaque para a educação pública.

Desde 2016, o Programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE) já alcançou mais de 60 escolas públicas, contribuindo para avanços consistentes nos indicadores educacionais. Em 2025, o programa concluiu sua jornada em dois municípios, com resultados expressivos: em Simões (PI), o Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental evoluiu de 5,0 para 7,3; em Curral Novo (PI), os índices evoluíram nos anos finais e houve melhorias na permanência dos estudantes.

Mesmo diante dos impactos da pandemia, os municípios seguem avançando com o apoio técnico, metodológico e institucional do PVE, reforçando o compromisso da Auren com a educação de qualidade, a proteção da infância e o desenvolvimento sustentável dos territórios onde atua.

Programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE)



Desde 2016, o PVE já alcançou mais de 60 escolas públicas. Em 2025, o programa concluiu sua jornada em dois municípios, com destaque para a evolução do Ideb de 5,0 para 7,3 em Simões (PI).

Projeto apoiado pela Auren é destaque nacional em educação antirracista

O município de Simões (PI) conquistou destaque no Prêmio PVE: Inovar para Transformar na categoria Gestão Escolar, com apoio da Auren na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O projeto promoveu oficinas, rodas de capoeira, concursos de tranças e debates sobre cultura negra com o

objetivo de combater o *bullying* e fortalecer a identidade de alunos e famílias. A iniciativa, que faz parte do programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE) do Instituto Votorantim, reforça o compromisso da Auren com impacto positivo e transformação social nas comunidades.

VIA – VOTORANTIM PELA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Com o objetivo de fortalecer a rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes, o Programa VIA concluiu sua atuação no município de Jaíba (MG), em 2025. O VIA entregou o Plano Municipal de Enfrentamento às Violências, aprovado pelo Comitê Intersectorial que reúne múltiplas organizações do sistema de proteção da infância e

adolescência. O documento subsidia a formulação da Política Municipal de Enfrentamento à Violência de Crianças e Adolescentes. Além disso, houve encontros formativos com objetivo de sensibilizar e capacitar integrantes da rede, além de exposição dialogadas sobre o cenário da violência no país, suas definições, principais dispositivos (Escuta Especializada e Depoimento Especial) e formas de detecção da violência contra crianças e adolescentes.

Alguns números compilados, considerando os três anos de projeto na localidade:

- **218** participantes nos encontros e formações à distância
- **449** participantes de formações presenciais
- **99** encontros de acompanhamento à distância

- **21** formações presenciais

- **8** fluxos de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de infração:

Geração de emprego e renda

Com projetos voltados ao fortalecimento das vocações locais e à criação de oportunidades econômicas sustentáveis, focamos na autonomia, na inclusão produtiva e na conexão com o setor de energia e com a biodiversidade dos territórios.

CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM ENERGIA RENOVÁVEL

Iniciativa para a formação de técnicos para atuação em parques eólicos no interior do Nordeste, por meio da Escola Técnica Pedro Muniz Falcão, localizada na região do sertão do Araripe e Serra do Inácio.

O projeto, em parceria com o Instituto Votorantim e o Itaú Educação e Trabalho, apoia a qualificação de mão de obra local por meio de visitas técnicas aos empreendimentos, palestras formativas e de um processo seletivo de estágio exclusivo para estudantes da instituição, fortalecendo a formação de jovens talentos e o desenvolvimento das comunidades onde atuamos. Ao todo, 286 pessoas foram impactadas.

Crianças da Vila do Azulão,
Complexo Eólico Ventos do Araripe



FOMENTO A GRUPOS PRODUTIVOS LOCAIS

É a estratégia-chave para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico sustentável dos territórios, fortalecendo capacidades locais, estimulando a circulação de renda e promovendo autonomia comunitária. Alguns dos grupos apoiados em 2025 foram:

Geoturismo no Seridó (Complexo Eólico Cajuína III)

No Seridó potiguar, em municípios como Bodó, Cerro Corá e Santana do Matos (RN), apoiamos iniciativas ligadas ao Geoparque Seridó, contribuindo para a estruturação de uma cadeia turística de base comunitária. Em 2025, 72 pessoas foram capacitadas, ampliando oportunidades de emprego, renda e valorização do patrimônio natural e geológico da região.

Geração de renda para mulheres (Ventos do Araripe e Ventos do Piauí)

Na Chapada do Araripe e na Serra do Inácio (PE e PI), oficinas de Renda Renascença e de culinária com derivados da macaxeira fortaleceram a autonomia econômica de mulheres por meio do desenvolvimento de competências artesanais, produtivas e de gestão. Em 2025, 36 mulheres participaram das iniciativas.

Projeto Capacitação de Talentos (UHE Porto Primavera)

Desde 2023, o projeto Capacitação de Talentos promove workshops sobre agricultura sustentável, pesca, aquicultura e produtividade ambiental e climática para grupos produtivos locais no entorno da UHE Porto Primavera. Ao todo, em 2025, 84 participantes foram capacitados, fortalecendo atividades alinhadas à sustentabilidade e à geração de renda.

Infraestrutura básica

Nossa presença em regiões distantes de grandes centros contribui para o acesso a direitos básicos e promove dignidade, transformando comunidades por meio de soluções estruturais e gestão responsável dos impactos locais.

Em 2025, avançamos na agenda de acesso à água para as comunidades localizadas no entorno dos Complexos Eólicos Ventos do Araripe I e III, Ventos do Piauí I, II e III e Ventos de Santa Brígida. Com o apoio de consultorias especializadas, iniciamos o mapeamento de águas profundas nessas regiões, possibilitando identificar o potencial hídrico subterrâneo e avaliar oportunidades de parcerias voltadas à ampliação do abastecimento para as famílias.

Esse diagnóstico técnico constitui um instrumento de grande relevância tanto para a Auren quanto para as gestões municipais, ao fornecer dados qualificados capazes de orientar políticas públicas, subsidiar processos de tomada de decisão e viabilizar iniciativas mais assertivas em benefício das comunidades locais.

Paralelamente, seguimos fortalecendo nosso compromisso histórico com a implementação de tecnologias sociais de convivência com o semiárido. Ao longo dos últimos anos, a empresa já apoiou a construção de mais de 150 cisternas de consumo, produção e sistemas de tratamento de águas cinzas, além de dezenas de banheiros com fossas sépticas, soluções essenciais para assegurar acesso à água de qualidade, melhorar as condições de saúde, promover o saneamento básico e ampliar a dignidade das famílias. Essas tecnologias têm efeito direto na redução de vulnerabilidades e no aumento da autonomia das comunidades.

+ 190
pessoas beneficiadas
em projetos com foco
em desenvolvimento
socioeconômico

Avanços em projetos
de acesso à água, com
estudos, mapeamento
de águas profundas e
construção de

+ 150 cisternas



Oficina de Renda Renascença,
Complexo Eólico Ventos do Araripe III

Gestão de impactos socioambientais

GRI 413-2

Nossos impactos socioambientais são identificados, de forma estruturada, pelos processos de licenciamento ambiental de cada empreendimento e por diagnósticos participativos voluntários. Quando identificados impactos socioambientais de maior relevância, são implementadas ações de prevenção, mitigação e, quando aplicável, de compensação, estruturadas por meio dos Planos Básicos Ambientais de cada empreendimento. Esses planos definem metodologias, responsabilidades e medidas a serem adotadas ao longo do ciclo de vida dos projetos, considerando a magnitude e as características dos impactos identificados. Após a implantação das unidades operacionais, as ações são continuamente monitoradas, com o registro sistemático de informações que subsidiam a avaliação da efetividade das medidas adotadas e o aprimoramento contínuo da gestão socioambiental.

Entre os impactos positivos, estão ações de conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos, ampliação do acesso à educação pública, à promoção e proteção dos direitos de crianças e adolescentes, o estímulo à economia local, melhorias na infraestrutura básica, o fortalecimento do capital social e o aprofundamento das relações de confiança e transparência com as comunidades, entre outros benefícios.

Já entre os impactos negativos, estão a redução da vazão em hidrelétricas, imposta pela coordenação centralizada da

operação, realizada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A redução ocorre por dois motivos: (i) ocorrência de hidrologia abaixo da média; e (ii) inserção de fontes de geração intermitentes no sistema como eólica e solar, que demandam a modulação da geração hidrelétrica para absorver o excesso de produção ou suprir a falta de oferta. Entre os possíveis efeitos da redução de vazão encontram-se reflexos sobre a atividade pesqueira e turística e alterações no uso e na ocupação do território. Outros impactos possíveis da Companhia são: ruído ambiental, efeito estroboscópico em parques eólicos, emissões de poeira associadas às obras, mudanças na dinâmica cotidiana das localidades e transformações na paisagem.

O acompanhamento desses impactos é realizado por meio de ferramentas que apoiam a análise de cenários, indicadores e metas, assegurando rastreabilidade e maior efetividade das ações implementadas.

Em empreendimentos eólicos, desde 2022 contamos com um programa proativo de mitigação de ruído ambiental. A iniciativa tem início com uma avaliação técnica e social detalhada das famílias que vivem no entorno dos empreendimentos, considerando as características das residências e as condições de exposição ao ruído. Quando identificada a necessidade, as famílias são convidadas a aderir voluntariamente ao programa, que contempla intervenções estruturais nas moradias, como a instalação de tecnologias de atenuação acústica



Horto Florestal da UHE Porto Primavera

voltadas à melhoria do conforto sonoro e térmico. Em casos específicos, o programa também inclui reformas mais abrangentes, com a construção de banheiros e a implantação de itens de saneamento básico, contribuindo para a melhoria das condições de habitabilidade e qualidade de vida das famílias beneficiadas.

No Complexo Eólico Mandacarú (CE), seguem-se as ações previstas no Plano Básico Ambiental Indígena, em conformidade com o Componente Indígena do licenciamento ambiental da Linha de Transmissão Icará. Já no Complexo Eólico Cajuína III (RN), em fase de construção ao longo do ano, os impactos típicos dessa etapa – como emissão de particulados,

alteração da paisagem, abertura de cercas e aumento de tráfego – estão sendo monitorados e acompanhados por equipes técnicas para garantir a devida mitigação.

De forma contínua, conduzimos o mapeamento e a análise da favorabilidade dos *stakeholders*, com base em uma matriz e em planos estruturados de engajamento. As ações são fortalecidas por estratégias de comunicação social, incluindo fóruns de diálogo e reuniões periódicas para escuta das questões locais e compartilhamento das iniciativas e endereçamentos, além da disseminação de informações por boletins e outros canais institucionais.

Relação com comunidades tradicionais

GRI 3-3 COMUNIDADES DO ENTORNO

Mantemos um relacionamento pautado pelo respeito, pela escuta qualificada e pelo reconhecimento da diversidade cultural das comunidades tradicionais presentes nos territórios onde atuamos. Em 2025, avançamos na consolidação de uma abordagem que vai além do atendimento às exigências legais e incorporamos uma visão de valor compartilhado e de fortalecimento da identidade cultural dessas populações, inclusive com a formalização de um Procedimento Operacional de Relacionamento com Comunidades Tradicionais.

Seguimos atuando de forma contínua junto ao povo indígena Tremembé, nas cidades de Itarema e Acaraú, no Ceará. Em 2025, a atuação com os Povos Tremembé de Queimadas e Córrego João Pereira teve duas grandes frentes: o início das obras das 13 edificações previstas no Plano Básico Ambiental (PBA), cuja conclusão está programada para abril de 2026, e a manutenção das áreas produtivas na Terra Indígena de Queimadas, que totalizam 24 hectares de coqueiral e cajueiral. Essas áreas, que começaram a produzir em 2025, contribuem para o fortalecimento da associação indígena e ampliam a geração de renda da comunidade.

Além das ações produtivas, foram realizadas reuniões recorrentes com o Comitê Gestor das Terras Indígenas de Queimadas e Córrego João Pereira, com o objetivo de acompanhar as atividades do PBA e manter um relacionamento próximo com as comunidades. Nessas agendas, participam representantes dos Tremembé, da Funai e da Auren, garantindo o monitoramento das ações, o diálogo aberto e o fortalecimento das relações com as comunidades locais.

Realizamos, também, iniciativas de diálogo e relacionamento com a comunidade tradicional pesqueira e marisqueira Z-30, do município de Galinhos, no Rio Grande do Norte, e nos aproximamos da comunidade quilombola de Gameleira, em Cerro Corá, também no Rio Grande do Norte, que está em processo de reconhecimento, por meio do fortalecimento do grupo de mulheres e da venda de seus produtos artesanais.

No caso dos empreendimentos que envolvem comunidades tradicionais, cumprimos rigorosamente os componentes específicos do licenciamento ambiental, assegurando processos de consulta, diálogo permanente e implementação de medidas de mitigação e reparação.

Complexo Eólico Ventus




Direitos humanos

GRI 2-23,2-24, 3-3 DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

A forma como tomamos decisões, conduzimos operações e nos relacionamos com pessoas e territórios passa por nosso posicionamento em direitos humanos. Em 2025, reforçamos a gestão ativa de riscos e impactos sobre pessoas, comunidades e parceiros de negócios ao longo de toda a cadeia de valor.

Nossa responsabilidade se expressa na prevenção, mitigação e, quando necessário, na reparação de impactos que possam comprometer o acesso a direitos fundamentais. Essa atuação está estruturada em três frentes indissociáveis: o cuidado com as pessoas que fazem parte da Companhia, o respeito às comunidades onde operamos e a promoção de práticas responsáveis junto aos nossos parceiros comerciais.

A consolidação da Estratégia de Sustentabilidade 2030 reforça essa abordagem ao incorporar os direitos humanos de forma explícita e transversal em seus cinco compromissos centrais. O tema “Direitos humanos na Cadeia de Suprimentos” passou a ser material em nossa última revisão de materialidade (saiba mais na página 16). Isso se reflete na maneira estruturante com que o

tratamos, com a avaliação socioambiental de 100% dos fornecedores estratégicos, na promoção da segurança como direito fundamental – incluindo o direito de recusa e a meta de zero fatalidade –, no avanço da inclusão e diversidade, com metas claras de equidade de gênero e raça, e na atuação junto às comunidades, orientada pela garantia de dignidade, acesso a direitos e fortalecimento do bem-estar territorial. Essa integração reflete a visão da Auren de que sustentabilidade, desempenho e respeito às pessoas são dimensões inseparáveis da geração de valor de longo prazo. 

Esses princípios, refletidos no Código de Conduta da Auren, na Política de Sustentabilidade, na Norma Gerencial de Direitos Humanos, na Norma Gerencial de Estratégia, Planejamento e Gestão do Investimento Socioambiental e de Relacionamento com Comunidades, no Procedimento Operacional de Relacionamento com Comunidades Tradicionais, no Plano de Resposta a Incidente e no **Compromisso Público sobre direitos humanos**, orientam a gestão cotidiana em todas as unidades e são continuamente disseminados na cadeia de fornecimento. Dessa forma, estimulamos padrões éticos consistentes também fora dos limites da organização.



No contexto da cadeia de suprimentos, reconhecemos riscos potenciais como trabalho em condições análogas às de escravidão, trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, violações trabalhistas, práticas antiéticas e corrupção. Eventuais não conformidades podem gerar impactos sociais, ambientais e reputacionais, além de responsabilidade solidária, sanções legais e interrupções operacionais. Para mitigar esses riscos, adotamos processos rigorosos de cadastro, homologação e monitoramento de fornecedores, com avaliação periódica baseada em critérios de risco socioambiental e de direitos humanos. A gestão é orientada por normativas como a Política Corporativa de Compras, a Norma Gerencial de Compras de Serviços, Bens e Materiais e o processo de Cadastro e Homologação de Fornecedores, além do Código de Conduta, do Código de Conduta de Fornecedores e da Norma Gerencial de Garantia dos Direitos Humanos.

Em 2025, foi registrado um caso relacionado a possível violação de direitos de povos indígenas, no contexto do cumprimento do Componente Indígena vinculado ao licenciamento ambiental de uma Linha de Transmissão.

As ações previstas no plano de reparação estão sendo implementadas de forma estruturada, com parte das medidas já concluídas e outras em andamento (**saiba mais na página 83**). O acompanhamento ocorre por meio de processos rotineiros de gestão interna e diálogo contínuo com o povo indígena envolvido e com a Funai, assegurando monitoramento e avaliação dos resultados. **GRI 411-1**

Nossa atuação é alinhada a marcos internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho. Como signatária do Pacto Global da ONU, reafirmamos o compromisso de integrar os Dez Princípios Universais a nossa estratégia e operações, participando ativamente da Plataforma Ação pelos direitos humanos, com foco no engajamento da alta liderança e na promoção de uma cultura corporativa baseada no respeito, na dignidade e na valorização das pessoas. Anualmente, realizamos um *assessment* para avaliar nossa atuação nesse tema, entender e atuar nos pontos de evolução.

Complexo Eólico Ventus



Planeta

TEMAS MATERIAIS

- | Mudanças climáticas
- | Biodiversidade e ecossistemas
- | Recursos hídricos

4



Nossa atuação está fundamentada na geração de energia a partir de fontes renováveis, o que nos permite contribuir para a descarbonização do setor elétrico e para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Ao produzir eletricidade sem recorrer a combustíveis fósseis, tomamos parte na construção de uma economia de baixo carbono.

Em nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030, temos como compromissos no Pilar Planeta:

Acelerar a descarbonização e a resiliência climática

Proteger e regenerar os recursos hídricos e a biodiversidade

Dentro desse escopo, nossas ações estão alinhadas a padrões internacionais, como o Acordo de Paris e o Marco Global da Biodiversidade, reforçando nossa contribuição para a agenda socioambiental, atendendo às expectativas dos nossos *stakeholders* e consolidando nosso papel de referência em energia limpa e sustentável.

Gestão ambiental

GRI 2-25

A gestão ambiental da Auren está estruturada a partir do seu Sistema de Gestão Integrado (SGI), que reúne normas, processos e procedimentos relacionados ao meio ambiente, à saúde e segurança do trabalho e à responsabilidade social, em alinhamento à Política de Sustentabilidade da Companhia. Em 2025, alcançamos um novo patamar de maturidade nessa gestão com o fortalecimento da governança, a padronização e a eficiência operacional por meio da unificação de sistemas e processos, incluindo interface e sinergias de análise e integração de dados. Para isso, foram utilizados a Plataforma de Gestão de Indicadores Socioambientais e o Sistema de Gestão de Requisitos Legais.

Parte do SGI, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) consolida as diretrizes e práticas voltadas à gestão e mitigação de impactos, ao atendimento aos requisitos legais, à preservação da biodiversidade, à conservação dos recursos naturais e à promoção da educação ambiental.

A governança da gestão ambiental é realizada pelas áreas técnicas responsáveis, que engajam e envolvem as demais áreas das unidades por meio de ritos e processos estruturados, assegurando o pleno funcionamento do sistema de gestão. Cabe a elas identificar e avaliar riscos, aspectos e impactos ambientais, bem como implementar medidas de prevenção e controle de ocorrências.

Complexo Solar Ouroeste



A Auren também conta com um índice interno de desempenho ambiental, medido mensalmente por unidade operacional. O índice reúne dez indicadores distribuídos em quatro pilares — gestão socioambiental, recursos hídricos, qualidade do ar e biodiversidade. Seus resultados são compartilhados em diferentes níveis de gestão, do operacional ao estratégico, promovendo transparência e direcionando ações de melhoria contínua no desempenho ambiental.

O Grupo Técnico de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social, por sua vez, é composto por lideranças e executivos de áreas associadas ao SGI. Nesse fórum, são tratados temas estratégicos do sistema de gestão, analisado o desempenho de seus indicadores e tomadas as decisões que asseguram o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos.

Mantivemos, ao longo do período, a certificação ISO 14001 em 22 unidades hidrelétricas, solares e eólicas, bem como na sede corporativa e centro de operações, o que reforça a eficácia de nossa gestão ambiental (**saiba mais na página 11**). Em 2025, concentramos esforços na unificação de sistemas, ferramentas e processos, além de avançar na maturidade do sistema de gestão. Em 2026, passaremos a avaliar a ampliação do escopo de certificação, com a inclusão gradual de novas unidades.

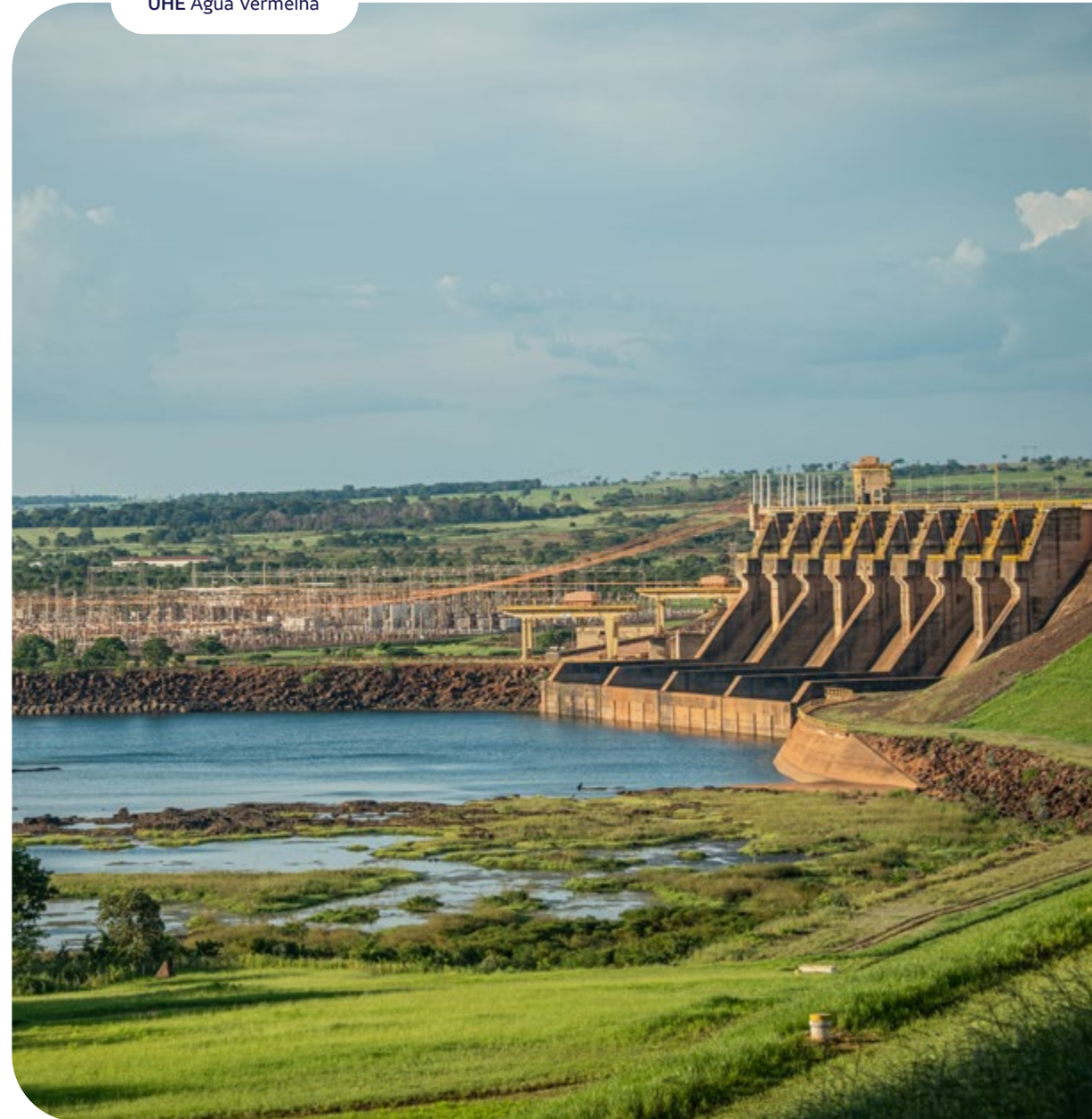
Complementarmente a treinamentos e simulados que são realizados para

os times locais, semanalmente, são promovidos diálogos temáticos com todos os trabalhadores de cada unidade, seguindo um cronograma anual, com o objetivo de reforçar conteúdos e comportamentos que promovam uma boa gestão socioambiental e de saúde e segurança do trabalho. Os temas variam desde direitos humanos e utilização de EPIs até gestão da biodiversidade.

Adotamos procedimentos estruturados para o gerenciamento de resíduos gerados nas operações, com base em Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), controles no SGI e conformidade com a legislação aplicável. A gestão contempla todas as etapas, da geração à destinação final, priorizando reciclagem, reaproveitamento e soluções ambientalmente adequadas, com o apoio de parceiros licenciados. Os resíduos recebem tratamento específico de acordo com sua periculosidade, com armazenamento e controle rigorosos, e ações contínuas de orientação reforçam boas práticas junto a colaboradores e prestadores de serviços.

Reconhecemos que nossas atividades de geração de energia podem gerar impactos ao meio ambiente e à biodiversidade. Esses impactos em potencial são continuamente monitorados, avaliados e mitigados com base nas políticas ambientais e por meio do SGI. A Estratégia de Sustentabilidade 2030 amplia essa atuação ao estabelecer compromissos e metas que impulsionam a geração de impactos positivos e a criação de valor ambiental de longo prazo.

UHE Água Vermelha




Biodiversidade

GRI 3-3 BIODIVERSIDADE E ECOSISTEMAS

Reconhecemos a biodiversidade como um elemento essencial para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e para o equilíbrio ambiental nas regiões onde atuamos, contribuindo também para a estabilidade e continuidade de nossas operações e para a geração de valor de longo prazo para a sociedade.

Nesse contexto, a conservação dos ecossistemas ganha centralidade para a perenidade dos negócios, especialmente diante da relação entre integridade ambiental, disponibilidade de recursos naturais e desempenho operacional.

Essa relevância se reflete, inclusive, no compromisso e meta da Estratégia de Sustentabilidade 2030 referente à preservação e regeneração de 60.000 hectares em biomas estratégicos no contexto da presença e dispersão geográfica dos ativos de geração da Auren. Essa agenda, alinhada ao Marco Global da Biodiversidade, contribui para a redução de ameaças, a reconstituição de ecossistemas degradados e a ampliação de áreas destinadas à proteção, fortalecendo a gestão territorial e ampliando os impactos positivos da Companhia nas regiões onde está presente. 

RPPN Cisalpina, localizada em Brasilândia (MS), região às margens do Rio Paraná



Gestão de impactos em biodiversidade

GRI 101-2, 101-4

A gestão dos impactos sobre a biodiversidade é feita de forma contínua e estruturada em todos os territórios onde operamos, considerando as especificidades de cada bioma, a relação deles com o tipo de fonte de geração de energia e o contexto socioambiental local. Reconhecemos que nossas atividades podem gerar interferências nos ecossistemas do entorno dos empreendimentos e, por isso, adotamos medidas rigorosas de prevenção, mitigação e compensação, sempre em conformidade com a legislação ambiental e com base em critérios técnicos e científicos.

No caso das usinas hidrelétricas, a formação de reservatórios resulta na transformação de ambientes fluviais em ecossistemas lacustres. Ao longo do tempo, esses ambientes tendem a se estabilizar, sem redução significativa da diversidade de espécies.

Durante as fases de supressão de vegetação para construção de parques eólicos em implantação, podem ocorrer impactos que são mitigados por meio de ações como afugentamento e resgate da fauna, além de programas de compensação ambiental, reposição florestal e recuperação de áreas degradadas.

A gestão da ictiofauna é conduzida de forma técnica, baseada em ciência, e conta com a execução de parcerias com diversas instituições de pesquisa. Mantemos programas contínuos de monitoramento das comunidades aquáticas e realizamos resgates de peixes durante manutenções das unidades geradoras e eclusas. Também realizamos solturas estratégicas de alevinos nos reservatórios e operamos sistemas de transposição de peixes, com o objetivo de reduzir impactos sobre a migração reprodutiva das espécies nas usinas onde foi identificada a necessidade de instalação desses mecanismos.

Alcançamos um marco importante em nossas ações de conservação. Produzimos 2,5 milhões de alevinos em 2025 para repovoamento nos nossos reservatórios dos rios Pardo, Mogi Guaçu, Tietê e Grande. As ações fazem parte do Programa de Manejo Pesqueiro promovem o repovoamento de espécies nativas com foco na preservação da biodiversidade aquática e no apoio à subsistência de famílias ribeirinhas.

O projeto é conduzido a partir das Estações de Hidrobiologia e Aquicultura localizadas nas cidades paulistas de Barra Bonita, Paraibuna e Promissão, que adotam critérios técnicos e científicos rigorosos para assegurar o fortalecimento das populações e da diversidade genética das espécies, contribuindo para a manutenção de plantéis voltados à conservação de espécies ameaçadas de extinção.

Estação de Hidrobiologia e Aquicultura da UHE de Paraibuna



Outro aspecto relevante da gestão de impactos está relacionado à fauna terrestre, que exige monitoramento contínuo para proteção da biodiversidade. Em nossas áreas de APP e de restauração, utilizamos resultados dos monitoramentos como bioindicadores da eficiência das nossas ações.

Nos empreendimentos eólicos e solares, a gestão de impactos considera riscos específicos, como a interação com a fauna alada e a ocupação do solo. Realizamos estudos ambientais, monitoramentos periódicos e adotamos medidas de mitigação sempre que necessário, buscando evitar colisões, minimizar interferências nos habitats e compatibilizar o uso do território com outras atividades econômicas.

Em 2025, a única mudança de uso do solo ocorreu na implantação do Complexo Eólico Cajuína III (RN), com conversão de 55,7 hectares de Caatinga. Foram coletados 37 indivíduos da espécie *Griffinia gardneriana*, classificada como “Em Perigo de Extinção (EN)” pela Portaria nº 148/2022 do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Não houve outras conversões de ecossistemas naturais nem impactos relevantes relacionados a efluentes, resíduos ou espécies exóticas invasoras. Não houve consumo adicional de água relevante associado às atividades de implantação. **GRI 101-6**

Ações de preservação e restauração florestal

GRI 101-1

A conservação das florestas é fundamental para a manutenção da qualidade e da disponibilidade da água, insumo essencial para a geração de energia, especialmente na fonte hidrelétrica. Esse entendimento orienta nossas decisões e investimentos em restauração ecológica, conservação da biodiversidade e fortalecimento dos territórios.

Em 2025, avançamos na consolidação da meta de preservar e regenerar 60.000 hectares em biomas estratégicos para o negócio, conforme estabelecido na Estratégia de Sustentabilidade 2030. Com ela, reunimos e damos visibilidade ao conjunto de obrigações já assumidas pela Companhia em conservação e restauração de habitats e mantemos a meta previamente estabelecida de 1.000 hectares na Mata Atlântica. Também antecipamos para 2030 a execução de parte das ações previstas até o fim dos contratos de concessão e ampliamos o alcance dos compromissos por meio de parcerias.

Desse modo, reforçamos nossos compromissos de conservação e reflorestamento nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. São iniciativas que priorizam a recuperação de áreas degradadas, a recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e a formação de corredores ecológicos,



promovendo conectividade entre fragmentos florestais e favorecendo a biodiversidade.

Identificamos áreas prioritárias para serviços ecossistêmicos, como Área de Preservação Permanente (APP), Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Banco Ativo de Germoplasma (BAG), rios, reservatórios e viveiros de mudas. Esses serviços são classificados em provisão (pesca, aquicultura e abastecimento hídrico), regulação (sequestro de carbono e qualidade da água e do ar), suporte (biodiversidade, dispersão de sementes e conectividade ecológica) e culturais (beleza cênica, turismo e pesquisa científica). Beneficiam comunidades ribeirinhas, pescadores, agricultores, turistas e a sociedade em geral, reforçando o valor socioambiental de nossas operações. **GRI 101-8**

Demos um passo importante na conservação da Caatinga com o programa “Viva Caatinga”, iniciando a restauração de 38,4 hectares em Paulistana – PI. A área destinada ao reflorestamento recebeu cerca de 17,5 mil mudas de 23 espécies nativas diferentes. Muitas delas são protegidas no estado ou constam na lista vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Entre as espécies plantadas, destacam-se a aroeira, o ipê rosa, o ipê amarelo e o cumaru.

Ainda na Caatinga, em 2025, foram implantadas ações de restauração de mais 45 hectares nos estados do Rio Grande do Norte e Bahia, referentes a obrigações dos empreendimentos de Cajuína e Tucano.

Em Porto Primavera, avançamos no Programa de Restauração Ecológica em uma área

de aproximadamente 425 hectares, dos quais 230 hectares integram parte dos compromissos obrigatórios da unidade e 195 hectares correspondem a compromissos voluntários assumidos por meio da Estratégia 2030. Os plantios foram realizados no ano de 2025 nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, em região de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica.

As ações combinam estratégias como regeneração natural, enriquecimento ambiental e reflorestamento e apoiam a formação de corredores de biodiversidade, a proteção de recursos hídricos associados à usina e o fortalecimento da conservação em uma área já amplamente protegida pela Companhia nos estados.

No entorno dos reservatórios das Usinas Hidrelétricas Promissão, Nova Avanhandava, Barra Bonita e Água Vermelha, avançamos com a restauração de 171,6 hectares, de um compromisso anual de 243 hectares que serão concluídos no início de 2026, ainda no período chuvoso. Essa ação é parte do programa de conservação da biodiversidade na Mata Atlântica e no Cerrado e do Programa Mãos na Mata. As ações priorizam a recuperação de áreas degradadas no entorno dos reservatórios hidrelétricos. Desenvolvemos também o Programa de

Fomento Florestal, que amplia o alcance da restauração por meio do fornecimento de mudas e suporte técnico a parceiros.

Essas iniciativas são sustentadas pela produção própria de mudas em viveiros da Auren nas unidades de Promissão, que têm capacidade de produção de 1 milhão de mudas por ano, e de Porto Primavera, com capacidade de 800 mil mudas/ano. Em 2025, os viveiros produziram 1.000.538 e 890.554 mudas, respectivamente.

A produção própria assegura a diversidade genética e a qualidade técnica das mudas produzidas para as ações de restauração. A operação dos viveiros contribuiu para a geração de renda nas comunidades locais ao integrar a produção de mudas nativas e frutíferas a projetos socioeconômicos que estimulam a autonomia financeira de produtores rurais e grupos produtivos.

Grande parte dessas mudas tem origem em sementes coletadas em dois Bancos Ativos de Germoplasma (BAGs), localizados nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Esses maciços florestais preservados e monitorados abrigam 65 espécies arbóreas dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, muitas delas ameaçadas de extinção. Os BAGs asseguram a rastreabilidade das sementes e a diversidade genética das mudas utilizadas nas ações de restauração.

RPPN Flor da América: marco inicial do compromisso 2030

A Auren Energia criou a RPPN Flor da América, a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de esfera estadual do Piauí. São 560 hectares de Caatinga sob preservação permanente, consolidando a maior unidade de conservação estadual nessa modalidade e reforçando o compromisso da Companhia com a proteção da biodiversidade brasileira.

Outras reservas florestais privadas mantidas pela Auren:

- **Reserva de Exu:** localizada em Pernambuco, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Chapada do Araripe, possui 140 hectares e abriga ao menos 20 espécies típicas da Caatinga. Essas espécies são monitoradas periodicamente, com avaliações anuais que geram dados para pesquisas acadêmicas e para o aprofundamento do conhecimento sobre o bioma.
- **Reserva Cisalpina:** a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Cisalpina está situada em Brasilândia (MS) e ocupa 3.857 hectares, inseridos na área de preservação permanente

A área abriga 176 espécies nativas e contribui para a conservação de um dos biomas mais singulares do país.

A criação da reserva fortalece o compromisso da Auren de preservar e regenerar 60 mil hectares em biomas estratégicos até 2030, conectando a estratégia à prática e inaugurando, com protagonismo, essa nova etapa da agenda ambiental da Companhia.

da UHE Porto Primavera, que supera 65 mil hectares. Com grande diversidade ambiental, a reserva funciona como um importante refúgio para a flora e a fauna, com registros de mais de 50 espécies de mamíferos silvestres, incluindo espécies raras e ameaçadas.

- **Legado das Águas:** localizada no Vale do Ribeira, em São Paulo, é a maior reserva privada de Mata Atlântica do país. Com 31 mil hectares conservados, é mantida por investimentos da Votorantim S.A. e de suas empresas investidas, entre elas a Auren.



Ciência e tecnologia pela biodiversidade

Reconhecemos a complexidade ambiental associada às nossas operações, por isso tomamos decisões a partir de evidências científicas, dados técnicos e inovação aplicada. Em 2025, avançamos no uso estruturado do conhecimento científico como instrumento para reduzir riscos, ampliar a eficiência ambiental e gerar valor compartilhado nos territórios onde atuamos. Nesse contexto, a unidade de Porto Primavera consolidou-se como um polo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) voltado tanto à geração de energia quanto à conservação ambiental.

Parte relevante dos programas ambientais da Companhia é conduzida em parceria com universidades e centros de pesquisa, envolvendo pesquisadores, mestres e doutores, o que contribui para a formação de recursos humanos, o fortalecimento da ciência nacional e a aplicação prática de soluções baseadas em conhecimento técnico-científico.

Essa atuação colaborativa está alinhada à Estratégia de Sustentabilidade 2030, especialmente ao compromisso de potencializar o desempenho em sustentabilidade, que tem como uma de suas metas realizar 20% dos projetos socioambientais em parceria com empresas, clientes, fornecedores, comunidades e demais partes interessadas, ampliando o alcance e a efetividade das iniciativas.

Um dos principais eixos dessa atuação é a pesquisa em ictiofauna, desenvolvida em colaboração com instituições acadêmicas e especialistas em ecologia aquática. A Auren mantém programas contínuos de monitoramento e manejo de peixes nos reservatórios, utilizando técnicas avançadas como marcação por PIT-tags, telemetria por antenas de rádio e análises genéticas de *metabarcoding*, que permitem identificar e quantificar a diversidade de espécies a partir de amostras ambientais. Essas ferramentas subsidiam ações de conservação, definição de áreas prioritárias para reprodução e aprimoramento dos sistemas de transposição de peixes.

No campo da tecnologia aplicada à conservação ambiental, seguimos com iniciativas como o uso de tubetes biodegradáveis na produção de mudas e técnicas experimentais de restauração florestal com apoio de *drones* para dispersão de sementes.

Também utilizamos a bioacústica no monitoramento da fauna, uma tecnologia de baixa interferência que permite registrar dados ambientais por meio da vocalização dos animais. Essa abordagem possibilita identificar espécies, frequências, padrões de atividade, diversidade e outros parâmetros relevantes para a avaliação ambiental.

“No ano de 2025, desenvolvi uma importante contribuição científica em parceria com a Auren Energia, integrando pesquisa acadêmica e responsabilidade socioambiental no contexto da geração de energia. No âmbito dessa cooperação, o objetivo principal foi a compreensão dos impactos ambientais sobre as comunidades de peixes e, conseqüentemente, a geração de conhecimento científico que subsidie estratégias eficazes de conservação da biodiversidade aquática, incluindo estudos de genética de populações de espécies nativas. Essa parceria demonstra como a ciência aplicada pode contribuir de forma concreta para a preservação das espécies de peixes e para o uso sustentável dos recursos hídricos.”

Lenice Souza-Shibatta,

Doutora em Ciências Biológicas e pesquisadora do Laboratório de Sistemática Molecular vinculado ao Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina.

Mudanças climáticas

GRI 3-3 MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Acelerar a descarbonização e a resiliência climática é um dos compromissos de nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030, que estabelece atingirmos impacto líquido positivo (*net positive*) nos Escopos 1 e 2, neutralidade no Escopo 3 e fortalecimento da resiliência de nossos ativos frente a riscos climáticos até 2040.

Em 2025, avançamos para uma abordagem que busca gerar um legado positivo, indo além da neutralização de impactos e aumentando nossa capacidade de adaptação diante de um cenário climático cada vez mais desafiador.

Mantivemos uma agenda ativa de diálogo e colaboração com diferentes partes interessadas com o objetivo de apoiar a evolução do setor elétrico brasileiro e a transição para uma economia de baixo carbono. Exemplos dessa atuação são a participação ativa em consultas públicas e debates regulatórios que tratam da modernização do setor, a integração em associações setoriais que promovem discussões técnicas e estratégicas, o engajamento contínuo em iniciativas globais de sustentabilidade, como o Pacto Global, o CDP e os índices da B3, e os canais e ocasiões de diálogo com as comunidades dos territórios onde estamos presentes ([saiba mais na página 73](#)).

Operar com fontes 100% renováveis, essência do nosso modelo de negócio, contribui diretamente para o enfrentamento às mudanças climáticas. Ao produzir eletricidade sem o uso de combustíveis fósseis, evitamos a emissão de grandes volumes de CO₂e e reduzimos a intensidade de carbono do sistema elétrico, assegurando a consistência ambiental de nossas operações.

Fortalecemos essa contribuição por meio da diversificação do nosso portfólio renovável, distribuído geograficamente e composto por diferentes fontes, o que reduz a exposição a riscos climáticos e amplia a resiliência do Sistema Interligado Nacional (SIN) diante de eventos extremos. Investimos continuamente na otimização da performance energética, na gestão eficiente de ativos e frota e na redução de emissões diretas e indiretas, ao mesmo tempo em que desenvolvemos estudos para ampliar a previsibilidade de eventos climáticos e aprimorar planos de contingência e protocolos de resposta rápida.

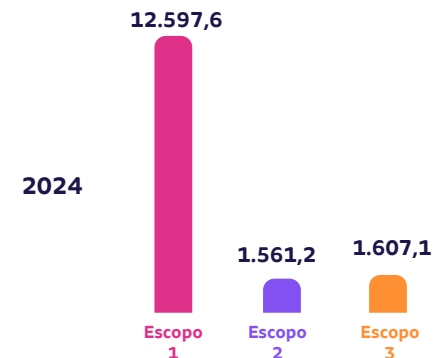
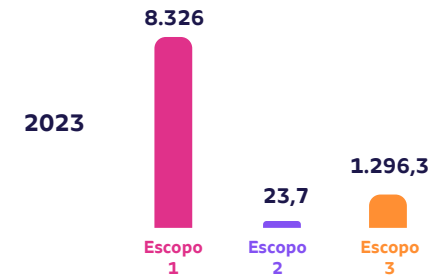
A efetividade das ações climáticas é acompanhada por indicadores de desempenho como métricas de intensidade de carbono e o monitoramento anual das emissões por meio de inventário auditado.

Emissões

GRI 305-4, 305-5 | SASB IF-EU-110A.3

Temos a ambição de alcançar saldo positivo (*net positive*) de emissões nos Escopos 1 e 2 até 2030, por meio da redução das emissões diretas e da ampliação das remoções e compensações, incluindo a contribuição dos ativos florestais da Companhia. Para o Escopo 3, nossa meta é alcançar o saldo neutro (*net zero*), priorizando categorias relevantes da cadeia de valor, como bens e serviços adquiridos, atividades relacionadas a combustíveis e energia, transporte e distribuição, resíduos operacionais, viagens a negócios e deslocamento de colaboradores.

Total de Emissões (tCO₂e)



- Total de emissões diretas (Escopo 1)
- Total de emissões diretas (Escopo 2)
- Total de emissões indiretas (Escopo 3)

Complexo Eólico Ventus

Em 2025, a Auren registrou uma redução de 9.296,4 tCO₂e nas emissões de Escopo 1 associadas aos gases NH₄ e N₂O, em decorrência dos grandes incêndios florestais ocorridos, especialmente nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, ao longo de 2024.

A Auren vem envidando esforços para a prevenção e o combate a essas ocorrências nas suas áreas e em áreas vizinhas, com a estruturação de parcerias nos territórios de atuação. Em 2025, principalmente devido ao cenário climático mais favorável, somado a um contexto social diferente do encontrado em 2024, bem como à atuação preventiva da Auren – programas de comunicação social, manutenção de aceiros, monitoramento por imagens de satélite, entre outras iniciativas –, o resultado foi uma redução significativa do número de ocorrências de incêndios e da dimensão deles.

Parte relevante das emissões recentes está associada a incêndios florestais e ao uso de SF₆, o que reforça nossos investimentos em ações de prevenção, monitoramento e combate a incêndios, bem como em iniciativas de restauração ambiental.

O inventário de emissões da Auren é elaborado de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG) e abrange todas as unidades operacionais. Auditado por uma terceira parte, o documento é publicado nas plataformas do CDP – Disclosure Insight Action – e no Registro Público de Emissões. Seguimos avaliados com o Selo Ouro do PBGHG, certificação de transparência para empresas no Brasil que publicam seus inventários de GEE. Também nos mantivemos no Índice de Carbono Eficiente da B3 (ICO2 B3), que avalia o nível de transparência das empresas em relação às suas emissões e a forma como estruturam sua preparação para uma economia de baixo carbono. No CDP, em 2025, mantivemos a pontuação B em Mudanças Climáticas e em Segurança Hídrica.

Gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima

GRI 201-2

Monitoramos, avaliamos e gerenciamos de forma antecipada os fatores associados às mudanças climáticas, considerando tanto os impactos físicos sobre os ativos quanto os aspectos regulatórios, de mercado e de transição. As condições meteorológicas desfavoráveis representam um fator relevante para o setor elétrico e podem afetar a segurança das operações, a disponibilidade de recursos naturais e o desempenho econômico-financeiro da Companhia. A avaliação de riscos climáticos dos ativos e a implementação de ações prioritárias de adaptação em todos aqueles identificados como de alto risco até 2040 é uma das metas da nossa Estratégia de Sustentabilidade 2030.

• Risco hidrológico

No contexto da geração hidrelétrica, as variações na disponibilidade hídrica merecem atenção especial, uma vez que podem impactar o nível de geração de energia, com efeitos diretos sobre os resultados. Adotamos uma abordagem integrada de gestão de riscos hidrológicos, com destaque para o monitoramento da geração, afluência e defluência dos nossos ativos hidrelétricos em relação à média histórica e condicionantes ambientais. A variabilidade na disponibilidade hídrica reforça a necessidade de planejamento contínuo e de decisões operacionais

voltadas à resiliência do negócio. A gestão desse risco envolve o acompanhamento sistemático das condições hidrológicas, a diversificação do portfólio de geração e a adoção de estratégias que contribuam para mitigar potenciais impactos sobre a operação e o desempenho financeiro.

• Segurança de barragens

A segurança de barragens, além de tema material para a Companhia, é tratada como prioridade na gestão de riscos climáticos, considerando a maior frequência e intensidade de eventos extremos. Chuvas volumosas, cheias e alterações no regime hidrológico podem aumentar a pressão sobre as estruturas e demandam uma abordagem preventiva e integrada. A Companhia adota planos específicos voltados à integridade das barragens, contemplando monitoramento contínuo, inspeções técnicas, manutenção preventiva e protocolos de resposta a situações adversas, com foco na proteção das pessoas, do meio ambiente e da continuidade operacional (saiba mais na [página 35](#)).

• Eventos climáticos extremos

Riscos físicos associados a eventos climáticos extremos – como ondas de calor intenso, vendavais, granizo, enchentes e secas prolongadas – podem afetar a integridade dos

ativos, a segurança das equipes e a continuidade das operações. Avançamos na estruturação e planejamento para execução da avaliação de riscos climáticos dos ativos, com a previsão de elaboração de planos de adaptação específicos para ativos classificados como de alto risco, orientados pelas normas IFRS S1 e S2, e igualmente previsto na meta da Estratégia de Sustentabilidade 2030. Esses planos consideram diferentes cenários adversos e incluem medidas técnicas e operacionais, como ajustes de rotinas de manutenção e a reavaliação de procedimentos em ambientes de calor extremo, visando à proteção das pessoas e à resiliência da operação.

Ao mesmo tempo, identificamos oportunidades associadas à transição para uma economia de baixo carbono. O aumento da temperatura média global tende a elevar a demanda por eletricidade, especialmente para sistemas de refrigeração, enquanto o avanço das estratégias de descarbonização amplia o mercado de soluções climáticas. Nesse contexto, destacam-se oportunidades relacionadas à comercialização de energia renovável, por meio de certificados, e ao desenvolvimento de iniciativas vinculadas ao mercado de carbono, ampliando as possibilidades de negócio e reforçando o papel da Companhia na transição energética (saiba mais sobre nossa atuação nesses segmentos nas [páginas 40, 41 e 42](#)).

UHE Água Vermelha





Sustentabilidade dos recursos hídricos

GRI 303-1, 3-3 RECURSOS HÍDRICOS

A água é um insumo essencial para a continuidade do nosso negócio e para o desenvolvimento dos territórios onde atuamos. Tratamos a gestão da disponibilidade e da qualidade dos recursos hídricos como prioridade, considerando os desafios associados às mudanças climáticas, à variabilidade hidrológica e aos usos múltiplos da água.

Buscamos equilibrar a geração de energia elétrica com a preservação dos recursos hídricos e o atendimento às demandas das comunidades e demais usuários, como abastecimento público, irrigação, navegação, consumo animal e lazer. Esse trabalho é conduzido em conformidade com a legislação vigente, as diretrizes do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e as melhores práticas ambientais.

A operação de empreendimentos hidrelétricos pode gerar impactos reais e potenciais, como alterações no regime hidrológico, oscilações de vazão a jusante e a transformação de ambientes lóticos em lênticos. Esses efeitos são monitorados continuamente, assim como riscos operacionais associados, incluindo eventuais vazamentos de óleo, com a adoção de medidas preventivas e planos de contingência. Por outro lado, os reservatórios também exercem função relevante no controle de cheias, na regularização de vazões e na garantia de disponibilidade hídrica, além de fomentar a produção de conhecimento técnico-científico aplicado à gestão dos recursos hídricos.

Também ampliamos o foco no monitoramento da qualidade da água frente a pressões externas, como a presença de esgoto urbano e o uso intensivo de fertilizantes agrícolas, especialmente em bacias hidrográficas relevantes, como a do Rio Tietê. Esses fatores podem favorecer a proliferação de algas e

macrófitas aquáticas, o que exige ações permanentes de acompanhamento para assegurar a continuidade operacional e a integridade dos ecossistemas.

Além da geração de energia, nossos reservatórios desempenham um papel social e econômico relevante ao permitir o uso da água para diversos fins. Esse uso sustenta atividades agrícolas, estimula o turismo e viabiliza outras atividades produtivas nas regiões onde operamos. Atuamos de forma colaborativa com Comitês de Bacias Hidrográficas, órgãos ambientais e instâncias de governança territorial para promover a gestão integrada dos recursos hídricos.

Temos o compromisso de implementar iniciativas voltadas ao fortalecimento da resiliência hídrica dos territórios, à mitigação dos impactos de eventos extremos, à garantia de acesso à água segura e à redução de resíduos sólidos nos corpos hídricos. Esse trabalho está alinhado à Política Nacional de Recursos Hídricos e ao Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima.

UHE Barra Bonita



Consumo de água e descarte de efluentes

GRI 303-2 | SASB IF-EU-140A.3

Nosso perfil de consumo de água é estruturalmente baixo, característica da geração de energia a partir de fontes renováveis. Os impactos variam conforme a tecnologia de geração e a fase do empreendimento, sendo mais relevantes durante a implantação dos ativos do que na operação.

Na geração hidrelétrica, o uso da água é considerado não consuntivo, uma vez que o recurso apenas passa pelas turbinas para a geração de energia, retornando ao curso natural sem alteração de volume ou adição de contaminantes. Nas operações eólicas, o consumo de água na fase operacional é bastante reduzido. Já na geração solar, o uso é residual e está concentrado na limpeza periódica dos painéis, atividade essencial para a manutenção da eficiência energética.

O maior consumo de recursos hídricos ocorre na fase de construção dos empreendimentos, especialmente em processos industriais associados à metalurgia, ao resfriamento de

equipamentos e à produção de concreto para as bases das estruturas. Nessas etapas, são adotadas práticas de controle, monitoramento e eficiência no uso da água.

Em instalações administrativas, canteiros de obras e viveiros florestais, o consumo está relacionado principalmente ao uso humano, à limpeza, à infraestrutura sanitária e à irrigação de mudas nativas.

A gestão de efluentes é realizada em conformidade com a legislação ambiental. Os efluentes gerados são tratados em estações de tratamento de esgoto ou sistemas equivalentes, com destinação adequada aos corpos hídricos ou à rede pública, conforme o caso. Como a geração de energia renovável não envolve a adição de produtos químicos ao recurso hídrico, o foco da gestão está nas estruturas de apoio e no cumprimento rigoroso dos padrões ambientais.

Também reforçamos o monitoramento da qualidade da água a montante e a jusante dos empreendimentos para

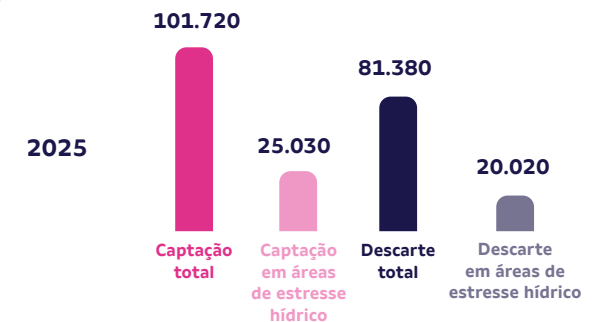
assegurar condições adequadas para a manutenção da vida aquática e a segurança operacional.

Em 2025, captamos 101,7 mil m³ de água, com descarte de 81,4 mil m³, totalizando 20,3 mil m³ de consumo, dos quais 5 mil m³ ocorreram em áreas classificadas como de estresse hídrico, conforme metodologia do Aqueduct Water Risk Atlas (WRI). Em comparação a 2024, quando o consumo total foi de 16,7 mil m³, observou-se aumento no volume total consumido. No período, o foco esteve na padronização de processos, monitoramentos e indicadores entre as unidades, fortalecendo a consistência e a rastreabilidade das informações reportadas. **GRI 303-3**

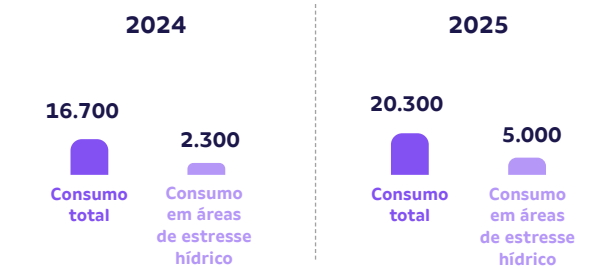
Em 2025, não foram registrados incidentes ou não conformidades com os limites de qualidade da água ou de volume captado/consumido estabelecidos nas outorgas emitidas pelos órgãos reguladores competentes.

SASB IF-EU-140A.2

Captação e descarte de água¹ (em m³)



Consumo de água¹ (em m³)



¹ Os dados em megalitros estão apresentados nos anexos, páginas 106 e 107.

Anexos





Conteúdo GRI

GRI 2-7 EMPREGADOS

Número total de empregados por gênero	2023	2024 ¹	2025
Feminino	174	331	267
Masculino	318	681	632
Total	492	1.012	899

Número total de empregados por região	2023	2024 ¹	2025
Sudeste	447	820	750
Nordeste	45	190	147
Sul	-	2	2
Total	492	1.012	899



1. O aumento no número de colaboradores ocorreu devido à fusão das equipes da Auren e da AES Brasil.

	Empregados permanentes			Empregados temporários			Empregados em tempo integral			Empregados em período parcial		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Feminino	172	273	264	2	2	3	173	325	262	1	56	5
Masculino	308	625	631	10	3	1	293	681	581	25	53	51
Total	480	898	895	12	5	4	466	1.006	843	26	109	56










	Empregados permanentes			Empregados temporários			Empregados em tempo integral			Empregados em período parcial		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Sudeste	444	819	749	3	1	1	421	761	694	26	59	56
Nordeste	36	186	144	9	4	3	45	190	147	0	0	0
Sul	0	2	2	0	0	0	0	2	2	0	0	0
Total	480	1.007	895	12	5	4	466	953	843	26	59	56

GRI 3-2 LISTA DE TEMAS MATERIAIS


Materialidade 2024

 Estratégia climática e transição energética Segurança de barragens Gestão ambiental Nossas pessoas Saúde e segurança de todos Relacionamento e desenvolvimento de comunidades Ética, integridade, transparência e boas práticas de governança Relacionamento com clientes Inovação e transformação digital

Materialidade 2025

 Mudanças climáticas Segurança de barragens Biodiversidade e ecossistemas Cultura e engajamento Segurança, saúde e bem-estar Comunidades do entorno Governança corporativa e conformidade Recursos hídricos Direitos humanos na cadeia de suprimentos Diálogo com partes interessadas Ambiente legal e regulatório Segurança cibernética e privacidade

Legenda:

 Se manteve Alteração parcial Novo Deixou de ser tema material



Pilar Planeta

O tema “Estratégia climática e transição energética” passou a ser denominado “Mudanças climáticas”, trazendo uma abordagem mais ampla sobre as influências e consequências das mudanças climáticas sobre o negócio, abrangendo riscos físicos e de transição, emissões de gases de efeito estufa (Escopos 1, 2 e 3) e soluções de descarbonização.

Complementando essa visão de negócio e mudanças do clima, o tema “Gestão Ambiental” foi reorganizado, sendo desdobrado em “Recursos hídricos” e “Biodiversidade e ecossistemas”, reconhecendo as especificidades que se aplicam na condução e gestão de cada uma dessas temáticas em relação ao modelo de negócios da Auren. Em “Recursos hídricos”, o foco se refere à manutenção da disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos nas bacias de atuação da Auren para geração de energia hidroelétrica própria, bem como a preservação do acesso por demais usuários. No caso de “Biodiversidade e ecossistemas”, a abordagem é uma visão mais direcionada aos compromissos e escala de relevância dos biomas considerados estratégicos no contexto das operações da Auren.



Pilar Pessoas

Fizemos a alteração da nomenclatura de “Relacionamento e desenvolvimento de comunidades” para “Comunidades do entorno” e a inclusão do aspecto de bem-estar no tema “Segurança, Saúde e Bem-Estar”. Já o tema “Nossas Pessoas” foi alterado para “Cultura e engajamento”, de maneira a considerar o momento da Auren de solidificação da sua cultura após o seu crescimento em 2024, contemplando ainda a visão de participação e envolvimento com base em representatividade e pertencimento de colaboradores.

Houve, ainda, a inclusão do tema “Direitos Humanos na Cadeia de Suprimentos”, considerando as condições de respeito aos direitos humanos e trabalhistas na cadeia de suprimentos da Auren, abrangendo práticas de fornecedores e prestadores de serviço relacionadas à conformidade legal, ambiental e ética, alinhadas aos princípios de integridade da Companhia.



Pilar Prosperidade

Mudamos a nomenclatura do tema “Ética, integridade, transparência e boas práticas de governança” para “Governança corporativa e conformidade”.

Fizemos a inclusão dos temas: “Diálogo com partes interessadas”, a respeito das relações e interações da Auren com seus públicos estratégicos — incluindo clientes, fornecedores, sindicatos, comunidades, órgãos governamentais, reguladores, investidores e associações setoriais —, voltadas à transparência, à escuta e ao engajamento institucional; “Ambiente Legal e Regulatório”, tendo em vista os aspectos legais e regulatórios do setor elétrico que influenciam a estabilidade operacional e financeira da Auren, considerando a volatilidade de normas, concessões e políticas setoriais; e “Segurança Cibernética e Privacidade”, considerando o contexto global de crescimento do uso dos ambientes digitais e o aumento dos riscos cibernéticos, vazamentos, perdas e acessos não autorizados.

Houve a exclusão dos temas “Relacionamento com clientes” e “Inovação e transformação digital”. Vale ressaltar que aspectos de ambos os temas foram incorporados aos demais temas materiais, em especial o segundo, por sua característica mais transversal.



GRI 101-5 LOCAIS COM IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE

Unidades operacionais dentro de uma área ecologicamente sensível ou perto dela¹

Distância	Tipo
Ventos do Araripe I e II inseridas em APA Ventos do Piauí I, II e III nas adjacências de APA	Energia eólica
UHE Paraibuna: parte do empreendimento inserida na APA	Energia hidrelétrica
UHE Porto Primavera: dentro de Unidade de Conservação	Energia hidrelétrica
UHE Ibitinga: nas adjacências de Unidade de Conservação	Energia hidrelétrica
UHE Água Vermelha: nas adjacências de Unidade de Conservação	Energia hidrelétrica

1 Foram consideradas as unidades operacionais próximas ou dentro de áreas ecologicamente sensíveis e aquelas que estão dentro, próximas ou adjacentes às unidades de conservação.

Considerando a área dos reservatórios somada às áreas terrestres de todas as unidades operacionais da Auren em nove estados (SP, MG, MS, RS, RN, PI, CE, PE, BA), temos um total de 561.935,400 áreas com impactos na biodiversidade. Essas unidades são de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

GRI 101-7 MUDANÇAS NO ESTADO DA BIODIVERSIDADE^{1,2}

Fonte	Unidade	UF	Área (ha) 2025 ^{1,2}	Ecossistema
Hidro	PCH Mogi Guaçu	SP	1.040,9	Aquático / terrestre
Hidro	PCH São Joaquim	SP	7,7	Aquático / terrestre
Hidro	PCH São José	SP	12,0	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Paraibuna	SP	25.850,5	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Barra Bonita	SP	32.607	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Bariri	SP	5.487,9	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Ibitinga	SP	12.976,3	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Nova Avanhandava	SP	20.579,3	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Porto Primavera	MS, SP	262.724,6	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Água Vermelha	MG, SP	54.475,9	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Caconde	MG, SP	3.333,1	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Euclides da Cunha	SP	117,7	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Limoeiro	SP	339,6	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Promissão	SP	63.372,7	Aquático / terrestre
Hidro	UHE Picada	MG	905,3	Aquático / terrestre
Eólica	Mandacaru	CE	655,5	Terrestre
Eólica	Salinas	RN	284,7	Terrestre
Eólica	Ventus	RN	2.594,9	Terrestre
Eólica	Cajuína	RN	28.244,8	Terrestre
Eólica	Ventos do Araripe I	PI	2.542,4	Terrestre
Eólica	Ventos do Araripe III	PI, PE	10.704	Terrestre
Eólica	Ventos do Piauí I, II e III	PI, PE	5.284,2	Terrestre
Eólica	Ventos de Santa Brígida	PE	3.048,3	Terrestre
Eólica	Tucano	BA	8.351,7	Terrestre
Eólica	Alto Sertão	BA	13.017,6	Terrestre
Eólica	Cassino	RS	895,8	Terrestre
Solar	Sol de Jaíba	MG	1.474,6	Terrestre
Solar	Sol do Piauí	PI	119,8	Terrestre
Solar	Guaimbê	SP	256,9	Terrestre
Solar	Ouroeste	SP	629,6	Terrestre
Total de Áreas			561.935,4	

1 Os dados foram apresentados consolidados para as áreas totais dos empreendimentos, dos nove estados, considerando ecossistemas aquáticos e terrestres.

2 Considerando que o indicador passa a ser obrigatório a partir desse relato, o ano-base adotado será 2025. O comparativo dos períodos de relato em relação ao ano-base passará a ser reportado a partir dos próximos ciclos de reporte.

GRI 202-1 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL, COM DISCRIMINAÇÃO POR GÊNERO

Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero

	2024	2025
Proporção do menor salário praticado pela empresa para o gênero masculino em relação ao salário mínimo	1,4	1,4
Proporção do menor salário praticado pela empresa para o gênero feminino em relação ao salário mínimo	1,2	1,5

GRI 205-2 COMUNICAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO

Número total e percentual de empregados aos quais foram comunicadas as políticas e os procedimentos de combate à corrupção adotados pela organização e que receberam treinamento, discriminados por categoria funcional e região¹

Região	Categoria	Total de empregados, por categoria funcional e região	(%) empregados que foram comunicados, por categoria funcional e região	Total de empregados que receberam capacitação, por categoria funcional e região	(%) empregados que receberam capacitação, por categoria funcional e região
Nordeste	Operação	84	100%	84	100%
	Assistente	14	100%	14	100%
	Técnico	21	100%	21	100%
	Analista	17	100%	17	100%
	Coordenador	8	100%	8	100%
	Gerente	3	100%	3	100%
	Sudeste	Operação	44	100%	43
Assistente		15	100%	15	100%
Técnico		197	100%	195	99,9%
Analista		210	100%	205	97,6%
Consultor		141	100%	139	98,6%
Supervisor		9	100%	9	100%
Coordenador		39	100%	38	97,4%
Gerente		58	100%	58	100%
Gerente-Geral		20	100%	20	100%
Diretores		17	100%	16	94,1%
Sul	Operação	1	100%	1	100%
	Técnico	1	100%	1	100%

¹ Não houve capacitação em combate à corrupção para os membros dos órgãos de governança em 2025.

GRI 302-1 CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (GJ)

	2023	2024	2025
Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes não renováveis ¹	2.837,1	8.629,1	9.817,9
Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes renováveis ²	217,8	6.462,3	6.343,7
Consumo total de eletricidade	361.721,5	361.111,3	444.704,8
Total de eletricidade vendida	-	-	-
Consumo total de energia dentro da organização	364.776,5	376.204,6	460.866,5

1 Combustíveis não renováveis considerados: *diesel*, gasolina e GLP.

2 Combustíveis renováveis: etanol hidratado.

GRI 302-2 CONSUMO DE ENERGIA FORA DA ORGANIZAÇÃO (GJ)

	2023	2024	2025
Consumo de energia fora da organização	11.997,9	19.043,1	12.671,3

GRI 302-3 INTENSIDADE ENERGÉTICA

	2023	2024	2025
Intensidade energética ¹ para a organização	0,01	<0,01	< 0,01
Energia Bruta gerada	45.161.560,5	101.322.938,1	107.868.985,2

1 A intensidade energética foi calculada considerando a soma do total de consumo de energia dentro e fora da organização.

GRI 303-3 CAPTAÇÃO DE ÁGUA (EM MEGALITROS)

SASB IF-EU-140A.1

Fonte	2024		2025	
	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ²	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ²
Água superficial	10 ³	3,1	7,3	2,3
Água subterrânea	60,6	1,3	83	13,3
Água de terceiros – abastecimento público	7,9	4,8	8	6,2
Água de terceiros – caminhão-pipa	4,6	2,4	3,5	3,2
Categoria	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ²	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ²
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L) ¹	83,2	11,6	101,7	25
Captação total de água, por fonte	83,3	11,6	101,7	25

1 Todas as fontes de captação são de água doce, caracterizadas pela concentração de sólidos dissolvidos totais igual ou menor que 1.000 mg/L.

2 Foram consideradas áreas com estresse hídrico, aquelas classificadas como *Medium-High*, *High*, *Extremely high* de acordo com o Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI). As seguintes unidades entraram na contabilização de captação de água em áreas com estresse hídrico: UHE Água Vermelha, Complexos Solares Ouroeste, Sol de Jaíba e Sol do Piauí, Complexos Eólicos Salinas, Ventos do Araripe I e III, Ventos do Piauí I, II e III, Mandacaru, Tucano, Ventus, Alto Sertão II, Cajuína e Santa Brígida e escritório Corporativo no município de São Paulo.

3 Revisão de dado de 2024: correção de erro de unidade de medida em usina hidrelétrica. Captação de água superficial ajustada de 52,92 ML para 10,0 ML em 2025. [GRI 2-4](#)

GRI 303-4 DESCARTE DE ÁGUA (EM MEGALITROS)¹

Por tipo de destinação	2024		2025	
	Todas as áreas		Todas as áreas	
Água de superfície	8,1 ²		5,8	
Água subterrânea	48,5		66,4	
Água de terceiros	10,0		9,2	
Descarte total de água	66,6		81,4	
Por categoria	2024		2025	
	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ³	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ³
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)	66,6	9,3	81,4	20
Descarte total de água	66,6		81,4	

1 Não há substâncias que suscitam preocupação, uma vez que todo o descarte é referente a efluente doméstico. A destinação de efluente nas plantas utiliza estações de tratamento com lançamento no corpo receptor e fossa séptica, de acordo com as legislações aplicáveis.

2 Revisão de dado de 2024: correção de erro de unidade de medida em usina hidrelétrica. Descarte de água superficial ajustada de 42,3 ML para 8,1 ML em 2025. [GRI 2-4](#)

3 Foram consideradas áreas com estresse hídrico aquelas classificadas como *Medium-High*, *High*, *Extremely high* de acordo com o Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI). As seguintes unidades entraram na contabilização de captação de água em áreas com estresse hídrico: UHE Água Vermelha, Complexos Solares Ouroeste, Sol de Jaíba e Sol do Piauí, Complexos Eólicos Salinas, Ventos do Araripe I e III, Ventos do Piauí I, II e III, Mandacaru, Tucano, Ventus, Alto Sertão II, Cajuína e Santa Brígida e escritório Corporativo no município de São Paulo.

GRI 303-5 CONSUMO DE ÁGUA (EM MEGALITROS)

SASB IF-EU-140A.1

	2024		2025	
	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ²	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ²
Total de captação de água GRI 303-3	83,3	11,6	101,7	25
Total de descarte de água GRI 303-4	66,6	9,3	81,4	20
Consumo total de água	16,7¹	2,3	20,3	5

Nos locais onde a captação de água é feita pela Companhia, utilizamos hidrômetros para o monitoramento conforme exigências das licenças e autorizações. E nos locais onde o fornecimento de água é da rede pública, utilizamos como referência de controle as contas emitidas pelos órgãos.

1 Revisão de dado de 2024: correção de erro de unidade de medida em usina hidrelétrica. Consumo total de água ajustado de 25,2 ML para 16,7 ML em 2025. [GRI 2-4](#)

2 Foram consideradas áreas com estresse hídrico aquelas classificadas como *Medium-High, High, Extremely high* de acordo com o Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI). As seguintes unidades entraram na contabilização de captação de água em áreas com estresse hídrico: UHE Água Vermelha, Complexos Solares Ouroeste, Sol de Jaíba e Sol do Piauí, Complexos Eólicos Salinas, Ventos do Araripe I e III, Ventos do Piauí I, II e III, Mandacaru, Tucano, Ventus, Alto Sertão II, Cajuína e Santa Brígida e escritório Corporativo no município de São Paulo.

GRI 305-1 EMISSÕES DIRETAS (ESCOPO 1) DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)^{1, 2, 3, 4}

SASB IF-EU-110A.1

Escopo 1 (em tCO ₂ e)	2023	2024	2025
Total de emissões diretas (Escopo 1) de GEE em toneladas métricas de CO ₂ equivalente ⁵	8.326,0	12.597,6	3.424,3
Emissões biogênicas de CO ₂ em toneladas métricas de CO ₂ equivalente	70.206,7	126.795,7	2.007,3

1 A Auren monitora as emissões de escopo 1 referentes ao controle operacional de todas as unidades em operação. As fontes de emissão são monitoradas por meio de relatórios fornecidos pelas áreas responsáveis, tais como consumo de combustível da frota, recarga de extintor, recarga de ar-condicionado e reposição de SF₆.

2 Ano-base: 2024, primeiro ano de consolidação a partir da aquisição da AES Brasil. Anteriormente, o ano-base era 2022, ano de constituição da Auren.

3 Fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados: IPCC AR 5, conforme estabelecido pelo GHG Protocol.

4 Gases incluídos no cálculo: CH₄, CO₂, N₂O, SF₆, HCF.

5 Exceto emissões biogênicas.

GRI 305-2 EMISSÕES INDIRETAS (ESCOPO 2) DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) PROVENIENTES DA AQUISIÇÃO DE ENERGIA^{1, 2, 3}

SASB IF-EU-110A.2

Escopo 2 (em tCO ₂ e)	2023	2024	2025
Total de emissões indiretas (Escopo 2) de GEE provenientes da aquisição de energia em toneladas métricas de CO ₂ equivalente calculadas com base na localização. ⁴	23,7	1.561,2	1.098,7

1 Ano-base: 2024, primeiro ano de consolidação a partir da aquisição da AES Brasil. Anteriormente, o ano-base era 2022, ano de constituição da Auren.

2 Gás incluído no cálculo: CO₂.

3 Fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados: MCTI, 2025.

4 A abordagem de consolidação é realizada pelo controle operacional da Auren. A Companhia não calcula suas emissões indiretas com base no mercado.

GRI 305-3 OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS (ESCOPO 3) DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)^{1,2,3}

Escopo 3 (em tCO ₂ e)	2023	2024	2025
Total de emissões indiretas (Escopo 3) de GEE em toneladas métricas de CO ₂ equivalente ⁴	1.296,3	1.607,1	1.227,6
Emissões biogênicas de CO ₂ em toneladas métricas de CO ₂ equivalente	83,5	116,1	169

1 Ano-base: 2024, primeiro ano de consolidação a partir da aquisição da AES Brasil. Anteriormente, o ano-base era 2022, ano de constituição da Auren.

2 Gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O.

3 Fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados: IPCC AR 5, conforme estabelecido pelo GHG Protocol.

4 Exceto emissões biogênicas.

GRI 305-4 INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

Intensidade de emissões	Unidade de medida	2023	2024	2025
Intensidade de emissões de GEE ¹	Emissões totais/Receita Bruta	11,5	15,6	0,5
Emissões absolutas de GEE ²	tCO ₂ e	79.945,8	142.556,26	7.968,7
Receita bruta associada à venda de energia elétrica	Reais (R\$)	R\$ 6.953,6 M	R\$ 9.118,1 M	R\$ 14.976,6

1 Tipos de emissões de GEE incluídos no índice de intensidade: Escopos 1, 2 e 3.

2 Gases incluídos no cálculo: CH₄, CO₂, N₂O, SF₆, HCF.

GRI 401-1 NOVAS CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS

	Ano	Número total de novos funcionários contratados	Taxa de novas contratações (%)	Número total de funcionários desligados	Taxa de rotatividade (%)
Gênero					
Masculino	2023	77	61	65	22,3
	2024	152	68	270	28,7
	2025	151	62	194	19,2
Feminino	2023	49	39	27	21,8
	2024	72	32	129	12,8
	2025	94	38	151	13,6
Total	2023	126	100	92	22,2
	2024	224	100	399	30,8
	2025	245	100	345	32,8
Grupo Etário					
Abaixo de 30 anos	2023	32	25	16	37
	2024	58	26	74	7,3
	2025	93	38	47	7,8
Entre 30 e 50 anos	2023	92	73	62	20
	2024	156	70	272	26,9
	2025	145	59	255	22,3
Acima de 50 anos	2023	2	2	14	21,0
	2024	10	4	53	5,2
	2025	7	3	43	2,8
Total	2023	126	100	92	22,2
	2024	224	100	399	30,8
	2025	245	100	345	32,8

	Ano	Número total de novos funcionários contratados	Taxa de novas contratações (%)	Número total de funcionários desligados	Taxa de rotatividade (%)
Região					
Nordeste	2023	17	13	11	31,1
	2024	69	31	66	6,5
	2025	58	24	46	5,8
Sudeste	2023	109	87	81	21,8
	2024	155	69	333	32,9
	2025	186	76	298	26,9
Sul	2023	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0
	2025	1	0	1	0,1
Total	2023	126	100	92	22,2
	2024	224	100	399	39,4
	2025	245	100	345	32,8

GRI 401-2 BENEFÍCIOS OFERECIDOS A EMPREGADOS EM TEMPO INTEGRAL QUE NÃO SÃO OFERECIDOS A EMPREGADOS TEMPORÁRIOS OU DE PERÍODO PARCIAL

- seguro de vida
- plano de saúde
- auxílio-deficiência e invalidez
- licença-maternidade/paternidade
- previdência privada
- Vale-Refeição / Alimentação
- Vale-Transporte
- Auxílio-Creche
- Convênio com academias
- Day off de aniversário
- Bolsa de estudos
- RV - Remuneração variável (atrelado a metas anuais)

Plano de aquisição de ações:

oferecido a participantes selecionados pelo Conselho de Administração. É um Programa específico de Outorga de Ações Restritas que tem como objetivos principais reforçar a retenção dos executivos, assegurar a competitividade salarial e promover o compromisso de longo prazo com a sustentabilidade do negócio.

GRI 401-3 LICENÇA-MATERNIDADE/PATERNIDADE

	2023			2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Empregados com direito a tirar licença	318	174	492	681	331	1.012	632	267	899
Empregados que tiraram licença	13	11	24	38	19	57	30	16	46
Empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	13	11	24	31	19	50	30	16	46
Taxa de retorno ao trabalho (%)	100%	100%	100%	81,6%	100%	87,7%	100%	100%	100%
Empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença e permaneceram por 12 meses	13	11	24	31	19	50	29	15	44
Taxa de retenção de empregados (%)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	96,7%	93,8%	95,7%

GRI 403-8 TRABALHADORES COBERTOS POR UM SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

	2024		2025	
	Nº	%	Nº	%
Trabalhadores cobertos por um sistema de saúde e segurança do trabalho	3.057	100	3.143	100
Trabalhadores cobertos por um sistema de saúde e segurança do trabalho auditado	3.057	100	3.143	100
Trabalhadores cobertos por um sistema de saúde e segurança do trabalho certificado	1.973	56	1.875	60

Nota: Os dados contemplam os trabalhadores terceiros que exerceram atividades, temporárias e permanentes, nas dependências da Companhia ao longo do ano de 2025.

Os terceiros considerados são aqueles que podem estar expostos a riscos de saúde e segurança em suas funções.



GRI 403-9 ACIDENTES DE TRABALHO

SASB IF-EU-320A.1

	2024				2025 ¹			
	Empregados próprios		Terceiros		Empregados próprios		Terceiros	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0	0	0	0	0	0	0
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	1	0,4	1	0,2	10	4,1	8	2,2
Horas trabalhadas ²	2.749.641		7.101.945		2.448.500		3.650.695	

1 Acidente de trajeto com colaboradores próprios (sete acidentes), acidentes com afastamento com colaboradores próprios (três acidentes), acidentes com afastamento de terceiros (oito acidentes).

2 Base de cálculo para horas trabalhadas: 1.000.000.

GRI 404-1 MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO POR ANO, POR EMPREGADO

Gênero	Total de empregados			Média de horas de capacitação		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Masculino	318	681	632	34	42,2	44,5
Feminino	174	331	267	19,4	22,4	25,4
Total	492	1.012	899	28,8	38,4	38,8

Categoria funcional	Total de empregados			Média de horas de capacitação		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Assistente ¹	6	28	29	21,2	1	124,2
Operador	10	123	129	28,5	5,6	69,7
Técnico	97	239	219	73	117,3	51,6
Analista	145	309	227	16,4	7,4	18,8
Consultor	122	122	141	13,1	29,6	11,8
Supervisor	9	20	9	78,2	33,4	73,9
Coordenador	8	61	47	17,4	2,7	45,2
Gerente	64	73	61	17,3	35,4	20,7
Gerente-executivo	16	15	20	25,9	24,6	31,1
Diretor	15	22	17	28,5	19,6	23,2
Total	492	1.012	899	28,8	38,4	38,8

1 Para a categoria de assistente, foram considerados de forma integrada os colaboradores administrativos, estagiários e jovens aprendizes, perfis que têm trilhas de formação inicial, integração e capacitações obrigatórias mais extensas, impactando diretamente o volume médio de horas. Para aprendizes e estagiários, foram aplicadas 492 horas. Excluindo-se esse grupo, a média da categoria funcional "Assistente" passa a ser 107,9 horas.

GRI 404-3 PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBEM AVALIAÇÕES REGULARES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA¹

Gênero	2023	2024	2025
Masculino	72,6%	84,3%	89,4%
Feminino	67,2%	81,3%	81,3%
Categoria funcional			
Operador	80%	95,9%	85,3%
Assistente	66,7%	78,6%	79,3%
Técnico	74,2%	87,5%	95,0%
Analista	69%	83,8%	81,1%
Consultor	64,8%	73,0%	84,4%
Supervisor	100%	55,0%	100%
Coordenador	75%	90,2%	95,7%
Gerente	67,2%	82,2%	95,1%
Gerente-executivo	87,5%	73,3%	85%
Diretor	86,7%	40,9%	52,9%
Total	70,7%	83,3%	87,0%

¹ Para ser elegível, o profissional precisa, necessariamente, ter atuado por três meses no ano anterior e o processo é destinado apenas a colaboradores próprios, não incluindo terceiros, estagiários, *trainees* ou jovens aprendizes. A maior participação do público masculino está relacionada à distribuição do *headcount* nos cargos elegíveis, especialmente nas áreas operacionais e de liderança, que concentram maior número de profissionais homens. O processo é destinado apenas a colaboradores próprios, não incluindo terceiros, estagiários, *trainees* ou jovens aprendizes.

GRI 405-1 DIVERSIDADE EM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E EMPREGADOS

Membros de órgãos de governança

Gênero	2023		2024		2025	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Masculino	7	78	13	81	10	77
Feminino	2	22	3	19	3	23
Faixa etária						
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0	0	0
De 30 a 50 anos	5	56	7	44	6	46
Acima de 50 anos	4	44	9	56	7	54



GRI 405-1 DIVERSIDADE EM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

Empregados por gênero e categoria funcional

Por gênero e categoria funcional	2023				2024				2025			
	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%
Operador	10	100	0	0	113	91,9	10	8,1	113	87,6	16	12,4
Assistente	2	33	4	67	9	32,1	19	67,9	11	62,1	18	37,9
Técnico	88	91	9	9	216	90,4	23	9,6	195	89	24	11
Analista	78	54	67	46	151	48,9	158	51,1	118	52	109	48
Consultor	65	53	57	47	66	54,1	56	45,9	78	55,3	63	44,7
Supervisor	8	89	1	11	13	65	7	35	9	100	0	0
Coordenador	6	75	2	25	41	67,2	20	32,8	38	80,9	9	19,1
Gerente	36	56	28	44	42	57,5	31	42,5	39	63,9	22	36,1
Gerente-executivo	13	81	3	19	12	80	3	20	16	80	4	20
Diretor	12	80	3	20	18	81,8	4	18,2	15	88,2	2	11,8
Total	318		174		681		331		632		267	

Empregados por faixa etária e categoria funcional

Por faixa etária e categoria funcional	2023						2024						2025					
	Abaixo de 30 anos	%	De 30 a 50 anos	%	Acima de 50 anos	%	Abaixo de 30 anos	%	De 30 a 50 anos	%	Acima de 50 anos	%	Abaixo de 30 anos	%	De 30 a 50 anos	%	Acima de 50 anos	%
Operador	0	0	7	70	3	30	21	17,1	96	78	6	4,9	21	16,3	100	77,5	8	6,2
Assistente	4	66,7	1	16,7	1	16,7	8	28,6	19	67,9	1	3,6	8	27,6	20	69	1	3,4
Técnico	21	21,6	64	66	12	12,4	37	15,5	164	68,6	38	15,9	34	15,5	155	70,8	30	13,7
Analista	27	18,6	110	75,9	8	5,5	47	15,2	247	79,9	15	4,9	61	26,9	154	67,8	12	5,3
Consultor	13	10,7	104	86	4	3,3	12	9,8	103	84,4	7	5,7	12	8,5	122	86,5	7	5
Supervisor	0	0	7	70	3	30	7	35	10	50	3	15	0	0	5	55,6	4	44,4
Coordenador	0	0	8	100	0	0	3	4,9	54	88,5	4	6,6	1	2,1	41	87,2	5	10,6
Gerente	0	0	61	95,3	3	4,7	0	0	70	95,9	3	4,1	1	1,6	56	91,8	4	6,6
Gerente-executivo	0	0	16	100	0	0	0	0	14	93,3	1	6,7	0	0	18	90	2	10
Diretor	0	0	11	73,3	4	26,7	0	0	16	72,7	6	27,3	0	0	14	82,4	3	17,6
Total	65		389		38		135		793		84		138		685		76	





GRI 405-1 DIVERSIDADE EM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA E EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

Empregados por cor/raça e categoria funcional¹

Por cor/ raça e categoria funcional	2024										2025									
	Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta		Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Operador	3	2,5	43	35,2	0	0	62	50,8	14	11,5	3	2,3	48	37,5	0	0	66	51,6	11	8,6
Assistente	1	3,6	13	46,4	0	0	13	46,4	1	3,6	0	0	12	41,4	0	0	17	58,6	0	0
Técnico	2	0,8	134	56,1	2	1	86	36	15	6,3	1	0,5	119	54,3	1	0,5	83	37,9	15	6,9
Analista	5	1,6	208	68	0	0	74	24,2	19	6,2	7	3,1	136	60,2	0	0	66	29,2	17	7,5
Consultor	4	3,3	91	75,2	1	0,8	18	14,9	7	5,8	5	3,6	105	76,1	0	0	21	15,2	7	5,1
Supervisor	0	0	10	50	0	0	8	40	2	10	0	0	7	77,8	0	0	2	22,2	0	0
Coordenador	1	1,6	46	75,4	0	0	10	16,4	4	6,6	1	2,1	34	72,3	0	0	9	19,2	3	6,4
Gerente	2	2,8	64	88,9	0	0	5	6,9	1	1,4	3	5	52	86,7	0	0	4	6,7	1	1,7
Gerente-executivo	1	7,1	13	92,9	0	0	0	0	0	0	0	0	18	90	0	0	2	10	0	0
Diretor	1	4,8	16	76,2	0	0	4	19	0	0	2	12,5	15	87,5	0	0	0	0	0	0
Total	20		638		3		280		63		22		546		1		270		54	

¹ Os dados por cor/raça são obtidos a partir da autodeclaração dos empregados. Por esse motivo, pode haver divergência no total de empregados, já que não há informação para aqueles que não se autodeclararam no respectivo ano.

GRI 405-2 PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE E A REMUNERAÇÃO RECEBIDOS PELAS MULHERES E AQUELES RECEBIDOS PELOS HOMENS

Categoria Funcional	2024		2025	
	Proporção de salário-base por gênero	Proporção de remuneração por gênero	Proporção de salário-base por gênero	Proporção de remuneração por gênero
Operador	0,9	0,9	0,8	0,8
Assistente	1,5	1,5	1,1	1,1
Técnico	0,9	0,9	0,9	0,9
Analista	0,7	0,7	0,9	0,9
Consultor	1,1	1,1	0,9	0,9
Supervisor ¹	0,8	0,8	0,0	0,0
Coordenador	0,9	0,9	1,0	1,0
Gerente	0,9	0,9	0,9	0,9
Gerente-executivo	0,9	0,9	0,9	0,9
Diretor	-	-	0,8	0,8

¹ Na data-base de 31/12/2025 não havia supervisoras mulheres.

GRI 413-1 OPERAÇÕES COM ENGAJAMENTO, AVALIAÇÕES DE IMPACTO E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO VOLTADOS À COMUNIDADE LOCAL

Percentual de operações que implementaram engajamento, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local, incluindo, entre outros, o uso de:	2024	2025 ¹
Avaliações de impacto social, inclusive avaliações de impacto de gênero, com base em processos participativos	22	36
Avaliações de impacto ambiental e monitoramento contínuo	100	100
Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social	100	100
Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais	66	45
Planos de engajamento de <i>stakeholders</i> baseados em mapeamentos dessas partes	100	100
Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local incluindo grupos vulneráveis	38	42
Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de trabalhadores para discutir impactos	41	45
Processos formais de queixas por parte de comunidades locais	100	100

¹ Foram consideradas as 33 unidades listadas a seguir no escopo deste indicador: UFV Sol de Jaíba, CE Ventos do Araripe III, CE Ventos do Piauí I, CE Ventos do Piauí II, CE Ventos do Piauí III, UFV Sol do Piauí, UHE Picada, UHE Paraibuna, UHE Porto Primavera, CE Cajuína I e II, CE Tucano, CE Ventos de Santa Brígida, CE Ventus, CE Cassino, CE Mandacaru, CE Salinas, CE Ventos do Araripe I, CE Alto Sertão II, UHE Barra Bonita, UHE Bariri, UHE Ibitinga, UHE Promissão, UHE Nova Avanhandava, UHE Água Vermelha, UHE Caconde, UHE Limoeiro, UHE Euclides da Cunha, PCH Mogi Guaçu, PCH São Joaquim, PCH São José, UFV Ouroeste, UFV Guaimbê, CE Cajuína III.

Conteúdo GRI Setorial

GRI SETORIAL EU1 – CAPACIDADE INSTALADA, POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA E REGIME REGULAMENTAR

Capacidade instalada (MW) ¹	2024	2025	
Por fonte geradora	Hidrelétrica	4.325,1	4.325,1
	Eólica	3.176,1	3.100,4
	Solar	876,5	876,5
	Total	8.377,7	8.377,7
Por regime regulatório	Mercado Livre	6.101,3	6.101,3
	Mercado Regulado	2.276,4	2.276,4
	Total	8.377,7	8.377,7

1. Não foram considerados os ativos não operados pela Auren. Os ativos de participação econômica indireta (conforme tabela: nossos ativos em números) somam uma capacidade instalada de 507,8 MW, o que totaliza os 8,7 GW informados na abertura do relatório.

GRI SETORIAL EU2 – ENERGIA LÍQUIDA VENDIDA, POR FONTE DE ENERGIA

Fontes de energia (GWh)	2024	2025
Hídrica	16.725,8	17.640,1
Solar	1.236,1	1.435,4
Eólica	9.961,7	10.674,0

GRI SETORIAL EU30 – FATOR DE DISPONIBILIDADE MÉDIA DAS PLANTAS¹

Subunidade	2024	2025
	Média percentual ponderada pelo número de dias	
UHE PROMISSÃO	86,0%	94,5%
UHE PORTO PRIMAVERA	96,1%	94,6%
UHE PICADA	98,7%	98,7%
UHE PARAIBUNA	96,1%	98,0%
UHE NOVA AVANHANDAVA	94,0%	99,1%
UHE LIMOEIRO	95,4%	94,2%
UHE IBITINGA	98,2%	99,3%
UHE EUCLIDES DA CUNHA	95,4%	95,4%
UHE CACONDE	91,6%	93,2%
UHE BARRA BONITA	96,9%	91,1%
UHE BARIRI	94,8%	95,2%
UHE ÁGUA VERMELHA	99,6%	95,7%
UFV SOL DO PIAUÍ	98,9%	97,8%
UFV SOL DE JAÍBA	97,0%	97,9%
UFV OUROESTE	Complexo Ouroeste contém os parques Boa Hora, AGV Solar e AGV 7, sendo assim os valores são, respectivamente: BOH: 99,55, AGV Solar: 97,78, AGV7: 99,20	98,5%
UFV GUAIMBÊ	98,3%	98,0%
PCH SÃO JOSÉ	84,7%	98,3%
PCH SÃO JOAQUIM	94,6%	98,2%
PCH MOGI GUAÇU	98,3%	99,2%
CGE VENTUS	86,5%	93,2%
CGE VENTUS DO PIAUÍ III	95,7%	97,9%
CGE VENTUS DO PIAUÍ II	98,6%	96,9%
CGE VENTOS DO PIAUÍ I	96,7%	96,6%
CGE VENTOS DO ARARIPE III	96,2%	97,1%
CGE VENTOS DO ARARIPE	92,6%	90,6%
CGE TUCANO	72,5%	85,9%
CGE SALINAS	95,9%	95,2%
CGE MANDACARU	81,2%	71,8%
CGE CASSINO	97,9%	90,0%
CGE CAJUÍNA	83,9%	94,4%
CGE VENTOS DE SANTA BRÍGIDA	94,0% ¹	95,2%
CGE ALTO SERTÃO II	95,8%	97,6%

1. Fatores de disponibilidade por fonte, calculados como média ponderada pelo número de dias: eólica (95,0%), solar (98,4%) e hidrelétrica (97,2%).

Conteúdo SASB

IF-EU-000.A - NÚMERO DE CLIENTES ATENDIDOS

Clientes atendidos	2024	2025
Número de consumidores cativos ¹	39	39
Número de consumidores livres	1.187	1.257
Número de consumidores varejistas ²	975	1.234
Número total de consumidores ³	2.201	2.491

1 Somatório do número de distribuidoras que atendem a consumidores finais.

2 Somatório do número de consumidores com contratos ativos no ano de referência - excluindo clientes varejistas.

3 Somatório do número de consumidores com contratos ativos no ano de referência.

IF-EU-000.B - TOTAL DE ELETRICIDADE VENDIDA

Eletricidade vendida (MWh)	2024	2025
Energia vendida a consumidores cativos ¹	8.340.860,4	6.819.766,5
Energia vendida a consumidores livres	82.334.565,5	81.550.692,5
Energia vendida a consumidores varejistas	502.326,3	711.297,3
Quantidade total de energia vendida	91.177.752,2	89.081.756,3

1 A Auren não atende a consumidores residenciais. A energia é comercializada com distribuidoras que atendem a clientes pessoa física.

IF-EU-000.D - TOTAL DE ENERGIA LÍQUIDA GERADA

	2024	2025
Energia Líquida Gerada		
Solar (MWh)	1.129.953,5	1.435.387,6
% do total	4,3	4,8
Eólica (MWh)	8.103.957,1	10.674.028
% do total	31,2	35,9
Hídrica (MWh)	16.734.751,4	17.640.057,8
% do total	64,4	59,3
Quantidade total de energia líquida gerada (MWh)	25.968.662	29.749.473,4

IF-EU-000.E - TOTAL DE ENERGIA COMPRADA

Energia comprada (MWh)	2024	2025
Contratos bilaterais com terceiros ¹	40.684.635,4	34.771.167,5
Contratos bilaterais com parte relacionada ²	21.783.931,7	27.585.129,4
Total de energia comprada	62.468.567,2	62.356.296,9

1 Somatório do MWh comprado mensalmente, ao longo do ano, por clientes externos, considerando o total de contratos ativos, multiplicado pelo fator de correção horária do respectivo mês para conversão em MWh.

2 Somatório do MWh comprado mensalmente, ao longo do ano, por clientes internos, considerando o total de contratos ativos, multiplicado pelo fator de correção horária do respectivo mês para conversão em MWh.



Conteúdo **Aneel**

EMPREGADOS QUE REALIZAM TRABALHOS VOLUNTÁRIOS NA COMUNIDADE EXTERNA À EMPRESA / TOTAL DE EMPREGADOS (%)

Tipo de contratação	2023			2024			2025		
	nº de Voluntários	nº de Contratados	% total	nº de Voluntários	nº de Contratados	% total	nº de Voluntários	nº de Contratados	% total
Empregados primários	55	492	11	40	1.012	4	145	899	16
Trabalhadores terceirizados	6	SI ²	SI ²	4	SI ²	SI ²	59	2.204 ¹	3
Trabalhadores não empregados (Aprendizes e Estagiários)	18	33	55	3	33	9	7	21	33

1 Os dados referentes aos trabalhadores terceirizados foram considerados a partir das informações do sistema de gestão de saúde e segurança.

2 SI: Sem informação.

NÚMERO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS DIRETOS E INDIRETOS DE PROJETOS SOCIAIS

Projetos sociais	2025	
	Nº de beneficiários diretos por frente de atuação	Nº de beneficiários indiretos por frente de atuação
Educação e Proteção da Infância	9.134	15.431
Trabalho e Renda	378	1.356
Infraestrutura	1.251	55.376
Relacionamento e Diálogo	5.655	550
Outros	12.202	11.036
Total	28.620	83.749



ATIVIDADE DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E DESPESAS DESTINADAS A FORNECER ENERGIA ELÉTRICA CONFIÁVEL E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Descrição	Tema	Fase na Cadeia	Duração (meses)	Segmento	Objetivos	Investimento em 2025 (R\$)
Plataforma tecnológica para digitalização da portabilidade e agregação da medição no ambiente varejista de energia	Medição, Faturamento e Combate a Perdas Comerciais	Pesquisa Aplicada	24	Comercialização	<p>1) Digitalização completa dos processos de portabilidade entre comercializadores varejistas, agregação da medição e migração de unidades consumidoras para o mercado livre de energia.</p> <p>2) Estabelecimento de requisitos tecnológicos (segurança cibernética, padrões de interface e modelagem de ativos) para novos cenários (bidirecionalidade, rastreabilidade de atributos de energia).</p> <p>3) Criação de protótipos de novos produtos (MVPs) em dois dos processos vistos como críticos: Registro de Portabilidade e Agregação da Medição.</p>	1.256.631,4
Inserção de mercado do produto de digitalização da portabilidade e agregação de medição no ambiente varejista (Open Energy II)	Medição, Faturamento e Combate a Perdas Comerciais	Lote Pioneiro	18	Comercialização	<p>1) Atualização e aprimoramento das APIs da CCEE. Garantir maior estabilidade, segurança e escalabilidade das interfaces, incorporando melhorias técnicas e feedbacks da fase anterior para oferecer uma experiência de integração mais eficiente.</p> <p>2) Expansão da aplicabilidade e integração com o mercado. Desenvolver soluções que atendam às novas demandas dos agentes do setor elétrico, explorando oportunidades de uso das APIs em diferentes modelos de negócio e fortalecendo a interoperabilidade.</p> <p>3) Modernização contínua e alinhamento regulatório. Assegurar que as soluções acompanhem as mudanças regulatórias e tecnológicas do setor, mantendo a plataforma atualizada e preparada para suportar inovações futuras.</p>	88.000
Plataforma Integrada de Análise de Dados de Medição e Inteligência Comercial para Cross Selling no Setor de Energia Elétrica (Cross Sell)	Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	Desenvolvimento Experimental	18	Comercialização	<p>1) Analisar perfis de consumo e viabilidade de instalação. Desenvolver estudos detalhados para identificar clientes com maior potencial para adoção de sistemas de armazenamento, melhorias contratuais para clientes já na base, ajustes otimizados de processos de Cross Sell.</p> <p>2) Explorar novos modelos de negócio e monetização. Estruturar estratégias que permitam oferecer serviços complementares, como arbitragem de energia, redução de demanda e participação em novos mercados, ampliando as fontes de receita.</p> <p>3) Evoluir na aquisição de novos clientes e aprimorar a experiência dos nossos clientes já na base visando à expansão de mercado em novos produtos e serviços e utilizando <i>insights</i> gerados pelos estudos e pela operação dos sistemas para criar ofertas atrativas, de forma a acelerar a adesão de novos clientes e posicionar a empresa como referência em gestão e acompanhamento dos clientes.</p>	1.242.760,9
Projeto-piloto para avaliação técnica, regulatória e comportamental da operação de Usinas Virtuais de Energia (VPPs) com prosumidores no Brasil (Piloto VPP)	Operação do Sistema de Energia Elétrica	Desenvolvimento Experimental	12	Geração	<p>1) Avaliar o grau de engajamento e adesão dos consumidores a eventos de Resposta da Demanda (RD) em um modelo de VPP, utilizando comunicação digital acessível (WhatsApp) e incentivos financeiros.</p> <p>2) Gerar evidências práticas sobre a viabilidade socioeconômica da agregação de consumidores residenciais e comerciais como recursos energéticos distribuídos.</p> <p>3) Subsidiar a evolução regulatória e modelos de negócio para VPPs no Brasil, com base em dados reais de comportamento e engajamento.</p>	117.609,83
Exploração de biomassa e extratos de macrófitas obtidos de modo sustentável, constituindo fonte de renda alternativa para geradoras de energia e populações ribeirinhas, com possibilidade de utilização em diferentes sistemas de produção agrícola (convencional ou orgânico), na indústria e na saúde (Exploração de Macrófitas)	Sustentabilidade	Pesquisa Aplicada	48	Geração	<p>1) Busca por alternativa sustentável para o controle de vegetação aquática nos reservatórios das UHÉs.</p> <p>2) Exploração da biodiversidade vegetal dos reservatórios para desenvolver produtos fundamentados na biomassa, em extratos de plantas ou em compostos naturais.</p> <p>3) Criação de nova fonte de renda para as populações do entorno dos reservatórios e de valor agregado para indústrias do setor hidroenergético, agronegócio e saúde.</p>	160.242,4
Sistema de administração e gestão de portfólio compartilhado de energia, inspirado na dinâmica de fundos de investimento do mercado financeiro, oferecendo transparência, simulação de cenários e vantagens tributárias para os cotistas, em sua maioria, pequenos e médios geradores (Fundo de Energia II)	Gestão de Energia	Cabeça de Série	20	Comercialização	<p>1) Criação de alternativa para a comercialização de energia no mercado livre, alinhando os interesses dos geradores e investidores.</p> <p>2) Desenvolvimento de <i>software</i> de administração e gestão de portfólio compartilhado de energia.</p> <p>3) Estruturação de novo modelo de negócio, considerando questões regulatórias, operacionais e financeiras.</p>	1.278.448,8





Descrição	Tema	Fase na Cadeia	Duração (meses)	Segmento	Objetivos	Investimento em 2025 (R\$)
<p>Desenvolvimento de uma plataforma <i>web</i> e <i>mobile</i> para digitalização de processos operacionais de campo no setor de geração de energia, incorporando recursos de inteligência artificial e tecnologia <i>voice-to-text</i> para facilitar o preenchimento de formulários por meio de narração, preenchimento assistido e validações automáticas, simplificando a jornada do usuário, especialmente na coleta de dados para as equipes de campo</p> <p>(Digitalização dos Procedimentos de Campo)</p>	Segurança	Lote Pioneiro	20	Geração	<p>1) Desenvolver uma solução robusta e escalável com nível de maturidade tecnológica TRL8, garantindo estabilidade, segurança e integração com sistemas corporativos existentes.</p> <p>2) Criar funcionalidades para digitalizar processos operacionais por meio de <i>checklists</i>, formulários e <i>workflows</i> customizáveis, sincronizados com um aplicativo <i>mobile offline-first</i>, assegurando coleta de dados eficiente e redução de erros humanos.</p> <p>3) Implementar recursos de UX aprimorados, inteligência artificial e tecnologia <i>voice-to-text</i> para simplificar a jornada do usuário, aumentar produtividade e promover eficiência operacional para equipes de campo e gestores.</p>	433.821,8
<p>Sistema web para otimização e planejamento da operação e manutenção em aerogeradores, enfatizando a confiabilidade dos ativos, incorporando curvas de confiabilidade e manutenibilidade e empregando técnicas de aprendizado de máquina por meio da análise de diversas fontes de dados</p> <p>(O&M das Eólicas)</p>	Eficiência Operacional	Desenvolvimento Experimental	26	Geração	<p>1) Acompanhamento contínuo da condição das unidades eólicas em modo <i>online</i> e coleta de dados de software para monitorar variáveis como alertas, erros, variáveis de operação da unidade geradora, dentre outras.</p> <p>2) Utilização de técnicas de Ciência de Dados para analisar e processar os dados coletados, além de identificar anomalias e tendências de degradação com base no histórico individual de cada unidade geradora.</p> <p>3) Desenvolvimento de algoritmos de otimização para a programação de tarefas de manutenção preventiva e preditiva, e sugestão de intervenções com base na análise de dados, minimizando o tempo de inatividade e os custos de manutenção.</p> <p>4) Criação de listas de tarefas de manutenção customizadas para cada unidade geradora com base em seu estado atual e histórico, além de prioridades e disponibilidade de recursos.</p>	1.078.835,46
<p>Sistema para içamento e substituição de pás eólicas em aerogeradores</p> <p>(Içamento de Pás Eólicas)</p>	Eficiência Operacional	Cabeça de Série	21	Geração	<p>1) Definição da geometria e das solicitações mecânicas do aerogerador.</p> <p>2) Simulação estrutural estática FEA (<i>Finite Element Analysis</i>) do estado atual da torre para determinação dos carregamentos sobre a torre.</p> <p>3) Análise dinâmica modal e harmônica por simulação FEA do sistema de içamento e movimentação.</p> <p>4) Projeto e concepção do sistema para içamento e movimentação de pás dos aerogeradores sem o uso de guindaste.</p>	1.508.720,5
<p>Diagnóstico geral do funcionamento do setor elétrico brasileiro, visando à sustentabilidade do negócio de geração, por meio de sistemas inteligentes baseados em Ciência de Dados e Inteligência artificial para simular os impactos das propostas de novos desenhos de mercado</p> <p>(Desenhos de Mercado)</p>	Regulatório	Cabeça de Série	22	Geração e Comercialização	<p>1) Diagnóstico de falhas e oportunidades de atuação imediata no setor elétrico brasileiro, priorizando os temas levantados.</p> <p>2) Criação uma base sólida de dados e análises para identificar ineficiências, propor soluções e quantificar os impactos econômicos das mudanças propostas, visando aprimorar a eficiência e sustentabilidade do setor elétrico brasileiro.</p> <p>3) Desenvolvimento de infraestrutura de bancos de dados e conectores com informações relevantes para os diagnósticos e as análises de desenhos de mercado alternativos ao modelo vigente.</p> <p>4) Desenvolvimento de sistemas inteligentes para análise dos impactos financeiros nos principais <i>stakeholders</i> do mercado.</p>	2.022.169,1
<p>Ferramenta capaz de garantir a redução de custos de energia elétrica baseada na otimização da curva de carga da unidade consumidora por meio da implementação de uma microrrede operada de forma automática, acompanhada de gestão próxima e customizada às necessidades do cliente</p> <p>(Autopilot)</p>	Planejamento, Gestão e Mercado	Lote Pioneiro	28	Comercialização	<p>1) Levantamento dos impactos da difusão de tecnologias de REDs (recursos energéticos distribuídos) – como geração, armazenamento, conversão, transformação e consumo – em microrredes.</p> <p>2) Dimensionamento de recursos para implementação de REDs em unidades geradoras e/ou consumidoras (prossumidoras).</p> <p>3) Criação de ambiente controlado para o desenvolvimento de estratégias de otimização da utilização desses REDs, permitindo que diferentes técnicas sejam avaliadas em pouco tempo e sem custo de aquisição de equipamentos.</p> <p>4) Desenvolvimento e teste em campo de um sistema de otimização do uso de REDs dentro de unidades consumidoras, considerando diferentes funções e objetivo (como minimização de custos e maximização do uso de fontes renováveis, dentre outras).</p>	517.276,63





ENERGIA LÍQUIDA E ENERGIA BRUTA GERADA

	Energia Bruta Gerada (MWh)	Energia Líquida Gerada (MWh)
Fonte Solar	1.451.522,2	1.435.387,6
Fonte Eólica	10.771.997,2	10.674.028,0
Fonte Hidrelétrica	17.740.087,5	17.640.057,8
Total	29.963.606,9	29.749.473,3

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Indicador de Desempenho	Unidade de Medida	Objetivo do Indicador	Eólica	Hídrica	Solar
Restauração de áreas	Área plantada / recuperada em hectares por ano	Medir as ações de restauração e reflorestamento de mata ciliar nas áreas de concessão (APP), de PRAD e de Reserva Legal.	83,4	597,1	0
Resgate de peixes em turbinas	kg de peixe por parada de máquina			8,2	
	Montante total de kg de peixes em todas ocorrências do ano	Medir a quantidade de peixes resgatados em cada parada de máquina	N/A	123	N/A
	Nº de ocorrências de parada de máquina no ano			15	
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas	Toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo	Medir as ações corretivas e preventivas para a qualidade da água turbinada	N/A	4,91	N/A
Ruído associado à geração de energia eólica	Unidade de medida de som (Decibéis)	Medir a otimização da geração de energia em relação ao impacto ambiental gerado pelo ruído	49,9	N/A	N/A
Morte de aves e morcegos	Número de aves e morcegos mortos em choque com as hélices por ano	Medir a otimização e adequação da usina eólica com as condições locais de aves e morcegos	65	N/A	N/A
Supressão vegetal	ha de área suprimida	Medir as áreas objeto de supressão vegetal, seja para a construção de subestações, seja para abertura de faixas de servidão	52,7	0,7	0



Sumário de Conteúdo da GRI

Declaração de uso	A Auren relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de janeiro a dezembro de 2025.						
Norma GRI	GRI 1: Fundamentos 2021						
Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021							
A organização e suas práticas de relatórios	2-1 Detalhes da organização	Página 6, 9, 19. Localização da sede: Av. Dra Ruth Cardoso, 8.501, 2º e 7º andares, Pinheiros, São Paulo, SP, Brasil, CEP 05425-070.					
	2-2 Entidades incluídas no escopo do relato de sustentabilidade da organização	Página 6.					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Página 6. Data de publicação 30/04/2026.					
	2-4 Reformulações de informações	Páginas 30, 106 e 107.					
	2-5 Verificação externa	Página 6.					
Atividades e trabalhadores	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 9, 10, 19, 32, 40, 42, 43 e 58 Item d.: não houve mudanças significativas em relação ao período de relato anterior.				3	
	2-7 Empregados	Páginas 63 e 100.					
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Em 2025, a Auren contava com 29 trabalhadores que não são empregados. Os dados correspondem aos conselheiros, estagiários e aprendizes ativos em 31/12/2025.	Omissão parcial	Informação indisponível.	A Auren não dispõe, no período reportado, de informação consolidada sobre o número total de trabalhadores terceiros. A Companhia avalia aprimoramentos nos processos de monitoramento para viabilizar o reporte futuro do indicador.	8, 10	
Governança	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Páginas 48 e 51.					
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 51.					
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página 48.					
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Página 48.				16	
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Páginas 48 e 54.				5, 16	





Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
Governança	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 48.				16	
	2-15 Conflitos de interesses	Página 57.				5, 16	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Página 56.				16	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 51.					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página 52.					
	2-19 Políticas de remuneração	Página 52.					
	2-20 Processo para determinar a remuneração	Página 53.				16	
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Em 2025, a proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a remuneração total anual média dos demais empregados (excluindo-se o mais bem pago) foi de 32,7 vezes.					
Estratégia, políticas e práticas	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Páginas 3 e 4.					
	2-23 Compromissos de política	Páginas 55 e 84.					
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas 55 e 84.					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Páginas 71 e 87.					
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Páginas 55 e 56.					
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Página 57.					
	2-28 Participação em associações	Página 47.				16	
Engajamento de partes interessadas	2-29 Abordagem para o engajamento de <i>stakeholders</i>	Páginas 21 e 44.					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Em 2025, todos os empregados estavam cobertos por acordos de negociação coletiva.				8	





Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
GRI 3: Temas Materiais 2021							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Página 16.				17	
	3-2 Lista de temas materiais	Páginas 17 e 101.					
Ambiente Legal e Regulatório							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 46.					
Diálogo com Partes Interessadas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 21.					
Governança Corporativa e Conformidade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Páginas 48 e 55.					
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 56.				16	10
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Páginas 56 e 104.				16	10
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Página 56.				16	10
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não houve, no período reportado, ações judiciais relacionadas à concorrência desleal ou à violação de leis antitruste e antimonopólio.				16	
Recursos hídricos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 97.					
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	Página 97.				6, 12	
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Página 98.				6	
	303-3 Captação de água	Páginas 98 e 106.				6	7, 8
	303-4 Descarte de água	Página 106.				6	8
	303-5 Consumo de água	Página 107.				6	





Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
Biodiversidade e Ecossistemas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 89.					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Página 91.				6, 14, 15	8
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Página 90.				6, 14, 15	8
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	A Auren Energia é uma empresa de geração de energia renovável. Dessa forma, em seu portfólio não há utilização de conhecimento tradicional associado, bem como acesso ao patrimônio genético, tanto de povos indígenas quanto das comunidades locais/tradicionais.				6, 14, 15	8
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Página 90.				6, 14, 15	8
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Página 103.				6, 14, 15	8
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Página 91.				6, 14, 15	8
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Página 103.				6, 14, 15	8
	101-8 Serviços ecossistêmicos	Página 91.				6, 14, 15	8
Mudanças climáticas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Páginas 10 e 94.					
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Página 105.				7, 8, 12, 13	7, 8
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Página 105.				7, 8, 12, 13	8
	302-3 Intensidade energética	Página 105.				7, 8, 12, 13	8
	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Não houve iniciativas específicas para a redução do consumo de energia no período.				7, 8, 12, 13	8, 9





Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 96.				13	7
	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 107.				3, 12, 13, 14, 15	7, 8
GRI 305: Emissões 2016	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 108.				3, 12, 13, 14, 15	7, 8
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 108.				3, 12, 13, 14, 15	7, 8
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 94 e 108.				13, 14, 15	8
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 94.				13, 14, 15	8, 9
Cultura e engajamento							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Páginas 62 e 64.					
GRI 202: Presença no Mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	Página 104.				1, 8, 5	6
	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Páginas 63 e 109.				5, 8, 10	6
GRI 401: Emprego 2016	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Páginas 53 e 110.				3, 5, 8	
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	Página 111.				5, 8	6
GRI 402: Relações de Trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	A Auren não possui, no período reportado, política ou procedimento formal que estabeleça prazo mínimo para comunicação de mudanças operacionais.				8	3





Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Páginas 64 e 112.				4, 8	6
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 64.				8	
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Páginas 65 e 113.				5, 8, 10	6
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Páginas 113, 114 e 115.				5, 8, 10	6
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Página 116. Nota explicativa: De acordo com a Política de Remuneração da Auren, as faixas salariais são definidas conforme o nível do cargo, independentemente de gênero. As variações observadas decorrem, principalmente, do tempo de empresa dos colaboradores.				5, 8, 10	6
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Foi registrado um caso de discriminação no período reportado. O caso foi apurado pelo time de Ética e Integridade, resultando na aplicação de advertência escrita e orientação à colaboradora envolvida.				5, 8	6
Segurança, saúde e bem-estar							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 67.					
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 67.				3, 8, 12	
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Página 67.				3, 8, 12	
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Página 68.				8	
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Página 68.				8, 16	
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 68.				8	





Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Página 70.				3, 8, 12	
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Página 69.				8	
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 111.				8	
	403-9 Acidentes de trabalho	Páginas 67 e 112.				3, 8, 12, 16	
	403-10 Doenças profissionais	Página 70.				3, 8, 16	
Direitos Humanos na Cadeia de Suprimentos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 84.					
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 58.				8	
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 58.					
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 58.					
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Página 58.				5, 8, 16	5
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Página 58.				5, 8	4
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não houve, no período reportado, capacitação formal do pessoal de segurança em políticas ou procedimentos de direitos humanos.					1
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Página 58.				5, 8, 12, 16	2, 8
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 58.				5, 8, 16	2, 8





Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS	Pacto Global
			Requisito omitido	Razão	Explicação		
Comunidades do Entorno							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Páginas 71 e 83.					
GRI 202: Presença no Mercado 2016	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	Não há membros da Diretoria contratados na comunidade local no período reportado.				8	6
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Página 71.				5, 9, 11	
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Página 71.				3, 8, 10	
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Página 85.				2	1
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Página 116.					1
	413-2 Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Página 82.				1, 2	1
Segurança de Barragens							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 35.					
Segurança Cibernética e Privacidade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	Página 60.					
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	Página 60.				16	
Indicadores não materiais							
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Página 30.				8, 9	





Sumário SASB

Tópico	Indicador	Categoria	Unidade de Medida	Código	Correspondentes GRI	Página	Omissão / Justificativa
Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	(1) Emissões globais brutas de Escopo 1, percentual coberto por (2) regulamentos de limitação de emissões e (3) regulamentos de relatórios de emissão	Quantitativo	Toneladas métricas (t) CO ₂ e, Porcentagem (%)	IF-EU-110a.1	305-1	Página 107.	
	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas ao fornecimento de energia	Quantitativo	Toneladas métricas (t) CO ₂ e	IF-EU-110a.2	305-2	Página 108.	
	Discussão sobre estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar emissões de Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	Discussão e Análise	N/A	IF-EU-110a.3	3-3 Mudanças climáticas	Página 94.	
Qualidade do ar	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) partículas (PM ₁₀), (4) chumbo (Pb) e (5) mercúrio (Hg); porcentagem de cada um em ou perto de áreas de população densa	Quantitativo	Toneladas métricas (t), Porcentagem (%)	IF-EU-120a.1	305-4	Página 108.	
Gestão da água	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	Quantitativo	Mil metros cúbicos (m ³), Porcentagem (%)	IF-EU-140a.1	303-3 e 303-5	Páginas 98, 106 e 107.	
	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Quantitativo	Número	IF-EU-140a.2		Página 98.	
	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Discussão e Análise	N/A	IF-EU-140a.3	303-2	Página 98.	
Gestão de Cinzas de Carvão	Quantidade de resíduos de combustão de carvão (CCR) gerados, porcentagem reciclada	Quantitativo	Toneladas métricas (t), Porcentagem (%)	IF-EU-150a.1		-	N/A
	Número total de represamentos de resíduos de combustão de carvão (CCR), discriminados por classificação de potencial de perigo e avaliação de integridade estrutural	Quantitativo	Número	IF-EU-150a.2		-	N/A





Tópico	Indicador	Categoria	Unidade de Medida	Código	Correspondentes GRI	Página	Omissão / Justificativa
Acessibilidade Energética	Tarifa média de eletricidade no varejo para (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) clientes industriais	Quantitativo	Taxa	IF-EU-240a.1		-	N/A - Distribuição
	Fatura mensal típica de eletricidade para clientes residenciais de (1) 500 kWh e (2) 1.000 kWh de eletricidade entregue por mês	Quantitativo	Moeda de apresentação	IF-EU-240a.2		-	N/A - Distribuição
	Número de desconexões elétricas de clientes residenciais por falta de pagamento, percentual de reconectados em 30 dias	Quantitativo	Número, porcentagem (%)	IF-EU-240a.3		-	N/A - Distribuição
	Discussão do impacto de fatores externos na acessibilidade da eletricidade ao cliente, incluindo as condições econômicas do território de serviço	Discussão e Análise	N/A	IF-EU-240a.4		-	N/A
Saúde e segurança da força de trabalho	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de mortalidade e (3) taxa de frequência de quase acidente (NMFR)	Quantitativo	Taxa	IF-EU-320a.1	403-9	Página 112.	
Eficiência e demanda no uso final	Porcentagem de carga elétrica atendida pela tecnologia de rede inteligente	Quantitativo	Porcentagem (%) por megawatt-hora (MWh)	IF-EU-420a.1		-	N/A - Distribuição
	Economias de eletricidade dos clientes decorrentes de medidas de eficiência, por mercado	Quantitativo	Megawatts-hora (MWh)	IF-EU-420a.2		-	N/A - Distribuição
Segurança Nuclear e Gestão de Emergências	Número total de unidades de energia nuclear, discriminado pelos resultados da análise de segurança independente mais recente	Quantitativo	Número	IF-EU-540a.1		-	N/A - Energia Nuclear
	Descrição dos esforços para gerir a segurança nuclear e a preparação para emergências	Discussão e Análise	N/A	IF-EU-540a.2		-	N/A - Energia Nuclear
Resiliência de rede	Número de incidentes de não conformidade com padrões ou regulamentos de segurança física ou cibernética	Quantitativo	Número	IF-EU-550a.1	418-1	Página 60.	
	(1) Índice de duração média de interrupção do sistema (SAIDI), (2) Índice de frequência média de interrupção do sistema (SAIFI) e (3) Índice de duração média de interrupção do cliente (CAIDI), incluindo dias de grandes eventos	Quantitativo	Minutos, Número	IF-EU-550a.2		-	N/A





Tópico	Indicador	Categoria	Unidade de Medida	Código	Correspondentes GRI	Página	Omissão / Justificativa
	Número de: (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) clientes industriais atendidos	Quantitativo	Número	IF-EU-000.A		Página 118.	
	Total de eletricidade entregue a: (1) clientes residenciais, (2) comerciais, (3) industriais, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes atacadistas	Quantitativo	Megawatts-hora (MWh)	IF-EU-000.B		Página 118.	
Indicador de Atividade	Comprimento das linhas de transmissão e distribuição	Quantitativo	Quilômetros (km), Porcentagem de megawatts-hora (MWh) (%)	IF-EU-000.C		-	N/A - Transmissão e Distribuição
	Total de eletricidade gerada, percentagem por principal fonte de energia, percentagem em mercados regulamentados	Quantitativo	Porcentagem de megawatts-hora (MWh) (%)	IF-EU-000.D		Página 118.	
	Total de eletricidade comprada no atacado	Quantitativo	Megawatts-hora (MWh)	IF-EU-000.E		Página 118.	





Recomendações da TCFD

Para promover maior transparência sobre nossa estratégia climática, elaboramos uma tabela de referência à TCFD, na qual correlacionamos os indicadores da GRI com as recomendações da Task Force on

Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e as respostas ao formulário do CDP. Ressaltamos que o objetivo é fornecer uma referência para o reporte, sem a expectativa de pleno atendimento às recomendações da TCFD.

Para mais informações sobre nossa estratégia climática, acesse o site: <https://www.cdp.net/pt>.

Governança	Estratégia	Gestão de riscos	Métricas e metas
GRI 2-9 2-12 2-13	GRI 201-2	GRI 2-13 201-2 3-3 MUDANÇAS CLIMÁTICAS	GRI 305-1 305-2 305-3 305-4 305-5
<p>O Conselho de Administração tem como missão fixar a orientação geral dos negócios da Companhia e decidir sobre questões estratégicas, dentro de uma perspectiva de longo prazo e sustentabilidade, que incorpore elementos das dimensões econômica, social, ambiental e de governança corporativa.</p> <p>Adicionalmente, por meio de diretrizes previstas no Estatuto Social, compete aos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, no exercício de suas funções, a gestão dos impactos da organização no meio ambiente e na sociedade, além de observar os interesses das comunidades nas localidades onde a Companhia opera.</p> <p>Visando garantir a criação de valor sustentável em curto, médio e longo prazos, nossa governança corporativa trabalha de maneira integrada. Além de dispor de políticas e normas corporativas que definem as diretrizes de atuação da Companhia, papéis e responsabilidades em relação aos processos de gestão nos temas ambientais e sociais, os conselheiros e diretores realizam o monitoramento e têm conhecimento dos principais resultados em indicadores-chave de sustentabilidade, nos seus respectivos fóruns de governança, que incluem, entre outros temas, o status das metas da Estratégia de Sustentabilidade.</p> <p>No caso do Conselho de Administração, além da responsabilidade pela aprovação da Política e Estratégia de Sustentabilidade, os membros acompanham também os avanços das metas ESG, entre outros temas de sustentabilidade, em pauta previstas na agenda de reuniões do colegiado.</p>	<p>Considerando o seguinte panorama de tempo (curto prazo: até um ano; médio prazo: acima de um até cinco anos; e longo prazo: de cinco a dez anos) a empresa identificou os seguintes riscos e oportunidades:</p> <p>Riscos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eventos Climáticos Extremos: Aumento na frequência e intensidade de fenômenos como ondas de calor intenso, vendavais, granizo, enchentes e secas prolongadas podem causar danos à infraestrutura dos ativos de geração da Companhia, resultando em interrupções operacionais e custos adicionais de manutenção. • Alterações nos Padrões Hidrológicos: Mudanças nos regimes de precipitação podem impactar disponibilidade de recursos hídricos, dos ativos Auren e dos demais ativos que compõem o MRE, afetando a geração hidrelétrica, que representa uma parcela significativa da matriz energética da Auren. • Riscos de Transição (regulatórios/legais; tecnológicos; de mercado e reputacionais): A transição para uma economia de baixo carbono pode gerar impactos estratégicos mesmo para uma companhia com matriz 100% renovável. Mudanças em políticas públicas, marcos regulatórios e instrumentos econômicos voltados à descarbonização podem afetar premissas de viabilidade econômica, rentabilidade dos ativos e decisões de alocação de capital. Adicionalmente, o avanço tecnológico acelerado, a intensificação da concorrência no mercado de energia renovável, alterações nos padrões de consumo e as crescentes expectativas de investidores, clientes e demais <i>stakeholders</i> em relação ao desempenho climático e à transparência das informações podem influenciar a competitividade, o posicionamento de mercado e a reputação da Companhia. 	<p>Adotamos uma abordagem proativa na gestão de riscos climáticos, reconhecendo os desafios que um clima em mudança pode trazer para a continuidade de nossas atividades. A gestão eficiente desses riscos é essencial para garantir a resiliência de nossas operações diante das mudanças climáticas e das condições ambientais variáveis. Para tanto, adotamos procedimentos para identificar e avaliar os riscos de mudanças climáticas e riscos hídricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento de mudanças em aspectos regulatórios e em modelos computacionais de formação de preço decorrentes de eventos climáticos extremos materializados, visando identificar proativamente impactos à geração e aos ativos da Companhia. • Participação em conselhos de recursos hídricos, comitês de bacias hidrográficas, conselhos técnicos e grupos de trabalho, além de atuar junto a associações setoriais, sempre monitorando os cenários regulatórios e tributários, e contribuindo nas discussões sobre a regulamentação do uso da água nas bacias e seus impactos. • Monitoramento em tempo real de todas as condições climáticas e de afluência dos rios que possam impactar os reservatórios, sendo realizadas avaliações periódicas das estruturas das barragens de geração de energia e instrumentos de controle. • Utilização de ferramentas e normas de gestão de riscos, como o WRI Aqueduct, COSO Enterprise Risk Management Framework e normas ISO, entre outras. 	<p>Comprometemos-nos com o enfrentamento das mudanças climáticas por meio da promoção de uma matriz energética limpa e renovável. Nossa principal contribuição é a geração de energia limpa, que, ao evitar a emissão de milhões de toneladas de CO₂e, desempenha um papel fundamental na redução dos efeitos da mudança do clima.</p> <p>Nosso compromisso de acelerar a descarbonização e a resiliência climática está expresso em nossa Estratégia de Sustentabilidade. Temos como metas:</p> <p>(i) Alcançar saldo positivo (net positive) a partir da redução e compensação das emissões de GEE dos Escopos 1 e 2 e alcançar saldo neutro (net zero) mediante redução e compensação das emissões de GEE do Escopo 3;</p> <p>(ii) Avaliar os riscos climáticos dos ativos e implementar ações prioritárias de adaptação em todos os ativos identificados como de alto risco até 2040.</p> <p>Adicionalmente, nossa gestão das emissões de gases de efeito estufa foi realizada seguindo as recomendações do Programa Brasileiro GHG Protocol. Além disso, o inventário foi auditado por uma terceira parte e as informações foram publicadas nas plataformas do CDP e Registro Público de Emissões.</p> <p>Para o ano de 2025, no Escopo 1, tivemos um total de 3.424,2 tCO₂e e 2.007,3 de emissões biogênicas (tCO₂e). Para o Escopo 2, um total de 1.098,7 tCO₂e e, para o Escopo 3, 1.227,6 e 169 de emissões biogênicas (tCO₂e).</p>





Governança

Estratégia

Gestão de riscos

Métricas e metas

GRI 2-9 | 2-12 | 2-13

GRI 201-2

GRI 2-13 | 201-2 | 3-3 MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4 | 305-5

Oportunidades

- **Expansão em Fontes Renováveis e Comercialização de créditos de carbono e Certificados de Energia Renovável (I-REC):** É parte do nosso compromisso contribuir para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, criando mecanismos para alavancar uma economia carbono positiva junto a nossos clientes.
- **Investimentos em Energia Solar e Eólica:** A transição para uma economia de baixo carbono abre espaço para a Auren ampliar sua capacidade instalada em fontes renováveis, atendendo à demanda crescente por energia limpa e diversificando suas fontes de receita.
- **Desenvolvimento de Soluções Sustentáveis:** A empresa pode investir em tecnologias que aumentem a eficiência energética e reduzam as emissões, oferecendo consultoria especializada para auxiliar outras organizações na otimização de seu consumo energético.
- **Impactos no Planejamento Estratégico e Financeiro de Alocação de Capital:** Destinação de recursos para projetos de energia renovável e iniciativas de eficiência energética, alinhando-se às tendências de mercado e às expectativas de *stakeholders*.
- **Engajamento com Stakeholders:** Transparência na comunicação sobre as ações relacionadas às mudanças climáticas, fortalecendo a confiança.

A Gerência de Gestão de Riscos e Continuidade de Negócios conduz de forma iterativa todas as etapas do processo de gestão de riscos conforme diretrizes da norma ISO 31000/2018, incluindo as etapas de: (i) a análise do escopo, contexto e critérios, (ii) identificação, (iii) análise, (iv) avaliação e (v) tratamento dos riscos identificados, bem como a comunicação/consulta e o monitoramento/análise crítica.

Como resultado dessas etapas, o mapa de riscos da Companhia engloba riscos de diversas categorias, sendo que parte deles está intrinsecamente relacionada a mudanças climáticas, como riscos relacionados a: (i) planejamento energético da Companhia, no qual são avaliados, entre outros aspectos, efeitos das mudanças climáticas na geração dos ativos e, por consequência, no Balanço Energético da Companhia; (ii) danos físicos e ambientais nos ativos da Companhia e nos seus entornos, causados por, entre outros, eventos climáticos extremos; (iii) segurança das barragens de geração de energia, contemplando aspectos relacionados à gestão das rotinas e instrumentos de medição de segurança das estruturas, visando garantir sua efetividade frente à operação regular e especialmente frente à manifestação de eventos climáticos extremos.

O resultado desse processo, para todos os riscos contidos no mapa, é reportado de forma semestral à Comissão de Riscos (órgão colegiado composto por todos os profissionais de nível N-2 e superior) e, adicionalmente, de forma sumarizada, aos demais órgãos de Governança, como o Comitê de Auditoria Estatutário e o Conselho de Administração.

Por fim, cabe destacar que, com periodicidade mínima de dois anos, a Gerência de Riscos e Continuidade de Negócios submete para análise e aprovação do Conselho de Administração uma proposta de atualização dos apetites a risco vinculados a cada um dos riscos existentes no Mapa de Riscos de Negócio, visando assegurar a aderência da pré-disposição da Administração à tomada de riscos frente ao contexto atual interno e externo à Companhia.



Sumário Aneel

Dimensão	Indicadores	Correspondentes GRI	Localização	Omissão / Justificativa
Geral	Mensagem da Administração	2-22	Páginas 3 e 4.	
	A empresa - Informações de perfil, missão, visão, princípios e valores, organização e gestão	2-1, 2-22	Páginas 3, 4, 6, 9 e 19.	
	Responsabilidade com partes interessadas	2-29, 2-30	Páginas 21, 44 e sumário GRI.	
	Indicadores de desempenho operacional e de produtividade	2-7	Páginas 63 e 100.	
Governança corporativa	Estrutura de governança e sua composição	2-9	Páginas 48 e 51.	
	Códigos de conduta e ferramentas para sua operacionalização	-	Páginas 55 a 57.	
	Estrutura de capital	-	Páginas 9 e páginas 25 a 31.	
	Papel do mais alto órgão de governança na definição do propósito da organização, valores e estratégia	2-12	Página 48.	
	Papel do mais alto órgão de governança na gestão de riscos	2-12	Página 48.	
	Papel do mais alto órgão de governança nos relatórios de sustentabilidade	2-14	Página 48.	
	Papel do mais alto órgão de governança na avaliação do desempenho econômico, ambiental e social	2-12	Página 48.	
	Competências e avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança	2-18	Página 52.	
Remuneração e incentivos	2-19, 2-20	Página 52.		
Econômico-financeira	Impactos econômicos diretos	201-1	Página 30.	
	Geração e distribuição de riqueza	201-1	Página 30.	
	Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	201-1	Página 30.	
	Investimentos em distribuição, transmissão e subtransmissão	203-2	Página 71.	





Dimensão	Indicadores	Correspondentes GRI	Localização	Omissão / Justificativa
Social e setorial – Indicadores sociais internos	Empregados e colaboradores	2-7	Páginas 63 e 100.	
	Informações gerais	2-8, 401-1	Páginas 63, 109 e sumário GRI.	
	Diversidade e discriminação	405-1, 405-2	Páginas 113, 114, 115, 116 e sumário GRI.	
	Remuneração, benefícios e carreira	201-1, 401-2	Páginas 30, 53 e 110.	
	Participação nos resultados	2-21, 201-1, 202-1	Páginas 30, 104 e sumário GRI.	
	Perfil da remuneração (salário médio no ano corrente, por categoria profissional)	-	-	Informação indisponível.
	Saúde e segurança no trabalho	403-1, 403-3, 403-6	Páginas 67, 68 e 70.	
	Desenvolvimento profissional	404-1	Páginas 64 e 112.	
	Comportamento frente a demissões	401-1	Páginas 63 e 109.	
	Preparação para a aposentadoria	404-2	Página 64.	
	Nível de satisfação interna	-	Páginas 62, 64 e 67.	
Social e setorial – Indicadores sociais externos	Atendimento a clientes	2-29	Páginas 21 e 44.	
	Política de comunicação comercial	-	-	N/A – Distribuição.
	Critérios de seleção e avaliação de fornecedores	308-1, 414-1	Página 58.	
	Fornecedores críticos	2-6, 204-1, 408-1, 409-1	Páginas 9, 10, 19, 32, 40, 42, 43 e 58.	
	Ações de monitoramento para verificação do cumprimento de normas legais	2-27	Página 56.	
	Canais e políticas de relacionamento	2-29	Páginas 21 e 44.	
	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	2-6, 204-1	Páginas 9, 10, 19, 32, 40, 42, 43 e 58.	
	Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	204-1	Página 58.	
	Relacionamento com a comunidade local	413-1	Página 116.	
	Impacto econômico nas comunidades do entorno e nas economias locais	413-2	Página 82.	
	Impactos causados na saúde e segurança	-	-	N/A – Distribuição.
	Avaliação e gestão de impactos das operações em comunidades locais	413-2	Página 82.	
	Tarifa de baixa renda	-	-	N/A – Distribuição.
Envolvimento da empresa com ação social	203-1	Página 71.		





Dimensão	Indicadores	Correspondentes GRI	Localização	Omissão / Justificativa
Social e setorial – Indicadores sociais externos	Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	-	Página 119.	
	Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc.	-	Página 119.	
Governo e Sociedade	Práticas anticorrupção e antipropina	205-1, 205-2, 205-3	Páginas 56 e 104.	
	Política de participação em associações, sindicatos e fóruns empresariais	2-28	Página 47.	
	Participação em projetos sociais governamentais	-	-	
	Benefícios ou ajuda financeira do governo	-	-	N/A – Não houve provimento de benefícios ou ajuda financeira do governo.
	Participação na elaboração de políticas públicas	-	Página 46.	
Indicadores do setor elétrico	Universalização	-	-	N/A
	Programa de Eficiência Energética – PEE	-	-	N/A
	Descrição geral do conjunto de projetos pelos temas de pesquisa, segundo o Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – Aneel	-	Páginas 120 e 121.	
	Recursos aplicados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico, por temas de pesquisa	-	Páginas 120 e 121.	
	Projetos de maior relevância para a responsabilidade social	-	Páginas 120 e 121.	
	Resultados dos projetos e benefícios gerados	-	Páginas 120 e 121.	
Impactos, ciclo de vida e preservação ambiental	Impactos socioambientais gerados pelas atividades da empresa	101-6, 303-2, 308-2, 413-2, 414-2	Páginas 58, 82, 91 e 98.	
	Impactos significativos na biodiversidade	101-6	Página 91.	
	Políticas de atuação em áreas de preservação ambiental	-	Páginas 87 a 93.	
	Preservação de áreas de patrimônio da União	101-2	Página 90.	
	Recuperação de áreas degradadas	101-2	Página 90.	
	Geração e tratamento de resíduos	-	-	
	Uso de recursos no processo produtivo da organização – Energia	302-1, 302-2, 302-3	Página 88.	





Dimensão	Indicadores	Correspondentes GRI	Localização	Omissão / Justificativa
Impactos, ciclo de vida e preservação ambiental	Uso de recursos no processo produtivo da organização - Água	303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5	Páginas 97, 98, 106 e 107.	
	Educação e conscientização ambiental	-	Páginas 71 a 81.	
	Saúde ambiental	-	-	Informação indisponível.
	Gases de Efeito Estufa (GEE)	305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5	Páginas 94, 107, 108.	
Indicadores de desempenho ambiental - Para empresas de geração de energia elétrica, por fonte de geração	Consumo de água por kWh gerado - Hidráulica	-	< 0,001 m ³ /kWh de energia bruta gerada.	
	Restauração de mata ciliar - Hidráulica	-	Página 122.	
	Resgate de peixes em turbinas - Hidráulica	-	Página 122.	
	Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas - Hidráulica	-	Página 122.	
	Ruído associado à geração de energia - Hidráulica	-	Página 122.	
	Interferências em ondas de rádio - Hidráulica	-	-	Não houve ocorrências.
	Supressão Vegetal - Hidráulica	-	Página 122.	
	Ruído associado à geração de energia - Eólica	-	Página 122.	
	Interferências em ondas de rádio - Eólica	-	-	Não houve ocorrências
	Morte de pássaros - Eólica	-	Página 122.	
Supressão Vegetal - Eólica	-	Página 122.		



Carta de Asseguração

Declaração de verificação

Introdução

O Bureau Veritas Quality International (BVQI), os fins estabelecido na Alameda Xingu, 350 – Alphaville Industrial, Barueri, São Paulo, 3º andar, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ 72.368.012/0002-65, declara, para devidos, que fica a AUREN ENERGIA S.A. (AUREN), estabelecida na Av. Doutora Ruth Cardoso, 8501 – 2º andar, Sala 1, Edif. El. Business Tower Pinheiros, São Paulo/SP – 05425-070, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ: 28.594.234/0001-23, autorizada a publicar em todos os seus título e sites o trecho da Declaração de Verificação conforme redação a seguir:

“O Bureau Veritas Quality International, com base nos processos e procedimentos internos, declara que para o Relatório de Sustentabilidade da AUREN ENERGIA S.A., não existe evidência de que o mesmo não esteja materialmente correto, não seja uma representação justa dos dados e informações da Asseguração, e não tenha sido preparado de acordo com Princípios para definição de conteúdo e qualidade dos Padrões GRI ”.

¹ Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto da Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade.

Escopo

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios¹ da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, assim como indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB).

Em termos geográficos verificamos dados e informações da AUREN em nível Brasil.

Limitações e exclusões

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à (ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da AUREN;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos no Relatório, extraídos de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), incluindo dados de energia (verificado em processo a parte por outra equipe do Bureau Veritas);

- Dados e informações de empresas coligadas ou colaboradores terceirizados, sobre as quais não há controle operacional por parte da AUREN.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

Os princípios de Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;

As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente aos princípios de Equilíbrio e Completude da GRI.

Método de trabalho

O trabalho se deu a partir das seguintes etapas:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Verificação remota acerca dos processos corporativos e operacionais (verificação de indicadores materiais GRI e SASB e amostragem de informações);
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela AUREN para o período coberto pelo Relatório (2025);

4. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela AUREN;
5. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas;
6. Avaliações remotas dos indicadores ESG nas seguintes Unidades: Corporativo São Paulo/SP; unidades operacionais de Cajuína e Porto Primavera.

O nível de verificação adotado foi o Limitado de acordo com os requisitos da norma ISAE 30002, incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

Adicionalmente a este escopo de verificação, o inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) da AUREN, foi objeto de uma verificação exclusiva, realizada mediante um protocolo específico do Bureau Veritas.

Responsabilidades da Auren e do Bureau Veritas

As apresentações de todas as documentações relacionadas ao Escopo foram de inteira responsabilidade da AUREN. As auditoras foram responsáveis por verificar e analisar as documentações e ações realizadas de forma remota e, com isso, validar o proposto no escopo.



Conclusão

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A AUREN não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;
- O Relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade dos Padrões GRI;

Parecer sobre o relatório e o processo de asseguarção

- A AUREN elaborou o Relatório seguindo os Padrões e Princípios da GRI Standards, na opção “em conformidade”;
- Em nosso entendimento o Relatório de Sustentabilidade da AUREN apresenta os impactos das atividades da empresa de forma equilibrada, apresentando indicadores ambientais, sociais e econômicos, seguindo a metodologia da GRI, bem como indicadores SASB associados aos temas materiais da empresa;

- Verificamos que a AUREN possui uma sistemática confiável de coleta e consolidação de dados que compõem o Relatório, inclusive apresentando os dados de 2025 a partir de uma base de dados unificada, Auren Energia S.A. e AES Brasil Energia S.A., após a conclusão da combinação de negócios entre ambas as empresas em 31 de outubro de 2024. Os responsáveis pelos temas materiais, que responderam à verificação, demonstraram conhecimento adequado sobre os indicadores e o processo de elaboração do Relatório;
- A AUREN realizou em 2025 um novo estudo de materialidade, adotando o conceito da dupla materialidade, que contou com consulta a diversos stakeholders e análise de documentos internos e de estudos externos e benchmark com outras empresas do setor. Esse estudo definiu 12 temas materiais e a AUREN reporta indicadores relacionados a todos eles, demonstrando assim os temas relevantes para o Relatório;
- Verificamos que a partir da nova materialidade, a AUREN revisou sua Estratégia de Sustentabilidade 2030, com a definição de novos compromissos e metas associadas. Somos da opinião de que os compromissos estão alinhados aos temas materiais da companhia e poderão ser apurados no próximo ciclo;

- No que diz respeito ao tema Biodiversidade, verificamos a continuidade de programas associados ao tema nas usinas de Cajuína e Porto Primavera;
- Os dados apresentados para atender aos indicadores de emissões de GEE fazem parte do Inventário de emissões de GEE da AUREN. Este inventário foi verificado pelo Bureau Veritas por meio de um processo independente de assurance. Constatamos que a apresentação dos dados a respeito do inventário seguiu a metodologia dos padrões GRI;
- As inconsistências encontradas no Relatório foram ajustadas durante o processo e foram corrigidas satisfatoriamente.

Validade

Esta Declaração de Asseguarção não possui data de validade. Entretanto, a asseguarção, foi realizada de acordo com o estudo apresentado pela AUREN, conduzido no período de 02/03/2026 a 30/03/2026, não podendo ser utilizada para ciclos futuros.

Ressalta-se que, caso haja alguma modificação significativa, inclusão ou exclusão de dados/ informações atualmente estabelecidas e validadas em relação ao escopo desta Declaração, deve-se realizar nova asseguarção.

Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas é uma empresa independente, com mais de 197 anos de experiência em verificação de Sistemas de Gestão de Qualidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Possui um Sistema de Gestão da Qualidade certificado, garantindo conformidade ética, profissional e legal. Sua equipe atua de forma independente, sem vínculo com a AUREN. Além disso, aplica um Código de Ética rigoroso para assegurar altos padrões de integridade e profissionalismo.

Ao final do processo e Asseguarção foram gerados Relatórios Detalhados de Asseguarção, mantidos como registro em nosso Sistema de Gestão.

Contato

www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente

São Paulo, 30 de março de 2026.

Anna Carolina Guedes da Silva
Auditora-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Quality International

Nicole Pervelli Gonçalves
Gerente Técnica de Sustentabilidade
Bureau Veritas Quality International

² International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

Créditos

AUREN ENERGIA

Relatório Anual 2025

CONSULTORIA DE INDICADORES, CONTEÚDO E DESIGN

Juntos | Approach Comunicação

REVISÃO

Catalisando Conteúdo

FOTOGRAFIA

Banco de imagens da Auren Energia

A foto da capa deste relatório é de colaboradores da Companhia no evento Somos Auren – Atibaia (SP), em dezembro de 2025.



Av. Dra. Ruth Cardoso, 8.501 – 2º andar
05425-070 | São Paulo – SP